

JOSE TÁDEU DOLINSKI

ASPECTOS MORFOSSINTÁTICOS, SEMÂNTICOS E
ESTILÍSTICOS DOS PREFIXOS NEGATIVOS NA FORMAÇÃO
DE PALAVRAS EM PORTUGUÊS

Dissertação apresentada como requisito
parcial à obtenção do grau de Mestre.
Curso de Pós-Graduação em Letras.
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.
Universidade Federal do Paraná
Orientador: Prof. Dr. Antônio José Sandmann

CURITIBA

1993

JOSE TADEU DOLINSKI

ASPECTOS MORFOSSINTATICOS, SEMANTICOS E ESTILISTICOS DOS
PREFIXOS NEGATIVOS NA FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM PORTUGUES

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção
do grau de Mestre no Curso de Pós-Graduação em Letras da
Universidade Federal do Paraná, pela Comissão formada pelos
professores:

Orientador: Prof.Dr.Antônio José Sandmann
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR

Prof.Dr.Affonso Robl
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, UFPR

Prof.Dr. Sérgio Monteiro Zan
Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da UEPG.

Curitiba, 28 de junho de 1993

"Chega mais perto e contempla as palavras.
Cada uma
tem mil faces secretas sob a face neutra
e te pergunta, sem interesse pela resposta,
pobre ou terrível, que lhe deres:
Trouxeste a chave?"

(Carlos Drummond de Andrade)

Sílvia, Manoela e Karina:
Pelo tempo que me concederam,
Pela paciência que tiveram,
para vocês
dedico este trabalho.

AGRADECIMENTOS

-ao professor-orientador Antônio José Sandmann, cuja dedicação e colaboração permitiram-me a realização deste trabalho. Credito também ao Professor Sandmann grande parte dos registros de unidades lexicais, por ele anotadas e generosamente cedidas, que ilustram este trabalho.

-à Universidade Estadual de Ponta Grossa pela concessão de licença das atividades de magistério no desenvolvimento do curso de Mestrado

-à PROPESP, nas pessoas dos professores Fernando Pilatti e Leide Mara Schmidt pelo pronto atendimento nas horas de necessidade

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	1
Considerações gerais	
1-Formação de palavras.....	5
2-Prefixos.....	10
3-Neologismos.....	19
OS PREFIXOS NEGATIVOS.....	24
1- O prefixo A-.....	24
1.1- Origem, características e significados do prefixo A-.....	25
1.2- Registros de unidades com o prefixo A-.....	27
2- O prefixo DES-.....	32
2.1- Origem do prefixo des-.....	32
2.2- Características e produtividade do prefixo des-.....	33

2.3-	Significados do prefixo des-.....	34
2.3.1-	Des- com significado reversativo.....	38
2.3.2-	Des- com significado de 'falta de', 'ausência'(privativo).....	38
2.3.3-	Des- com significado de 'não-'.....	39
2.3.4-	Des- com significado de cessação (de um ato, estado ou situação).....	39
2.3.5-	Des- com o significado de afastamento, separação.....	40
2.3.6-	Des- com o significado de 'ruim', mal', mau' (valor estilístico, expressivo).....	40
2.3.7-	Des- com valor positivo (pleonástico, intensificador, reforçativo).....	40
2.4-	O prefixo des- + base substantiva.....	41
2.4.1-	Des- + base substantiva em -mento e -ção.....	41
2.4.1.1-	Des- + base substantiva em -mento de significado reversativo.....	43
2.4.1.2-	Des- + base substantiva em -mento com outros significa- dos.....	44

2.4.2- Des- + base substantiva em -ção.....	45
2.4.2.1-Des-+ base substantiva em -ção com significado reversativo.....	46
2.4.3- Com outros significados	49
2.4.4- Des- + base substantiva em -agem.....	53
2.4.5- Des- + outras bases substantivas.....	53
2.4.5.1- Des- + base substantiva com o significado de 'falta', 'ausência'.....	55
2.4.5.2- Des- + base substantiva com significado reversativo.....	57
2.4.5.3- Des- + base substantiva com o significado de 'mau', 'mal' ou valor depreciativo.....	58
2.4.5.4- Des- + base substantiva com valor reforçativo ou pleonástico.....	62
2.4.5.5- Des- + base substantiva em formações opacas.....	62
2.4.5.6- Des- + base substantiva com o significado de 'perda de', cessação de estado ou situação'.....	63

2.5-	Des-	+ base adjetiva ou participial.....	67
2.5.1-	Des-	+ base adjetiva em -dor.....	67
2.5.2-	Des-	+ outras bases adjetivas ou participiais.....	68
2.5.3-	Des-	+ base adjetiva em -vel.....	70
2.6-	Des-	+ base verbal.....	70
2.6.1-	Des-	+ base verbal em -izar.....	71
2.6.2-	Des-	+ base verbal com significado reversativo e de mudança de aspecto.....	72
2.6.3-	Des-	+ outras bases verbais.....	74
2.6.3.1-	Des-	+ outras bases verbais de significado reversativo.....	74
2.6.3.2-	Des-	+ outras bases verbais com significado de simples negação.....	78
2.6.3.3-	Des-	+ outras bases verbais com significado pouco preciso...	80
2.6.3.4-	Des-	+ outras bases verbais com diversos significados.....	81
2.6.3.5-	Des-	+ outras bases verbais com o valor de depreciação.....	83
2.6.3.6-	Des-	+ outras bases verbais com valor pleonástico ou intensifi- cação.....	84

3- O prefixo IN-.....	86
3.1- Origem do prefixo in-.....	87
3.2- Produtividade, características e significados do prefixo in-.....	87
3.3- A produtividade dos adjetivos em in-... -vel.....	92
3.4- Ocorrências contextualizadas de in-.....	98
3.4.1- In- + base substantiva.....	99
3.4.2- In- + base adjetiva em -vel.....	102
3.4.3- In- + outras bases adjetivas.....	106
3.4.4- In- com verbos e advérbios.....	108
4- O prefixo NÃO-.....	109
4.1- Origem.....	109
4.2- Características.....	110
4.3- Significados.....	116
4.4- Produtividade.....	118
4.5- Formação e uso.....	119
4.5.1-Não- + base substantiva.....	122
4.5.2-Não- + bases adjetivas e participiais....	124
4.5.3-Não- + pronome.....	127
4.5.4-Não- + verbos.....	127

4.5.5-Unidades registradas no AURELIO, com não-.....	128
4.6-O uso do hífen.....	129
5- Comparando os usos dos 4 principais prefixos negativos.....	133
CONCLUSÃO.....	140
ANEXO.....	143
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	147

ABSTRACT

This work aims at showing one of the word-formation processes in Portuguese, the negative prefixes a-, des-, in- and não- in a synchronic perspective.

It shows the structure of these prefixes, here conceived as a product of the derivational process, their operation, their productivity and usage. A list of contextualized unities is presented with priority of the non-registered ones in the Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2.ed., demonstrating that the lexicon of the language is in a constant process of renovation.

The work is meant to be a contribution to the study of the word-formation processes appropriately treated in traditional grammar and in didactic books, as they present lists of vernacular, Greek and Latin prefixes.

The study reveals that word-formation processes represent sets of production which have their origin in the availability of the system as well as in the speaker, who, through previous linguistic knowledge, or through intuition, builds up new linguistic units which eventually may become part of the language, enriching it.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho retrata alguns aspectos da formação e uso de unidades lexicais prefixadas negativamente, restringindo-se à apreciação de 4 básicos prefixos negativos: a-, des-, in- e não-.

A constatação das inúmeras ocorrências e conseqüente produtividade de alguns prefixos nos leva à análise num ponto de vista sincrônico, reconhecendo assim os prefixos em pauta como sendo morfemas ou formativos pertencentes ao sistema linguístico da língua portuguesa atual.

O emprego dos prefixos negativos apresenta maior amplitude significativa, indo além de simples negação. Acentuamos também no trabalho e privilegiamos as ocorrências de unidades lexicais ditas neológicas (por isso julgamos oportuno tecer algumas considerações a respeito de neologismo), aqui entendidas como unidades não-registradas no AURELIO, designação que atribuímos ao Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2.ed. Nova Fronteira, 1986, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

A relação de inúmeras unidades lexicais mostra-nos uma produtividade maior do prefixo des-, uma grande do prefixo in- e pouca produtividade atual do prefixo a-. Em relação ao não-,

relatam-se posições de diversos autores que procuram uma identificação mais precisa para esse formativo, uns denominando-o simplesmente prefixo, outros, prefixóide.

Enquadramos os prefixos, elementos formativos, no processo derivacional, ponto de vista defendido pela maioria dos autores, e não atribuindo aos prefixos um caráter de formativo composicional, como o fazem CAMARA JR. e outros.

Com o trabalho pretende-se uma amostragem e análise de ocorrências de unidades prefixadas. O campo da formação de palavras, é bastante amplo e as gramáticas tradicionais e pedagógicas, tratando dos processos de formação das palavras, fazem-no apenas superficialmente, limitam-se a uma relação ou listas de unidades sem um critério definido de sincronia ou diacronia e a uma relação de prefixos gregos e latinos que, a nosso ver, fogem à competência do usuário, isto é, ao conhecimento que ele tem de sua língua.

Registramos, de diversos autores, a definição e a caracterização do prefixo, quanto aos critérios diferentes de se considerar a prefixação derivação ou composição. Procuramos também mencionar a origem, significações e usos desses prefixos negativos.

Não pretendemos, porém, com o trabalho, a criação de nova proposta, senão, pela busca de informações, pelo arrolamento e análise das ocorrências e pela posição de vários autores quanto ao trato da formação prefixal, demonstrar que a formação de palavras não se resume a poucas e insatisfatórias considerações e listagens como trazem nossos livros didáticos ou

as gramáticas ditas pedagógicas, mas que se vêem nessas ocorrências, a par da regularidade, o anormal, a par do automático, o pitoresco, a par da negação a expressividade.

Não nos furtamos de compulsar autores de linha mais tradicional como SAID ALI e CARNEIRO RIBEIRO e autores modernos como BASILIO, ALVES e SANDMANN. Implícito deixamos que os diferentes pontos de vista, ao invés de representarem contradições e paradoxos, servem de acréscimo e de enriquecimento.

Desenvolve-se o trabalho dentro de um procedimento estruturalista, da constatação do fato à busca das ocorrências para a montagem de um corpus e posterior análise dos dados. Adequa-se tal metodologia a esse tipo de trabalho. As ocorrências contextualizadas foram coletadas, em sua maioria no jornal Folha de São Paulo, entre 1989 e 1992, não limitadas, porém a esse diário, uma vez que, aleatoriamente, quaisquer outras fontes podem ter contribuído no exemplário de unidades negativamente prefixadas.

O sistema para nós está aberto e disponível e contém ele a lista das unidades lexicais, um elenco inumerável de palavras pertencentes a um inventário aberto, à disposição do usuário, ao mesmo tempo que fornece subsídios para novas formações.

Colocamos, enfim, o falante, como o verdadeiro interessado, formador e criador de unidades lexicais que fazem ampliar o léxico e conseqüentemente seu vocabulário, dando aos co-usuários e interlocutores a possibilidade de mais fácil e pronta comunicação e entendimento, bem como recebendo e transmitindo expressividade e afetividade no discurso.

Registra-se a ocorrência e respectiva fonte, como no exemplo: (Fo.,25.1.92:A-2), que se lê: Jornal Folha de São Paulo, dia 25 de janeiro de 1992: caderno A - página 2), ou (Ve.,1198, 4.9.91:30) Revista Veja, número da edição, data: página).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

1-FORMAÇÃO DE PALAVRAS

O sistema língua permite que seu léxico seja ampliado e enriquecido. O agente desses atos, o falante, faz das virtualidades que a língua lhe põe à disposição, o uso adequado para a sua necessidade maior: a comunicação. Ainda que no geral léxico e vocabulário sejam tomados como sinônimos, léxico é o vocabulário disponível, o estoque de unidades lexicais de que o utente de uma língua dispõe; vocabulário = vocabulário freqüente, utilizado efetivamente, freqüentemente, pelo utente, segundo MARTINET(1976:192)

O enriquecimento do léxico, utilizando recursos da própria língua, concretiza-se pela combinação de palavras entre si (processo de composição) e pelo acréscimo de afixos às bases (processo de derivação). Desses processos de enriquecimento por alterações morficas resultam mudanças semânticas e gramaticais. Mais ainda, enriquece-se o léxico ao dar-se a certos vocábulos sentido novo, obtendo-se, assim, um produto neológico conceitual. (Esse sentido novo, essa atribuição de outro sentido à palavra, conservando-se a forma é decorrente do processo

chamado por SANDMANN (1991a:29; 1992:67) de lexicalização ou idiomatização).

Vêem-se dois tipos de neologismos, o formal e o conceitual, este último lexicalizando palavras em decorrência de costumes e de cultura. Em *cantinho*, por exemplo, não se vê apenas um diminutivo formal de canto pelo acréscimo do sufixo derivacional de diminutivo *-inho* querendo significar 'canto pequeno' mas amplia-se a significação para 'o lugar onde se vive', 'o lar', com resultado afetivo evidente.

A ampliação e o enriquecimento lexical são processos pertinentes à nossa competência lexical, isto é, à capacidade que temos de entender a estrutura e a constituição das palavras, à capacidade de formar novas unidades de acordo com as regras da língua, selecionando as boas formações para que também possam ser aceitas pelo ouvinte. Há virtualidades no sistema como há permissão ou restrição no uso. O fator 'norma' merece algumas considerações mais adiante.

Consideram, hoje, autores, que o léxico da língua é constituído de um acervo, ou, é um acervo, um estoque. Daí provêm os recursos para a formação de novas unidades. Um bom conhecimento do sistema permite por um lado muito mais numerosas criações e formações e, por outro lado, limitações por regras normais.

Se formamos novas unidades lexicais por empréstimos estrangeiros, adaptados ou não, traduzidos ou não, se a própria combinação de sílabas ou de sons, se a imitação de ruídos, de

vozes de animais provocam o surgimento de novas unidades, em verdade, a fonte mais fértil de novas formações e criações lexicais é o próprio sistema. Neste caso, a produção de novas palavras está ligada à derivação e à composição. Saliente-se que o processo derivativo, originado do ajuntamento de afixos às bases constitui-se, no português, no mais importante processo de formação de palavras, se bem que não o único.

Já nos referimos no 1º parágrafo ao agente desses processos, o falante, e é impensável o trato da formação de palavras sem imediatamente associarmos a formação ou criação ao agente (falante, escrevente, utente, indivíduo,...) Ele pode interferir no sistema língua -no nosso caso, especificamente, na ampliação do léxico -, esse sistema que é um conjunto coerente, e estruturado com formas, sons e relações. "(...)esse sistema (que) é fecundo, possui virtualidades, riquezas potenciais, que estão permanentemente ativadas pelos milhares de falantes." (MELO,1978:51)

A formação de palavras define-se também pela função por que são elas formadas: para denominar as coisas, para designar sentimentos, estados, emoções, para indicar ações e qualidades. É a função nominadora. Outra função decorrente da formação de palavras é chamada de função de adequação sintática, emprestando-se esta denominação de BASILIO(1987:67). Essa última função é característica do sufixo.

Tudo tem sua razão de ser. Nas palavras formadas por processos derivativos ou composicionais, a par da função

denominadora e de adequação sintática, os objetivos das formações comportam uma finalidade, a comunicação mais eficiente e um aspecto que se pode dizer pragmático, a economia no discurso. Diz-se 'incomensurável' para se evitar a oração correspondente 'que não pode ser medido'.

(Obs: Na realidade, a maior parte das formações vocabulares não representam criações senão formações que se processam a partir de elementos mórficos pré-existentes que a língua põe à disposição dos falantes. Criação, no entanto, pode ser definida com BAUER (1984:63): "Creativity, (...) is the native speaker's ability to extend the language system in a motivated, but unpredictable (non-rule-governed) way." Vemos na criatividade um caráter de ineditismo, e remetemos tal processo às criações ditas originadas ex-nihilo. Para outros, há, porém, apenas gradações na criatividade).

No sistema, pode o mesmo signo ser reaproveitado várias vezes quando se lhe acrescentam outros elementos mórficos, provocando alterações às vezes superficiais, às vezes mais profundas ao significado da base, ao mesmo tempo que pode provocar alterações relacionais ou sintáticas na mudança da classe gramatical primitiva da base.

Colocado o objetivo das novas formações, o enriquecimento do léxico (acervo aberto de palavras e disponível à formação de inúmeras outras unidades), cabem às novas formações a função sintática, isto é, a de alterar a classe gramatical das palavras, o que ocorre com os sufixos, e a função semântica, a

de designar. Poder-se-ia ainda atribuir às novas formações o caráter ou a função estilística, de cunho subjetivo, adequando-se ao intuito estético e expressional do indivíduo. Reside aí a diferença principal entre prefixação e sufixação, a primeira com função fundamentalmente semântica; a sufixação com funções semântica e sintática. O processo composicional revela função basicamente semântica.

Na verdade, o fator economia caracteriza as novas formações: reduz-se, por exemplo, uma frase adjetiva a uma palavra complexa (mesmo considerando-se formações prefixais e sufixais como sintagmáticas). Um presente 'que não se pode recusar' é um presente *irrecusável*. Nessa economia aproveita-se várias vezes o mesmo signo fazendo-se alterações no seu significado.

A formação de novas palavras obedece ao processo dito derivatio voluntaria, já distinguida por Varrão (116 - 26aC) da derivatio naturalis. Tais formações são uma decisão do falante, ele forma, ele usa a palavra derivada que mais eficientemente lhe permita manifestar o pensamento.

No artigo *Os prefixóides no italiano moderno*, ROBL assim se manifesta: "Em face das necessidades expressionalis, as línguas aumentam e enriquecem o seu léxico pelas ampliações metafóricas, pelos neologismos e pela formação de novas palavras (derivação e composição), de acordo com a estrutura de cada sistema lingüístico." (ROBL, 1984:132)

2-PREFIXOS

Na presente seção procura-se caracterizar a unidade formadora de novas palavras chamada prefixo. Arrolam-se autores diversos, as várias interpretações e caracterizações do prefixo. Os elementos prefixais pertencem a um conjunto fechado. Combinados com as bases e com elas conservando relações de sentido, colaboram na formação de inúmeras outras unidades léxicas.

MONTEIRO (1987:34-35) assim caracteriza os prefixos:

- a)"Destacam-se muito facilmente do resto da palavra";
- b)"São usados às vezes, como formas livres ou formas independentes."

E exemplifica o caso de prefixos serem usados como formas livres ou formas independentes como *contradizer*, *extraordinário*, *menosprezar*.

Por seu turno, BASILIO (1974:93) denomina de elemento de composição o elemento contra em *contrapor* e *contracenar*, tendo em vista novas derivações de *contra*, aqui sentido como núcleo ou base para *contrário*, *contrariar*, *contrariedade*.

- c)"Em geral, não mudam a classe gramatical da palavra" - se a base é um verbo, a unidade formada pelo acréscimo de prefixo continua a ser verbo; se substantivo, substantivo.

Adiante, no entanto, MONTEIRO (1987:35) diz que no caso dos vocábulos parassintéticos pode haver mudança de classe. Exemplifica o autor com *noite* (subst.) / *anoitecer* (verbo),

ressaltando que o prefixo a-, no caso, é assemântico. No exemplo, porém, não vemos formação puramente prefixal, o processo é outro. Afirma também que "a mudança de classe resultará principalmente do sufixo". Na verdade, a alteração sintática somente pode ser provocada pelo sufixo.

ALVES(1990:23) vê uma mudança de classe gramatical em exemplos com anti- + nome substantivo: 'o rebelde anti-Castro'. ALVES faz aqui citação de HAMPEYS,Z. 'Para o estudo da linguagem da imprensa brasileira contemporânea'. Rev. Brasileira de Filologia,6: 51-114,1961) que, ao trabalhar com um corpus constituído por jornais cariocas editados em 1960, citou alguns casos em que o prefixo anti-, anteposto a um substantivo, atribui-lhe função adjetiva: 'o rebelde anti-Castro', 'o candidato anti-Jânio', 'luta anti-petróleo'(p.68-9). Ressalva, porém, ALVES, que nesta formação, nem sempre se manifestam todas as características adjetivais como no caso de concordância nominal: 'normas anti-poluição', 'coleira anti-pulgas'. O mesmo ocorre, nesta visão de ALVES(1990:25), com os prefixos extra-, inter-, pós-, pré-, pró- e sem-.

E continua MONTEIRO(1987:35):

d) "Quase sempre alteram a significação do semantema."

Na verdade, em quase todas as ocorrências de prefixo à base há uma alteração no significado da base: reforço, negação, repetição, antonimização, uma ordem estilística, uma nuance afetiva. Podem ocorrer casos em que haja falta de significação, como em *alevar*, cujo a- afixado a base verbal foge à

característica do prefixo como elemento significativo. Também há neutralidade de significado quando o des- é reforçativo, como em *desinfeliz* e *desinquietao*. A afirmação de MONTEIRO de que os prefixos "quase sempre alteram a significação do semantema" provavelmente se aplica aos casos acima.

A força semântica dos prefixos é mais autônoma que a dos sufixos, uma vez que, pela própria origem latina ou grega, os prefixos tinham função de preposições ou de advérbios, portanto, expressavam relações e circunstâncias.

Por ser um processo muito produtivo, o prefixo juntado a uma base adiciona-lhe mais ou menos fortes significações. Maior força nos antônimos: *moral* / *amoral* ou *imoral*, *leal* / *desleal*; menor força quando indica repetição: *ler* / *reler*; uma nuance estilística em *infeliz* / *desinfeliz*, *prefeito* / *desprefeito*; grande diferença nos reversativos: *ligar* / *desligar*. Os prefixos constituem relação fechada de elementos, em geral presos, que contêm idéias gerais.

e) "No português não servem para indicar as funções gramaticais dos vocábulos." Essa atribuição pertence aos sufixos flexionais ou desinências.

Se, por um lado, MONTEIRO diz que o prefixo pode ser usado como forma livre ou forma independente, por outro, SANDMANN(1989:13) diz: "prefixos são morfemas derivacionais, isto é, não ocorrem livremente e são usados para formações em série." (contra, para SANDMANN, é prefixóide, para BASILIO, elemento de composição). Conclui-se que, mesmo entre autores

consagrados, não há unanimidade nas formulações que procuram definir certas características do prefixo.

Quanto à posição que ocupa, sempre anterior à base, o prefixo não parece ser problema. Prefixação é processo de formação de palavras por meio da anteposição de morfemas formativos a uma base: *contente / descontente, organização / desorganização, confiar / desconfiar*.

CAMARA JR.(1988:198), ao definir o prefixo, coloca-o como "variante presa das formas dependentes chamadas preposições". A partir deste ponto de vista sua argumentação se encaminha para a posição final: a prefixação é uma modalidade de composição.

ALVES (A questão das fronteiras...,p.4) caracteriza o prefixo como:

- "morfema que, (...) antepõe-se a uma base";

- "morfema que se associa a uma base com valor adverbial (a-, anti-, sub-) ou adjetival (macro-, mini-)";

- "morfema que, ao associar-se ao elemento base, perde parte de sua acentuação: *super- > supermoderno*";

- "morfema que também pode apresentar funcionamento autônomo como preposição ou advérbio: não-";

- "morfema que não altera a classe gramatical da base a que se associa."

E ainda ALVES(1990:14-15) :

- "os prefixos atribuem à base outro significado";

- "constituem (não sempre) formas não-autônomas".

Para BASILIO(1989:11), o prefixo é um elemento fixo

acrescido à base, com função semântica pré-determinada, elemento fixo de uma lista de formativos lexicais.

Diz ainda BASILIO (1991:70):

-Prefixo é uma forma não-autônoma que se adjunge à base;

-Altera o significado da base "mantendo-se uma relação semântica clara entre o radical e o produto da derivação";

-É elemento fixo "com função semântica pré-determinada".

As gramáticas tradicionais escolares de modo geral e sem maiores apreciações colocam a formação prefixal no grupo da derivação, sem questionamento algum. Porém, não é isso que se constata quando da leitura de gramáticos e lingüistas.

Há argumentos substanciosos para os defensores de que a prefixação é um processo composicional. Dentre os autores brasileiros que defendem essa posição evidencia-se a de CAMARA Jr.(1971:39), cuja argumentação se prende ao fato de que, sob o aspecto semântico, "os prefixos são elementos vocabulares com valor significativo de preposições e outros sejam alomorfes de preposições". Ou sob o aspecto semântico e mórfico a composição é a "formação de uma palavra pela reunião de outras (mórfico) cujas significações (semântico) se complementam para formar uma significação nova". E continua: "As palavras, na composição, podem, entre outras coisas 'só aparecer na língua como formas presas em compostos', nesse tipo se enquadrar-se-iam os prefixos que não apresentam contraparte autônoma".

Em outra passagem (1979:214), menciona CAMARA JR.: "O prefixo é a variante presa das formas dependentes chamadas

preposições", e ainda: "o genuíno mecanismo da composição em português, entretanto, abrangendo a criação de nomes e de verbos, é o da 'prefixação'. que o latim desenvolveu amplamente como ponto de partida nos 'preverbos' "

Comungam do pensamento de CAMARA Jr. autores como Bourciez, J.J.Nunes, Ribeiro de Vascelos, J.R.Macambira entre outros.

A despeito da argumentação de CAMARA Jr. e outros autores, constata-se por sua vez a existência de um grupo maior de autores que vêem o problema sob outro aspecto, a partir, por exemplo, do envolvimento diacrônico, por muitos rejeitado e principalmente pelo objeto visto sob os aspectos da autonomia das formas prefixadas e da caracterização do produto semântico das construções resultantes.

CUNHA, cuja postura é a de considerar a prefixação um processo derivativo, assim se manifesta a respeito dos prefixos:

São mais independentes que os sufixos, pois se originam, em geral, de advérbios ou de preposições que têm ou tiveram vida autônoma na língua. A rigor, poderíamos até discernir as formações em que entram prefixos que são meras partículas, sem existência própria no idioma (como des- em 'desfazer', ou re- em 'repor') daquelas de que participam elementos prefixais que costumam funcionar também como palavra independente (assim: contra- em 'contradizer', entre- em 'entreabrir'). No primeiro caso haveria derivação; no segundo, seria justo falar-se em composição." (CUNHA & CINTRA,1984:83)

No presente trabalho não se discutem pontos de vista dos autores. Assume-se, sim, que, pelas características já expostas e por outras, os prefixos são morfemas formativos de unidades lexicais de um processo derivacional.

Considerando-se os prefixos quanto à origem, que tivessem vida autônoma na língua, seja como preposições ou como advérbios, o fato de considerá-los bases do processo de composição se nos parece estreitamente diacrônico. Hoje, não vemos os prefixos com forma e classes latinas. Daí SANDMANN (1989:109) não estabelecer limite definido de prefixo ou preposição para certas unidades como contra-, sem-, sobre-, às quais denomina prefixóides (ou pseudoprefixos).

Quanto aos argumentos acima podemos observar: "Na prefixação, acrescenta-se a uma base um elemento fixo, com função semântica pré-determinada; na composição combinam-se dois itens lexicais quaisquer a partir de uma estrutura fixa." (BASILIO,1989:10)

Na leitura das posições dos autores nota-se que a fronteira entre prefixação e composição não está totalmente definida. Tal indefinição também é atestada por SAID ALI (1964a:229): "Mas os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência autônoma, combináveis com outras palavras. Equivale isto a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre a derivação prefixal e a composição". SAID ALI considera a prefixação um processo derivacional.

Quanto à análise das formações prefixais, é questão metodológica a escolha pelo critério sincrônico. É conveniente a citação de MARTINET (1976:89): "Convém que a descrição seja estritamente sincrônica, quer dizer, que se baseie apenas em

fatos observados num lapso de tempo suficientemente curto para, na prática, se poder considerar um ponto no eixo do tempo."

Entendemos que os prefixos devem ser considerados numa situação temporal sincrônica sem uma recusa radical da diacronia, visto que os fatos lingüísticos se sucedem no tempo e as formações das unidades lexicais não são processadas num único momento. A própria origem dos prefixos dá-nos motivo para não desprezarmos o aspecto diacrônico. A descrição dos fatos lingüísticos neste trabalho respeita, todavia, a ocorrência sincrônica. Assim, a intervenção diacrônica é necessária muitas vezes para subsidiar a interpretação da descrição dos fatos sincrônicos.

Ainda quanto à origem, são os prefixos arrolados nas gramáticas tradicionais escolares como de procedência grega ou latina, alguns chegados até nós com alterações fonéticas bastante significativas.

Na caracterização do prefixo, ALVES (A questão das fronteiras..., p.3) diz: "Segundo a perspectiva funcional, os prefixos (...) são considerados elementos que não alteram a classe gramatical da palavra-base(...). Constituem, em geral - mas não sempre - formas não-autônomas", (morfema que também pode apresentar funcionamento autônomo, como preposição ou advérbio), "não modificam a classe gramatical da base a que se associam; adquirem acento secundário quando se justapõem a uma base".

Novamente surge o problema de se considerar o prefixo uma preposição ou advérbio. Ora, parece-nos fácil solução dizer que

'nesta' caso é prefixo, por exemplo em *sobrevoar*, e 'nesta' caso é preposição, por exemplo 'está sobre a mesa', ainda que, na origem, procedam da mesma unidade latina 'super'. Reforça esta posição o que diz ALVES(id., p.6): "Parece-me mais adequado afirmar que há morfemas prefixais que assumem, em todos os contextos, uma função estritamente prefixal, enquanto outros, no entanto, extrapolam essa função". E continua:

Parece-me que o caráter autônomo ou não autônomo do morfema não é relevante para a determinação do conceito de prefixo. O que me parece mais importante é o conjunto dos demais critérios e, nesse caso, torna-se irrelevante o fato de um prefixo também pertencer à classe dos advérbios ou das preposições. (p.7).

O valor das formas é definido contextualmente.

Os prefixos, porque não alteram a classe gramatical da base à qual se afixam, possuem essencialmente função semântica pré-determinada. Casos há em que, além da função semântica, apresentam funções expressiva e discursiva. Cabe, porém, aos prefixos uma função maior: a de formar novas unidades lexicais a partir de bases já existentes no sistema. Vêem-se, então, dois aspectos no emprego prefixal: o mórfico ou estrutural, cujo uso leva à formação de novas palavras, e o semântico, em decorrência da formação dessas novas unidades, com o conjunto morfossemântico atendendo a um fim: a eficácia comunicativa.

Deste modo, vislumbra-se um amplo campo a) na formação prefixal das palavras (em sentido mais restrito a formação de palavras com prefixos de significação negativa) e b) na análise das estruturas assim formadas já existentes, processos estes a

que BASILIO (1980:20), na teoria da competência lexical, denomina Regras de Formação de Palavras-RFPs e RAE-Regras de Análise de Estruturas, respectivamente.

3-NEOLOGISMOS

No levantamento das ocorrências das unidades lexicais prefixadas negativamente com des-, in-, a-, não-, constata-se que muitas delas não se encontram registradas no AURELIO.

Sabemos ser inconcretizável o registro de todas as unidades existentes, mais ainda, de todas as unidades potencialmente estocadas no sistema e prontas para o uso. Surge, deste modo, um problema: considerar formas novas não registradas como neológicas? Neologismo é um conceito absoluto?

Justifica-se esta secção do trabalho justamente pelo registro que se fez das ocorrências que indevidamente chamamos de neológicas.

Por uma questão metodológica também vamos considerar neológicas as formações não registradas no AURELIO, como o fazem ALVES(1990:10) e SANDMANN(1989:8), a primeira justificando tal tomada de posição devido à inexistência de bancos de dados lexicais relativos ao português-brasileiro que "possibilitariam verificar as eventuais ocorrências de uma unidade léxica"; SANDMANN, dizendo que muitos dos registros feitos pelo AURELIO são desnecessários, como no caso das unidades prefixadas com re- ('repetição', 'de novo'): *reler, remarcar, refazer, religar.*

SANDMANN faz tais considerações a respeito de *ex-* (cujos exemplos não são registrados tendo em vista a transparência das formações com este prefixo: *ex-professor*, *ex-ministro*, *ex-chefe*, *ex-combatente...*) e de *re-* (cujo significado 'de novo', 'repetição' é transparente em formações como *rever*, *reler*, *refazer...*) para mostrar certo excesso do AURELIO.

Pode-nos parecer paradoxo o autor considerar que são neologismos ou neológicas as formações não-registradas e ao mesmo tempo dizer da desnecessidade de se registrarem formações transparentes com *re-*. Seriam essas formações, *reler*, *rever*, *renascer*, se não registradas, neológicas?

Outro aspecto a se considerar nos neologismos é o envolvimento signico quando se individualizam os seus constituintes: o significante (gráfico, visível, audível e concreto) e o significado (ideal, conceitual, invisível).

O neologismo se manifesta tanto no significante (digamos neologismo mórfico, p.ex. *deselitizar*), quanto no significado (neologismo conceitual). Não dizemos que *calçada*o, por exemplo, seja neologismo mórfico, neológica é sua significação. Quer-se dizer, um significante é conservado, porém a ele atribui-se, no mais das vezes, pragmática, analógica e culturalmente, um novo significado.

O neologismo vai além de sua combinação de morfemas nas unidades lexicais complexas. Entende-se que unidades novas monomorfemáticas sejam raras e improdutivas.

Outras considerações importantes a respeito do que

convencionamos chamar neologismo (isto é, o que não se acha registrado no AURELIO) dizem respeito ao falante, sujeito criador, e às circunstâncias de tempo e de espaço. A esse respeito é oportuna uma consulta a BARBOSA (Neologia ...), onde a autora se manifesta a respeito de neologismos desde sua concepção de que neologismo é um conceito relativo, podendo ser analisado sob várias perspectivas (tempo, espaço, condição social, uso). Em suas palavras, o sistema lingüístico, no nível do léxico, comporta dois pólos "duas forças contrárias, não excludentes mas complementares", a conservação, que "assegura a continuidade histórica da língua", e a mudança, que "capacita a língua a atender as novas necessidades de comunicação e do processo de renovação social".

Para ser neológica, a unidade formada sofre os processos de: 1. criação, manifestada nos atos de fala, cuja forma obedece às regras do sistema, de caráter individual; 2.uso e freqüência de uso pelos interlocutores e sua aceitação; 3.descaracterização como neológica, perdendo o caráter de novidade e incorporando-se ao vocabulário dos usuários. Podemos dizer que é a etapa da desneologização, onde há perda da consciência do fato neológico.

Importa saber que o que é neológico no lugar x, pode não sê-lo no lugar y, ou que pode ser neológico para a comunidade 1 e não-neológico para a comunidade 2.

O dicionário, ao fazer o registro, não o faz de neologismos, registra, sim, o repertório da norma vocabular. No AURELIO, por exemplo, não se encontram registradas unidades

lexicais como *descartelizar*, *deselitizar*, *infamiliar*, *incoincidência*, *antipó*.

Há que se observar também que muitas formas ditas neológicas não se enquadram no pólo de renovação ou da ampliação no léxico da língua, devido sua não-aceitação por parte dos falantes-ouvintes. Acontece com expressões literárias (*despés* = 'sem pés', "um figurado de dança, de pernas moles, despés, desesticados como de um chão queimante", em ROSA, J. Guimarães. *Recado do Morro*, IN: Corpo de Baile, p.405, J. Olympio, 1956, v.2), por exemplo, que não 'pegam' por serem consideradas atos extremamente individuais. Neste caso vemos um produto de cuidadosa elaboração de novas unidades. Entra então em consideração o fator 'estilo', algo pertencente ao universo fechado do indivíduo. Pode-se dizer que o estilo é resultado de um desrespeito a bloqueios e a restrições. Os neologismos aceitos ou aceitáveis, porém, são criações ou formações intuitivas e inconscientes, respaldadas e abonadas pelo sistema.

As vezes o sistema é atingido e a norma violada, causando estranhezas e impactos num primeiro momento. Porém, podemos também justificar a aceitação de tais formações porque elas carregam valores afetivos, expressivos ou porque a intenção comunicativa é mais forte, por exemplo: "um *desprefeito* numa cadeira *insentável*", ou "o *desabrir* da janela para *desendireitar* o prego". O mesmo poder-se-ia dizer do neologismo 'de estilo', que também tem a proposta de desempenho da expressividade, seja o *despés* de G. Rosa ou o *infamiliar* de C. Lispector. Há outras

formações normais que passam despercebidas porque de uso corrente e do conhecimento do utente, embora não registradas nos dicionários, como *impublicável*, *não-liberação*, *desfiliação*.

As restrições constituem um impedimento para a formação de novas unidades. Assim, não encontramos formações novas de verbos com o prefixo *in-*, negativo. (Ouviu-se num programa de TV: "(...)inadmitiremos o tráfico de drogas no Congresso, "(Fantástico, 8/3/92, do Pres.do Congresso Mauro Benevides, formatando o verbo 'inadmitir'), construído, provavelmente, em cima de *inadmissível*.

O maior impedimento, porém, na criação e na expressão de novas palavras é a norma. "O que, na realidade, se impõe ao indivíduo, limitando sua liberdade expressiva, e comprimindo as possibilidades oferecidas pelo sistema dentro do marco fixado pelas realizações tradicionais, é a norma. A norma é, com efeito, um sistema de realizações obrigadas, de imposições sociais e culturais, e varia segundo a comunidade". (COSERIU,1982:133)

Uma nova unidade é aceita ou não no meio social pelo seu emprego e por ser compatível com a língua.

O neologismo, objeto dessas considerações, está relacionado ao nível lexical; não se atribui caráter de novidade às sentenças, ainda que tenham elas a forte marca do ineditismo.

Em suma, as unidades lexicais novas representam contribuição ao aprimoramento do sistema e acréscimos a este sistema, e sua função é a fundamental: a eficiência na comunicação.

OS PREFIXOS NEGATIVOS

1- O PREFIXO A-

Dos prefixos negativos em português, a-, des-, in- e não-, indubitavelmente o prefixo a- se apresenta com rendimento mínimo, diríamos quase nulo, na formação de novas unidades lexicais.

Vemos sua atuação prefixal quase que restrita ao vocabulário da linguagem técnica e científica, notadamente à área da medicina e das ciências biológicas.

Se no passado a- pôde ter dado origem a inúmeras unidades lexicais (*ateu, amorfo, apatia, analgia,...*), hoje o falante, nas unidades lexicais existentes e há mais tempo formadas, quase não sente a presença de um prefixo e o confunde com o radical. Mesmo identificando um prefixo com atribuição de significado negativo, forma mais reduzidamente unidades novas afixadas com esse prefixo. A negação se mostra no significado e não no aspecto mórfico, assim não se permitindo a separação devido a não-existência de uma base autônoma.

Em vista dessa fraca ou não-distinção pelo falante, novas unidades lexicais negativas são preferivelmente prefixadas com não-, bem mais recente na língua, com essa função de negação lexical e bem mais produtivo, seja em vista de sua presença em frases, como por significativamente representar a negação por excelência. O não- revela produtividade a) por sua utilização como forma livre, b) por sua nitidez de significado, c) por se adicionar somente a bases autônomas, d) por seu alto índice de motivação.

Apesar de os prefixos negativos se encontrarem em distribuição complementar e em geral não se substituírem indistintamente uns pelos outros, pela sua significação bem marcada, o não-, com alto índice de motivação presente na consciência do falante de significação mais nitida, substitui o a- de valor ainda mais neutro.

Essa substituição de a- por não- no sistema se faz em vista da autonomia do não- (usado como forma independente) e de sua significação (seu valor frasal e seu valor adverbial nas frases).

1.1- Origem, características e significados do prefixo A-

O prefixo a-, alfa privativo do grego, com sentido negativo, como o in- latino e o un- inglês, passou a servir ao sistema prefixal da língua portuguesa, seja em sua forma original, seja na forma latina in-.

O AURELIO registra:

"a-3.[Do gr. a-] Pref.= privação, negação: acéfalo (...), anormal. [Equiv.:an-, que vem sempre antes de vogal: anestesia (...), analgia; e as-3: assepsia, assexual]"._Logicamente, este último como um recurso meramente gráfico.

O prefixo a- pode ser arrolado com as características:

- tem ocorrência limitada;
- sua produtividade atual é praticamente nula;
- confunde-se na competência do falante, quando da análise das unidades, com o radical;
- mostra-se em palavras formais ou técnicas da terminologia científica, da biologia, da botânica, da física, da zoologia e da medicina;
- apresenta-se também com a forma an- (diante de bases iniciadas por vogal);
- forma preferencialmente adjetivos cujas bases são adjetivais;
- contempla a linguagem técnica com muitos substantivos, dos quais geralmente não se separam contrapartes positivas;
- nos substantivos, em geral não apresenta contraparte positiva; nos adjetivos, ainda que com menor número, também pode não apresentar contraparte base positiva (*anômalo* - *nômalo*). Em ambos os casos desconsidera-se o a- como sendo prefixo.
- substitui-se, no sistema, na função de negação lexical, por não-.

Quanto à significação, o prefixo a- expressa 'privação' (falta, ausência, perda, deficiência, insuficiência, diminuição, afastamento, carência, contradição) e 'negação'. (*aplástico, arracional, assintonia, atípico, aético, assistemático, acrítico, ametódico, atópico,...*)

1.2-Registros de unidades com o prefixo A-

Adjetivos formados com a- + base adjetiva autônoma:

amoral, anormal, aético, anorgânico, apolítico, apartidário, apoético, atóxico,... São unidades analisáveis em seus componentes prefixo e base autônoma, portanto de contraparte positiva.

Em *analfabeto*, ainda que o significado seja claro (= não alfabetizado, sem alfabeto), não se pode analisar a formação de um sintagma prefixo + base, sob o ponto de vista sincrônico. Essa postura nos leva a dizer que *analfabeto*, sincronicamente, não é unidade lexical complexa, ou formada por dois distintos morfemas, mas sim a considerar palavra simples, primitiva, base para novas derivações como *desanalfabetizar, analfabetização, analfabetismo*. Como já vem formada do grego e até nós chegou via latim, não se pode ver uma contraparte positiva ou seja, o substantivo *alfabeto*, o que reforça nossa opinião de que *analfabeto* não é palavra formada, hoje, prefixadamente.

Em *ateu, acéfalo, amorfo, anômalo, anemia, apatia* não se sente hoje, separadamente, o prefixo a- adicionado a bases.

Tais unidades sincronicamente podem ser consideradas primitivas, servindo de bases a novas derivações.

A formação *aético* foge à regra, uma vez que a base iniciada por vogal mereceria ser contemplada com o prefixo *an-*. Não encontrei registros análogos, o que me permite supor que a afixação de *a-* seja motivada pela tonicidade da sílaba inicial da base.

Na formação de novos adjetivos, a presença de *a-* é mais nítida, com melhor definição. Encontram-se com maior número ocorrências e registros de adjetivos formados com *a-* + base adjetiva autônoma; adjetivos formados por esse processo com bases não-autônomas, em menor número.

Alguns exemplos registrados no Aurélio de adjetivos com contraparte positiva de base autônoma:

acatólico, acíclico, aético, amoral, anormal, atópico, atípico, acelular, anesférico, apoético, anorgânico, anucleado, arrizotônico, assexual, assexuado, anarmônico, ademocrático, adimensional, ametódico, apartidário, apolítico, atóxico, assistemático... nestes, verdadeiramente considerado o *a-* um prefixo.

arracional e *irracional* não comportam o mesmo significado. Equivale este par à diferença que existe entre *amoral* (não-moral) e *ímoral* (contrário à moral). Em *arracional* há neutralidade; em *irracional* há evidente oposição.

Vê-se adequado uso de *amoral* no exemplo abaixo: "O homem como cientista é amoral. Só é moral como homem, não se preocupa

se o que descobre vai ser usado para o Bem ou para o Mal." (C. Lates, no jornal O Nicolau, da Secretaria Est.da Cultura do PR, ano VI, n 44, p.6). Já AURELIO registra *amoral* 'que não é nem contra nem conforme a moral.'

Encontrei *a-racional* (= não racional , mas não *irracional*, em CHING(1973:25) "Porque o inconsciente, contra o parecer de alguns estruturalistas, é bem do domínio *a-racional*." (Diário de Lisboa,18.4.68)

a-ideológico: "Ciência e tecnologia são consideradas neutras e *a-ideológicas*." (Nelly Carvalho, Empréstimos lingüísticos, Atica,1989:59)

acientífico: (Fo.,11.2.93:1-2) "Refiro-me a fiapos de conversas (...) e a outras coisas do gênero absolutamente *acientíficas*."

A perda de produtividade do prefixo *a-* se faz notar também no inglês, *a-* sendo substituído por *un-*, como se constata em *atypical - untypical, apolitical - unpolitical*.

Na formação de novos substantivos, confunde-se o prefixo com a base, isto considerado sincronicamente e do ponto de vista do usuário

Na formação de substantivos (a maioria da linguagem técnica), as contrapartes positivas em geral são obscuras, não usadas ou mesmo não reconhecidas como formas autônomas, um tanto por desconhecimento desse tipo de léxico, restrito aos profissionais da área, um tanto pela própria formação da unidade, dado por Aurélio como formado pela prefixação de *a-* a

um elemento de composição + sufixo, como se constata em *afagia* (a- + *fagia*, mas a- + *fag(o)* + -ia. Assim também temos *alienia*, *agastria*, *acronia*...

assintonia: (Fo., 11.8.88:A-2) = 'falta de sintonia'). Ainda que não registrada no Aurélio, é uma formação transparente, em que o prefixo expressa 'falta'. Também não se encontra registro de *dessintonia*. O mais das vezes utiliza-se a estrutura frasal 'falta de sintonia'.

As bases dos substantivos e adjetivos, em geral, são gregas, como em: *anômalo*, *acéfalo*, *analfabeto*, *átono*, *ateu*, *anêmico*, *anidro*, *apatia*, *afônico*, *amorfo*, *anafrodisíaco*. Note-se que, com exceção de *anafrodisíaco* e *afônico*, não há mais bases livres diacronicamente consideradas, portanto, a nosso ver não mais processo de prefixação, mas unidades não-complexas, ou seja, primitivas.

Dos substantivos, a maior parte formados de bases não-autônomas e pertencente à linguagem da área médica, biologia, medicina,...

Com bases autônomas, o número é bem reduzido.

Enquanto no grego o prefixo a- exercia uma função de negação nominal, o latim possuía para a mesma função o prefixo in-. No português prevaleceu, por contingência da própria história o prefixo latino, e, esquecido ou não reconhecido na competência do falante o prefixo grego.

anecúmeno: "o fato de uma borracharia se tornar atração turística da cidade só é hipnotizável num *anecúmeno* niemeyeriano

como Brasília." (Ve.1214, 25.2.91:64). *Anecúmeno* é substantivo de contraparte positiva *ecúmeno*.

2- O PREFIXO DES-

2.1- Origem do prefixo DES-

A origem do prefixo *des-* é controversa. SAID ALI afirma que "este prefixo não procede da junção das preposições latinas *de* e *ex*. Semelhante operação não se fazia em latim culto, e é impossível que o latim vulgar, onde justamente o emprego de *ex* como preposição tendia a desaparecer, sentisse a necessidade de agregá-la a outra partícula para constituir prefixo duplo". A seu ver, *des-* como prefixo usado com sentido negativo ou de contradição, é a romanização da forma latina *dis*, "forma esta que se manteve inalterada em certo número de vocábulos recebidos da língua-mãe, mas cuja faculdade de criar novos termos dentro do domínio da língua portuguesa se transferiria à forma *des-*" (SAID ALI, 1964a:250)

Por seu turno, no trato do prefixo *des-*, CAMARA JR. (1979:229) declara: *Des-* "é a combinação, desenvolvida no romance lusitânico, das preposições *de* e *ex* com a criação de um prefixo negativo, de grande produtividade até hoje: *desfazer*, *desigual*, *desunião*." Contradiz substancialmente a afirmação de SAID ALI. Ainda se pode observar que, neste e noutros casos com *des-*, a postura de CAMARA JR. é considerar processo composicional formativo de palavras, opinião da qual não comungam SAID ALI e outros.

Temos então que, para SAID ALI, dis > des-, e para CAMARA JR., combinação de de e ex.

FERREIRA(1986:540) no seu dicionário registra que des- provém "do latim ex" (sic) e ALMEIDA(1969:353): Des- (latim, de + ex).

Des- com sentido positivo ou pleonástico provém "não da fusão de elementos latinos, mas da confusão de elementos já romanizados", segundo SAID ALI(1964:250)

2.2- Características e produtividade do prefixo DES-

O prefixo des- mostra grande rendimento na formação de novas unidades lexicais e pode-se afixar a bases nominais, substantivos e adjetivos (e advérbios), e a bases verbais. Do ponto de vista significativo des- traz alterações de ordem semântica às bases.

Des- se une, de preferência, a bases dinâmicas, não sofre restrição de se combinar com verbos ou substantivos que indicam ação, isto é, de natureza dinâmica, neste caso denotando afastamento, separação, volta a uma situação: *desapertar*, *descontração*, *desdolarizar*.

Com bem menor produtividade, pode-se combinar des- com bases estáticas, manifestando por um lado um uso estilístico e por outro certa desobediência à restrição à produtividade. O efeito do sintagma des- + base estática manifesta um sabor

expressivo de despreço: *desprefeito, descritério, desinformação.*

Por sua força e caráter popular, algumas vezes podem ser encontradas unidades diferentemente prefixadas, como *deslembrar* e *desútil*, registrados no AURELIO, porém não usadas no geral, mas de uso pessoal ou expressivo. São formas disponíveis e vê-se que *inútil* não bloqueia *desútil* nem *esquecer* bloqueia *deslembrar*.

Des- afixado a adjetivo estático produz negação da base, ou simplesmente significa não: *desútil, desumano, desnatural.*

Anexado a bases verbais o des- produz, em geral, significado reversativo: *desfazer, despregar.*

2.3- Significados do prefixo DES-

O prefixo des-, aqui considerado apenas como formador de novas unidades derivadas por prefixação, mostra-se polissêmico. Apesar de nosso trabalho considerar a negatividade de alguns prefixos, os significados trazidos por des- às bases contêm aspectos de negatividade, com exceção do des- pleonástico ou reforçativo, um uso de gosto popularesco por um lado e de uso expressivo ou estilístico por outro.

Atestam os prefixos inúmeras significações que, atribuídas às bases, modificam-lhes o sentido. São alterações de toda ordem: anterioridade (ante-), negação (des-, a-), oposição

(anti-), repetição (re-), dimensão (hiper-), ênfase, reforço (des-), privação (a-), movimento para fora (ex-)...

Ao *des-* se pode atribuir contextualmente um significado sempre afixado a uma base. O prefixo tem essa função: modificar ou reforçar a semântica da base.

Abaixo relacionamos muitos dos significados que, segundo diversos autores, o prefixo *des-* atribui às bases:

Os significados de *des-* atribuídos às bases são, de acordo com FERREIRA(1986:540): 'separação', 'transformação', 'intensidade', 'ação contrária', 'negação', 'privação',... (assume, às vezes, caráter reforçativo). O AURELIO não menciona *des-* com o significado de 'mau', 'ruim', como se constata em *desgoverno*, tanto em sentido nominal como verbal ('governo' pode ser a entidade, como o ato de governar, deverbal de 'governar' (=governação))

Em ALMEIDA(1969:353) = 'separação', 'afastamento': *descontar*, *desvirar*, afirmando, também, que a prefixação é composição: "o processo de composição de vocábulos mediante anteposição, a uma palavra, de afixos, isto é, de partícula ou sílaba que modifique o sentido da palavra." Não se pretende discutir aqui o emprego do termo "sílabas" que o autor aplica na definição de prefixo.

É o conjunto sintagmático prefixo + base que contém a significação modificada da base. Portanto, o prefixo é sinsemântico, só atribui uma significação ou alteração semântica à base porque está junto à base

Mostra-se mais contundente o significado reversativo do prefixo *des-* em exemplos frasais ou textuais. Não importa que a unidade lexical não se ache registrada no AURELIO, uma vez que o neologismo não se configura em estar ou não registrado. Permite-se, no entanto, considerar neologismo a unidade não-registrada em dicionário (no AURELIO, especificamente), como faz ALVES (1990:10) apenas por uma questão metodológica. Preferimos dizer unidades lexicais não-registradas no AURELIO, em vez de qualificá-las como neologismos. Assim, no arrolamento e análise das unidades formadas, interessa-nos a ocorrência em si, e não a qualificação de neológicas.

Nas observações de vários autores constata-se que fundamentalmente encontramos os significados básicos de: 'negação', 'privação', 'ação contrária'. Partindo-se deste três significados básicos do *des-*, cujos limites ainda podem ser mais bem estabelecidos, derivam-se significados outros que constituem uma mistura de possibilidades e cujos limites semânticos não se podem aclarar na simples observação das ocorrências.

Pode-se ver a imprecisão do significado de *des-* no exemplo de BARRETO (1980:56), que diz: "A principal significação do prefixo *des-* é a de cessação de um ato ou a negação de uma idéia. "Dentre os exemplos, BARRETO coloca *desatar* e *desunir*, que não indicam cessação de ato ou negação de idéia, mas têm explicitamente caráter reversativo. Também MONTEIRO (1987:130), exemplifica *desfazer* e *desgastar* com significados de negação, afastamento. *Desfazer* não é 'não fazer' e *desgastar* não denota afastamento.

Eis uma interessante observação de BARRETO(1980:59), usando palavras de Gonçalves Viana in: Ortografia Nacional, p.80, em que este declara:

O prefixo *des-* é o verdadeiro indicador popular da negação ou provocação da idéia expressa pelo vocábulo a que se antepõe. É conhecida a forma trivial *desinfeliz*, originada pela incapacidade que tem o povo indouto de atribuir ao prefixo latino in aquela faculdade modificativa do sentido, que ele dá a *des-*.)

Determinar o significado de *desatar*, *desobedecer*, *desapropriar* não parece problemático: as três unidades possuem no prefixo *des-* os significados respectivos de 'reversão', 'negação', 'privação'. Com menos intensidade, uma vez que os três significados citados ocorrem regularmente, ainda é identificável o significado de 'afastamento', como em *desnortizar*. Que dizer, porém, de outras formações como *desescalar*, *deslembrar*? Será fácil atribuir caráter reversativo a *desanalfabetizar*?

Devido a essa falta de um limite preciso de significados do prefixo *des-*, tentamos uma arrolação de ocorrências cujo arranjo pode ser obtido por intuição ou no contexto em que tais ocorrências estavam registradas.

Arrolamos as ocorrências com *des-* nos seguintes grupos de significados: 1.'reversativo' ('ação contrária'), 2. 'privativo' ('ausência de', 'falta de'), 3.'negativo' (*des-*='não'), 4.'cessação' (de ato ou estado), 5. 'afastamento' ('separação), 6.estilístico ('mau', 'ruim', 'mal'), 7. positivo (pleonástico, reforçativo, intensificador, neutro).

2.3.1- DES- com significado reversativo

Quando a ação praticada faz o caminho de volta. É uma ação contrária à dita pela unidade prefixada. A frequência de reversão é maior nos derivados de bases verbais ou abstratos verbais em *-ização* ou *-mento*.

-ação contrária (CUNHA,1970:44), MELD(1978:58), BECHARA(1976:182), LIMA(1972:176):

-idéia contrária (NASCENTES,1965:144)

-coisa contrária

-ato contrário

-idéia contrária ao radical

-volta a uma situação

-ato contrário ao ato expresso pelo verbo-base ou verbo primitivo.

Ex: *desabotoar, desarrumar, desatar, descoser, desdizer, desembaraçar, desembrulhar, desenrugar, desenterrar, desentupir, desfazer, desimpedir, desmalufar, desmentir, destravar, desunir, desburocratização, descolonização, descontaminação, desconvoação, desembarque...*

2.3.2- DES- com significado de 'falta de', 'ausência' (privativo)

-falta do que é denotado na base

-privação

-causativo de privação

Ex: *desabastecimento, desabrigo, desacordo, desamor, desamparo, desarmonia, desconfiança, desconforto, desculpa, desequilíbrio, desinformação* (também 'má informação'), *desonra, desordem, desproporção, desrespeito, destemor, desventura, desvontade* (também 'má vontade')

2.3.3- DES- com o significado de 'não' (des- = 'não')

"indicador popular de negação ou privação da idéia expressa pelo vocábulo a que se antepõe." (SAID ALI, 1964a:115)

-negação de uma qualidade

-negação de uma idéia

-negação expressa pelo radical

-idéia de negação (BUENO, 1951:101)

Ex: *desagradável, desatualizado, desconfiar, desconhecer, desconsiderar, descortês, desleal, desobediência, desocupar, desonesto, desumano* (nega a conotação), *desprotegido, desusar, desutilidade, desviver.*

2.3.4- DES- com o significado de cessação (de um ato, estado ou situação) (SAID ALI, 1964b:115)

Ex: *desabusar, desempatar, desencanto, desengano,*

desiludir, desilusão, desinfelicidade, deslembrar, desmamar, desprezar, destemor.

2.3.5- DES- com o significado de afastamento, separação

-separação(CUNHA,1970:44), (LIMA,1972:176)

-ablação

-mudança de aspecto

Ex: *descascar, desfolhar, desgastar*, (MONTEIRO:1987:130),
despedaçar, despetalar, desterrar, descaroçar, desfigurar

2.3.6- DES- com o significado de ruim, mau, mal (valor estilístico, expressivo)

-coisa mal feita, depreciação: *desacatar, desajudar, desburocracia, descompanheiro, desgoverno, desprefeito, desquerer, desservir, destratar*

-ironia: *desexplicar*

-opacidade: *desgosto*

-motivação estilística: *desconvite, desprefeito*

2.3.7- DES- com valor positivo (pleonástico, intensificador, reforçativo)

-reforço, redundância, reiteração, intensificação, aumento, reforçamento (BARRETO, 1980:56) "Com palavras que já denotam privação significa reforçamento, intensidade ou realce": *desfear, desnudar, desinfeliz, desinquietao, desgastar, desnudez*

-sentido positivo ou pleonástico: *desaliviar*

-valor semântico neutro para frisar o significante por robustecimento: *desestremecer, desdeixar, desrasgar*

Os registros e comentários a seguir comportam unidades com *des-*. Tanto as unidades registradas ou não no dicionário são utilizadas devido ao domínio que os falantes possuem dessas unidades prefixadas, como do pronto entendimento do ouvinte, mais precisamente uma referência àquilo que diz BASILIO, ou seja a competência no formar unidades novas (atitude ativa) e no entender as unidades formadas (caráter passivo), sem causarem estranheza, pois sua formação é transparente. Mencionam-se também unidades que podem se caracterizar pela violação de alguma restrição ou por seu efeito expressivo.

2.4- O prefixo *DES-* + base substantiva

2.4.1- *DES-* + base substantiva em *-mento* e *-ção*

As formações com *des-* + base substantiva em *-mento* e *-ção* apresentam-se transparentes. Os dois sufixos possuem significados diferentes, às vezes a distinção é imprecisa. Diz MONTEIRO (1987:155 e 159) "*-ção* - Forma nomes abstratos de ação

(*coroação, abolição*. Indica coletividade (*congregação*). (...)" e "-mento - Indica ação e/ou resultado: *aquecimento, salvamento*. (...)." As formações produzidas pelo falante ocorrem com dependência e regulagem fonológica, assim, para se evitar repetição de sons prefere-se dizer de *alisar* > *alisamento* e não *alisação*; de *passar* > *passamento* e não *passação*, porém, *cassar* > *cassação*, sem contudo ignorar-se formações como *autorizar* > *autorização*; *realizar* > *realização*.

As unidades prefixadas são formadas segundo nosso critério e visão, de uma base nominal sufixada ainda que a dupla direcionalidade seja permitida. Reforça nossa posição o fato de o sufixo ter a propriedade sintática de mudança de categoria gramatical. A unidade prefixada já o é a uma base nominal(izada), assim tornada pelo sufixo. Considera-se, contudo para haver prefixação a existência de uma base autônoma. Surge o problema da existência e do uso das bases. O 2º motivo se nos afigura mais próprio para considerar o tipo de derivação.

Há um grande número de unidades prefixadas a bases em -mento e -ção. Coexistem, às vezes, unidades com um ou outro sufixo: *desaparição* (com truncamento) ou *desaparecimento*; *descoagulação* ou *descoagulamento*, *descongelação* ou *descongelamento*, *desorientação* ou *desorientamento*, *despovação* ou *despovoamento*.

Seria inoportuno delongarmo-nos no arrolamento das inúmeras ocorrências. Limitamo-nos à menção de algumas, com identificação do contexto e fonte. Sem prejuízo metodológico e a

nosso ver sem considerar descritério, arrolamos também unidades que, mesmo de fontes e de contextos não citados, contribuem para a exemplificação deste trabalho. Privilegiamos, no entanto, unidades não registradas no AURELIO.

Proponho uma apresentação por critério morfológico aliado sempre que possível ao semântico. Como a significação negativa do *des-* permite várias tonalidades, também o significado de reversão se mostra contumaz, visto que o significado reversativo do *des-* se aplica quase à totalidade dos verbos de ação, é o significado mais marcante dos verbos prefixados com *des-*, razão suficiente mostrada pelas bases ou verbais ou nominalizações que têm caráter de ação sufixadas, por seu turno, de bases verbais. Sente-se, então a reversão e suas nuances muitas vezes de difícil definição.

2.4.1.1- DES- + base substantiva em *-mento* de significado 'reversativo':

desabastecimento: de uso comum pelo falante,
 (Fo., 31.1.89:B-1; Fo., 23.4.89:A-16; Fo., 21.3.89:
 A-2; Fo., 14.7.89:A-2); "SC e GO enfrentam *desabastecimento*",
 (Fo., 31.2.89:B-6); (Fo., 26.6.90:A-1; Fo., 26.11.90:A-7);

desatrelamento: (Fo., 5.12.90:C-6);

descomprometimento: difere de *não-comprometimento*, em que não se manifesta a ação de comprometimento para daí se esperar uma reversão de situação. Em *não-comprometimento* o não-manifesta neutralidade;

desendividamento: (Fo.,26.1.89:B-2), (a base resulta de formação parassintética);

desengavetamento: (também de base parassintética: (Fo.,26.8.88:B-2);

desinvestimento: (também denotando negação do que se diz na base: (Fo.,26.2.88:A-3). Acredito que *desinvestimento* tenha significado reversativo quando em comparação com *descumprimento*. Enquanto que na 2ª unidade há negação da base, em *desinvestimento* há um significado de reversatividade. Em *descumprimento* a não-realização de um ato (*descumprimento*= não-cumprimento; já em *desinvestimento* há volta de um ato praticado);

2.4.1.2- DES- + base substantiva em -mento, com 'outros significados'

desalinhamento: (Fo.,28.3.90:B-2), 'falta de';

desaquecimento: (Fo.,8.11.87:A-5), 'mudança de estado';

desbalanceamento: o des- com o significado de 'não', (Fo.,13.6.90:B-2);

desempoeiramento: formação resultante de dupla direção devendo-se levar em conta a base que está na mente do falante. Significa 'o ato ou efeito de tirar a poeira de'. Vejo uma formação prefixal em *empoeiramento*, constatando-se o registro de *empoeirar*. (JN,10.1.89, falando da despoluição de Cubatão);

desfiguramento: (Fo., 14.6.89:A-3), no AURELIO,
desfiguração;

desflorestamento: (Fo., 11.2.89:E-10);

desfuncionamento: não tem significado reversativo mas de 'cessação de ação'. *Desfuncionar* é 'parar de funcionar' ou 'funcionar mal' dito com expressividade, (Fo., 10.6.89:E-14);

desvendamento: pode parecer formação prefixal mesmo considerada a não-existência da base (*vendamento*), bloqueada por *vendagem*, (Fo., 30.8.89:A-2). O sufixo -mento denota ação. No AURELIO encontra-se *vendagem* (o ato de vender), mas não *desvendagem*. Refere-se ao ato de 'tirar a venda de'. *Vendagem* também está dicionarizado como o 'ato de vender.'

2.4.2- DES- + base substantiva em -ção (-ização, -ificação)

Mostra-se des- +...-ção bastante produtivo. O sufixo -ção indica 'ação'. SANDMANN(1989:51) coloca as unidades com -ção e -ização num mesmo rol. Justifica do seguinte modo, que muitos substantivos designativos de ação terminados em -ização não têm correspondente uma base verbal em -izar. Afirma:

Para a formação desses substantivos designativos de ação há duas possibilidades de interpretação. A primeira seria admitir um sufixo duplo, -ização (...). Aliás, não teríamos mais, neste caso, substantivos designativos de ação deverbais, pois a base seria um adjetivo (*viável - viabilização*) ou um substantivo (*Saara - saarização*). Gostaria, pois, de propor uma outra interpretação. O paralelismo com outras cadeias de sufixação como, por exemplo, a de *real - realizar - realização*, em que o verbo está registrado, permite-nos, a meu ver, admitir, no caso dos substantivos designativos de ação acima citados, entre o início e o término da cadeia, como

etapa intermediária, um verbo em -izar. Mesmo que o verbo não tenha sido formulado ou formado explicitamente, ele está presente no corpo fônico e no conteúdo do substantivo em -ização e na consciência do falante / ouvinte. (SANDMANN,1989:51-52)

2.4.2.1- DES- + base substantiva em -ção com significado 'reversativo'

São unidades provenientes de bases substantivas, por sua vez nominalizações de verbos que, por isso, comportam um significado de ação. As formações com os sufixos -ção -ização, -ificação são consideradas comuns e transparentes.

desalagoanização: "Presidente da OAB quer desalagoanização"., (Fo.,14.9.91:1-10). Considerando-se a cadeia *alagoas > alagoano > alagoanizar > alagoanização > desalagoanização* como automática, não vemos, necessariamente, 'salto de etapa', como sugere SANDMANN. Também *desamericanização*.

desatribuição: "...ao final da exposição o visitante é convidado a ver uma série de quadros anteriormente atribuídos ao mestre e que hoje entraram na lista negra das desatribuições. Lado a lado com essas obras desatribuídas estão pinturas assinadas por aqueles que, (...)." (Ve.1217,15.1.92:82).

desburocratização: o prefixo des- diante de base verbal ou substantiva (em sua maioria indicadores de ação), significa 'afastamento', 'separação'. Aqui, no exemplo tem significado e efeito de 'reversão', 'de volta a uma situação'.

Desburocratização é substantivo deverbal. A prática nos permite atribuir à unidade sentido positivo, dado pelo uso e pela cultura, ao contrário do que pensa SANDMANN, que afirma ter *desburocracia* um aspecto negativo:- "a desburocracia excessiva e ineficiente", "em 'desprefeito' e 'desburocracia' temos substantivos estáticos e o sentido de des- é 'ruim', 'mau'.". (SANDMANN,1992:76)

descartelização (de cartel, de acordo com o AURELIO, do alemão *Kartell*, 'acordo comercial entre empresas...'. A formação do verbo *cartelizar* que serve de base para a afixação negativa com des- é uma formação automática e nova pelas circunstâncias de uso, (Fo.,10.3.91:5-12).

descartorialização: "(...)propostas de liberalização e descartorialização da economia (...)." (Fo.9.12.89:A-2)

desconstrução: formação prefixal que tem por base *construção*. Não há bloqueio embora existam as formas *construir* - *construção*, *destruir* - *destruição*, ainda que AURELIO não registre '*desconstrução*,' vemos nesta cunhagem um valor eufemístico- o processo de destruição por etapas, sem violência- ao passo que '*destruição*' envolve o uso de força. O primeiro aplica-se a uma situação mais moral, pessoal; a segunda a material. No corpus: "A desconstrução do mito Diego Maradona", (Ve.1189,8.5.91); "(...)um vai-e-vem suficiente para desacreditar qualquer governo, quanto mais o grupo que então ditava a desconstrução da economia, ou do próprio país.": (Fo.,31.7.91:1-5), em ambos os exemplos o des- denota reversão.

desconvocação: é reversativo. No AURELIO *desconvocar*, que teria igual formação a *desconvidar*, este, registrado. Tanto *desconvocar* quanto *desconvidar* são atos reversos e anulatórios a *convocar* e a *convidar*. Não há registro de *desconvite*, no AURELIO, mas encontrável no uso. *Desconvocação* está em Fo., 9.12.90:A-3;

A formação de verbos e substantivos a partir de bases substantivas constituídas de antropônimos revela-se automática. O prefixo *des-*, no entanto somente se afixa a esses nomes personativos desde que haja uma base já sufixada.

desestalinização: (Fo., 1.8.89:A-2); "(...)recusou-se a fazer a desestalinização (...).", (Fo., 29.12.89:A-8); *desgetulização*: (Fo., 10.3.91:5-12); *desmalufização*: (Fo., 12.6.89:A-2). Concorre *desmalufização* com *desmalufação* (de *malufar* > *desmalufar*); *dessarneyzação*: "Collor fala em plano de dessarneyzação.", (Fo., 30.10.90:A-1);

A todas as formações deste gênero não é difícil atribuir-se-lhes o significado de reversão;

desfederalização: (Fo., 30.8.88:A-3). Também *descolonização*; *desestatização* e *desprovincianização* (Fo., 26.12.89:A-2);

desnazificação: (Fo., 21.7.90:A-3);

desnuclearização: (Fo., 3.4.90:A-2). No AURELIO também não consta *nuclearização*;

desospitalização: (Fo., 25.6.91:1-12);

desprivatização: "(...)começando, segundo ela, pela

desprivatização do Estado." (Fo.20.10.89:D-3); "Os trabalhadores brasileiros exigem desprivatização do Estado(...).", (Fo.,15.3.90:A-4);

desprofissionalização: reversativo, cuja ação designada pelo verbo se torna difícil na prática, daí o não-registro de *desprofissionalização*: (Fo.,11.11.90:A-3);

2.4.3- Com outros significados

desaceitação: é 'não-aceitação', forma mais branda que 'rejeição' que não causa bloqueio. "O resto está na penumbra da desaceitação"., (Fo.,27.8.89:A-2). A formação com não- (não-aceitação) seria uma forma mais neutra, excluindo-se o matiz de rejeição. Vemos uma graduação em aceitar - não-aceitar - desaceitar - rejeitar. Note-se também o uso da unidade formada com in- em *inaceitável*, não se admitindo, por restrição, o verbo *inaceitar*.

desadministração: formação da unidade com des- + substantivo dinâmico cujo significado é 'má administração', 'falta de administração', (Fo.,16.8.87:A-2), 'falha no ato de administrar'. Também pode ser tomado como substantivo estático no sentido de 'repartição'. Teria, neste caso, um caráter significativo mais expressivo (como em *desprefeitura*)

desatualização: é formação que não necessita ser dicionarizada. Formação automática prefixal à base *atualização*, (Fo.,21.7.90:E-14).

descomplicação: 'ato ou efeito de cessar uma ação, de complicar'. "Passo a favor da descomplicação". (Fo., 7.1.90: A-2);

descoordenação: é formação normal com prefixação. O significado de des- é de 'privação', 'falta de', (Fo., 5.4.90: A-6);

descriminalização: "Descriminalização do aborto é derrotada"., (Fo.,24.5.87:A-8,5). Existe *descriminar*, parônimo de *discriminar*. A formação *criminalizar* > *descriminalizar* tem por base o adjetivo *criminal* e não o substantivo *crime*, donde *criminar* > *descriminar*. O uso de *descriminalizar* em lugar de *descriminar* evita confusão com *discriminar*. "Descriminalização do aborto é derrotada.",(Fo.,24.5.87:A-8,5).

desfiliação (*filiar* = adotar como filho, admitir em sociedade, *filiação*, não há registro de *desfiliar* (mas *desfilhar*). Ainda que *desfiliação* não se encontre registrada, vemos na mesma uma formação automática com o prefixo des-, privativo à base *filiação*, que AURELIO dá como equivalente à *filiação*. Como se registra *filiação*, no sentido de (AURELIO: 1. ato de perfilhar. 2. vínculo que a geração cria entre os filhos e seus genitores,...) é fácil perceber o significado de des- privativo de *desfiliação*. (Fo.28.12.89:D-4). A formação é prefixal a *filiação* e não sufixal a *desfiliar*;

desflorestação: (*deflorestar*): Encontra-se *desflorestar* < *florestar* e *desflorestamento*, da contraparte positiva *florestamento*. Tem o sentido de 'desmatar', 'derrubar a

floresta'. Pode ser tomado como prefixo *des-* negativo 'privar de' ('despenar'). Em *deflorestar* é mais próprio dizer que o prefixo *de-* significa 'movimento para baixo' (*decapitar*). Note-se, porém, que há aproximação de significados entre *de-* e *des-*, (Fo., 11.2.89:E-10);

desideologização: "(...) mas há uma evidente desideologização na disputa.", (Fo., 4.8.89:A-2);

desierarquização: (Fo., 2.1.91:E-10);

desincompatibilização: observe-se o número de elementos formadores da unidade lexical: *des-* *in-* *compat-* *-(i)bil* *-iza-* *-ção*, não se considerando a possível separação diacrônica *compat* (este último a raiz) de onde derivam todas as outras formas. Se por um lado cria-se uma unidade lexical complexa bastante extensa, por outro, reflete também economia de uma frase no discurso.

desindustrialização: (Fo., 4.1.90:); (Fo., 20.12.90: A-2); (22.1.91:B-1);

desinformação: não há significado de reversão, não é a volta a uma situação anterior. *Desinformar*, antes de tudo é 'informar mal', *desinformação* é a 'má informação', também a 'falta de informação'. É palavra complexa transparente, como em uso na frase: "Os cartazes, na entrada, em verdade, prestavam uma grande *desinformação* aos vestibulandos". Constata-se que, com o significado de 'mau', o *des-* normalmente possui caráter expressivo, irônico, pejorativo;.

desinquietação: 'ato ou efeito de desinquiatar' Há duplo

prefixo negativo na base *quietação*. *Desinquieta* significa 'inquieta', portanto, o *des-* não nega a base já negativa *inquieta*, pois produziu uma base positiva. Assim, *des-* é reforçativo ou enfático;

desinstitucionalização: formado da base *institucionalização*, com acréscimo do prefixo *des-* no sentido de 'volta', "desinstitucionalização (da política)." (Fo.,7.5.89:A-1);

desintermediação: "A possibilidade de desintermediação financeira não existe.", (Fo.,1.7.91:1-10). Significa 'privação';

despolíticação: "A desideologização é tamanha que beira à despolíticação.", (Fo.,20.8.89:B-3);

desponderação: Também *imponderação*, mas não *imponderar*. Ambos os substantivos com *des-* ou com *in-* equivalem no significado, são, portanto, formas aceitáveis. O significado trazido pelos dois prefixos é de negação;

desradicalização: "(...) impedindo a desradicalização da imagem do PT.", (Fo.,15.5.90:A-2);

desregulamentação: (Fo.,30.3.90). Da base *regulamentação*.

dessazonalização: (Fo.,15.5.90:B-1). Não há registro no AURELIO nem de *sazonar* ou de *sazonalização*. Reiteramos ser esta unidade mera formação prefixal. No AURELIO encontra-se *sazonal* (relativo a sazão ou estação), *sazonar* (amadurecer).

2.4.4- Des- + base substantiva em -agem

O sufixo -agem, juntamente com -ção e -mento denotam ações ou formam substantivos abstratos; em *regulagem* vemos o 'ato de regular'; em *aprendizagem* 'o ato ou efeito de aprender', uma unidade substantiva de ação formada da base substantiva *aprendiz*.

Tomado em sentido irônico e provindo de *desaprendiz*, pode-se formar *desaprendizagem* com o mesmo objetivo irônico, assim, *desaprendiz* é 'o mau aprendiz', *desaprendizagem* 'a má aprendizagem', uma vez que não é normal o ato de *desaprender*, como o de *destreinar* ou de *despreparar*.

2.4.5- DES- + outras bases substantivas

Quando o *des-* está adicionado a bases substantivas, geralmente de significado estático, (unidades não-deverbiais), vêem-se duas situações: as de ocorrências consideradas de significado negativo e as de significado positivo (pleonástico, reforçativo, intensivo). Foge às características porque substantivos não resultantes de nominalizações não comportam o caráter dinâmico com o qual *des-* possui afinidades. As nominalizações em -mento e -ção são dinâmicas; não necessariamente dinâmicas as deverbiais por derivação regressiva.

Há restrições na formação de unidades lexicais com *des-* +

base substantiva estática. A princípio não é produtiva a adição de prefixos a bases substantivas puras, isto é, a bases que não sofreram processo de sufixação. Mostram-se mais produtivas formações por derivação prefixal com *des-* quando a base substantiva está sufixada. A relação abaixo mostra ocorrências de unidades complexas com *des-* afixado a bases substantivas. O produto final pode ser ou não deverbal. Enquanto unidades com *des-...-mento /-ção* provêm de verbos e representam ações, são dinâmicas, as com substantivos não sufixados são estáticas e de produto final deverbal e não deverbal. Deverbais como: *desabono, desabrigo, desacordo, desamparo, desbloqueio, desgoverno, descaminho, desconversa, despreparo...* que indicam: a) 'privação', 'falta ou ausência de'; b) de cunho expressivo, significando 'mau'.

A observação nos permite afirmar que *des-* não se prefixa a substantivos-base estáticos. Mas não se pode confirmar a fixidez desta regra uma vez que muitas unidades se encontram prefixadas com *des-* a bases estáticas. A razão se manifesta no uso. Não há impedimento do sistema mas da norma. A ocorrência desse tipo de unidades revela-se semanticamente. Há uma força expressiva, há emotividade. Muitas dessas unidades estão consagradas no uso e não requerem maior atenção. Não vemos estranheza, por exemplo em *desconversa, desincentivo*, mas sentimos 'anormais' formações como *desconvite, desimportância, desvontade, desprefeito, deseletor*.

2.4.5.1- DES- + base substantiva com o significado de 'falta' ou 'ausência':

desburocracia: 'falta de burocracia'. O prefixo negativo junto a uma base culturalmente negativa produz uma unidade com significado positivo. *Desburocracia*, a princípio, significaria a 'má burocracia', porém, contestado pela cultura, (a palavra, que reflete o pensamento, e a prática), assume caráter positivo uma vez que a base *burocracia* é tomada com sentido negativo. *Desburocracia*, fugindo à expectativa, não é, então, a 'má burocracia' mas a facilidade em se fazer as coisas sem o empecilho da burocracia, 'ausência de burocracia'.

descompromisso: "(...)descompromisso com a realidade, (...).", (Fo., 6.1.90:A-2);

descritério: 'falta de' ou 'mau' critério: "O critério das dispensas foi um metuculoso descritério.", (Fo., 12.9.90: A-5); também em (Fo., 6.5.88:A-2);

deseconomia: Afixação a uma base estática, significa 'falta de economia' e 'má economia': "(...) a análise de custo se baseia nos ajustamentos no tamanho da firma com economias ou deseconomias de escala." , (Diário de Maringá, 13.2.90:1);

desemprego: já arraigado ao uso, com o significado de 'afastamento do emprego', e 'volta a uma situação anterior (e não 'mau emprego')'. Mesmo vendo derivação regressiva deverbal (*desempregar* > *desemprego*), optamos pela prefixação à base *emprego* (>*desemprego*);

desesperança: 'falta' ou 'perda de esperança': "Os últimos episódios de reivindicações sociais indicam um salto grave na escala dos métodos, acirrados por outro salto precedente a da situação de desesperança para a de desespero.", (Fo.,23.3.89:A-5). No jogo das duas palavras *desesperança* e *desespero* vemos uma gradação de significados. *Desespero* é a consequência da perda da esperança ou 'desesperança'. O efeito foi discursivo.

desincentivo: 'não-incentivo', 'falta de incentivo': "Trata-se de uma máquina de (...) desincentivos à eficiência(...).", (Fo.,16.10.89:A-2);

deslealdade: nesta formação vêem-se dois caminhos: prefixação da base *lealdade* ou sufixação da base *desleal*. A formação de unidades com *des-* + base substantiva abstrata em *-dade* é pouco produtiva, mesmo assim nos permite ver na unidade acima uma formação prefixal. Assim também os prefixados por *in-* negativo: *in-utilidade*, *ir-realidade*, *in-fidelidade*, *im-produtividade*. Maior produtividade se constata no prefixo negativo *in-*, mais que no prefixo *des-*, em formações desse tipo.

A propósito, diz LIMA(1972:101), com razão, que a palavra *deslealdade* se pode ter originado por prefixação (*des-lealdade*) ou ter-se originado por sufixação (*desleal+ -dade*). É difícil saber se o usuário tinha em mente o substantivo abstrato *lealdade* e o negou mediante o prefixo negativo *des-* ou se em sua consciência estava o adjetivo *desleal* e então, com o auxílio do sufixo *-dade*, formou o substantivo abstrato *deslealdade*. Também *despretensiosidade*.

deslimite: (Fo., 14.12.89:A-2). Também em (Fo., 4.8.91:1-5):
"Segue-se aí uma ilustraçãozinha deste deslimite total."

desoferta: com o significado de 'falta de', portanto, negando a base: 'desoferta de vagas'.

dessintonia: "(...) dessintonia existente entre o Parlamento e a opinião pública(...).", (Fo., 17.5.90:A-2); "Num país assim, (...) que a dessintonia com nova ordem mundial tenha ocorrido no mesmo ritmo... .", (Ve.1228, 1.4.92:58). Também não há registro, no AURELIO, de *assintonia*. Comumente se usa 'falta de sintonia';

desutilidade: não corresponde, no significado, a *inutilidade*. A unidade em questão forma-se por prefixação a *utilidade*, vendo-se que o significado não pertence à esfera de *inútil*. *Desutilidade* tem o significado de 'privação de'.

2.4.5.2- DES- + base substantiva com significado 'reversativo'

desbloqueio: "A enxurrada de ações de desbloqueio de dinheiro bem sucedidas nas últimas semanas fez a equipe econômica mudar seus planos.", (O Estado do Paraná, 21.4.91, Econ., p.9);

desconstrucionismo: "E a outra palavra, moda literária, é desconstrucionismo.", (Fo., 25.11.89:F-12). Há uma intenção reversativa. Da base *construcionismo*, por seu turno formado de *construção*. (A alteração -ção > -cion- nos derivados é constante

e regular: *situação* > *situacionismo*, *exibição* > *exibicionismo*,
recepção > *repcionista*;

desconstrucionista: A base *construcionista* é formada em cima de *construção*. Automaticamente pôde ser formado *desconstrucionismo*, este, um movimento ou uma ciência, aquele, o seguidor desta ciência ou movimento: "(...)pois, por certo, se considera 'desconstrucionista' e assim é considerado por muitos críticos.", (Fo.,25.11.89:F-12);

2.4.5.3- DES- + base substantiva com o significado de 'mau, mal, ou valor depreciativo'

O desrespeito às restrições e às formas que a princípio deveriam ser bloqueadas produz, no seu geral, formas de grande efeito expressional e estilístico. A estranheza destas formas manifesta-se na aceitação que delas o ouvinte tem, uma questão ditada pela norma, são casos como de *desprefeito* (capa da revista *Afinal*, 145, 9.6.87) ou de *deseleitor*, respectivamente 'mau prefeito' e 'mau eleitor', em que, desobedecendo-se às restrições (*des-* não se afixa a bases substantivas estáticas), apresentam grande força expressiva.

O uso de várias unidades prefixadas com *des-*, independentemente de suas significações, produz um efeito expressivo maior no discurso, uma das funções da prefixação, a função discursiva, segundo BASILIO . Vejam-se os exemplos: "Suas

palavras evidenciaram o que desinformados, desumanos e desavergonhados carregam como bandeira... e o desrespeito aos direitos humanos"., (Ve.1186,24,12.6.91:11);. ou neste exemplo em que a carga de negatividade fortalece o conjunto todo: "Para o ministro da Fazenda, o presidente da Autolatina, irresponsável (e antinacional) é a intervenção desastrosa e desastrada do governo na economia. O efeito líquido dessa intervenção: descapitalização, desinvestimento, desabastecimento, desaquecimento, desemprego. De sobremesa, arrocho salarial, aperto monetário, recarga fiscal. E fechando a roda: mais inflação.", (Fo., 8.11.87:A-50, Joelmir Beting, A constatação do prejuízo por decreto).

As unidades tomadas isoladamente não refletem a mesma significação que quando em uso ou situação contextual e discursiva. Somente às contextualizadas é que podemos, pela função que o falante lhes atribui, também atribuir seu devido significado.

Com relação a *desinformar*, cujo significado é 'informar mal' ou 'não informar', o mesmo se diz de *descomunicar*: "E o presidente do Banco Central descomunica de vez"., (Fo., 29.9.90: C-2). Revela o uso da unidade nesta frase um forte e irônico significado: 'não comunicar', 'comunicar errado' ou 'negar comunicação'.

Nas ocasiões em que *des-* se anexa a bases estáticas com o significado de 'mau', derivando-se de seu significado de 'ação contrária' ou 'não', os efeitos são de natureza estilística e de especial expressividade.

Neste caso, poder-se-iam incluir: *desabono, descaminho, descompanheiro, descritério, desfuncionamento, desgovernante, desgoverno, despudor, desserviço, desvontade.*

Desobedecem essas formações às restrições de produtividade uma vez que *des-* prioriza seu afixamento a palavras dinâmicas.

desabono: "Há casos em que o *desabono* foi maior que o *abono*.", (O Estado do Paraná, 21.8.91:22, Pág.da Educação). A intenção de quem produziu a frase excede ao simples jogo das palavras *abono - desabono*. Há evidentemente em *desabono*, além do sentido de ironia também uma carga de depreciação;

desaprendiz: usado com caráter expressivo, com o significado de 'mau aprendiz';

descaminho: "Descaminhos da redação", título de artigo, aqui com o significado de caminho errado, ou 'mau' caminho;

descompanheiro: 'mau companheiro', (Fo., 4.1.90: A-5), onde Jânio de Freitas analisa a "compulsão autodestrutiva da esquerda, do PT, após a derrota de Lula". *Descompanheiros* são 'maus companheiros';

desconvite: (Fo., 24.9.87:A-2). AURELIO registra *desconvidar* ('revogar um convite'). Anexado a um substantivo estático, tem valor expressivo;

descultura: "(...) pois só assim poderemos acabar com essa descultura brasileira que são as telenovelas.", (Ve.1227, 25.3.92:12);

deseleitor: criação de SANDMANN para A.Dias como eleitor de Requião. Formação com evidente efeito irônico. Em AULETE(1958:1397) *deseleger* = 'anular a eleição de';

desfuncionamento: (Fo.,10.6.89, E-14);

desgoverno: "(...) porque a verdade é que quando se fala de Figueiredo e de Sarney, não se fala de governos mas de desgovernos"., (Fo.,23.1.88:A-3); "Se o Brasil ainda está longe da crise apocalíptica, e a ingovernabilidade parece mais desgoverno, nem por isso o entendimento nacional é menos necessário." (Ve.1199,11.9.91:22). Também *desrepública*;

desistória: "A desistória de Chapeuzinho Vermelho", (de Lélío de Oliveira, da série Contexto Jovem, da Editora Contexto). Aqui não há negação da base, mas alteração, mudança no significado da base;

desrevolução: (Fo.,3.5.90:A-4);

desserviço: não é 'falta de serviço' como em *desemprego* ('falta de emprego'), mas 'mau serviço'. Também registrado no AURELIO com esta significação;

desvontade: tirado do contexto em que Chico Anísio, comentando um jogo de futebol pela TV, disse da má vontade dos jogadores em ampliar o resultado que já lhes era bastante favorável;

desprefeito : é substantivo estático. Fere, assim, a restrição à produtividade: *des-* se une a substantivos dinâmicos (e em geral sufixados). A formação tem efeito depreciativo e significa 'mau'. *Desprefeito* é um 'mau prefeito'.

desrevolução: (Fo.,3.5.90:A-40);

2.4.5.4- DES- + base substantiva com valor 'reforçativo ou pleonástico'

desinfelicidade, desinquietação;

desnudez: Sente-se, por intuição, em *desnudez* (des-nudez) algo de eufemístico mais que reforçativo. Também em *desnudar*, aqui formação parassintética (des-nu-(d)ar)

2.4.5.5- DES- + base substantiva em formações 'opacas'

As vezes o *des-* é prefixado a bases livres e independentes, sendo que o significado sintagmático da palavra complexa resultante (prefixo + base) não corresponde exatamente à soma das unidades: *desgosto* não é 'falta', 'ausência de gosto ou não-gosto'. Chamamos estas formações de *opacas*. *Desgosto* é palavra complexa opaca a despeito de no AURELIO constar que *desgosto* é 'falta', 'ausência de gosto'. Na verdade, o significado não se mostra tão transparente e o uso nos diz que *desgosto* é 'pesar', 'mágoa', 'tristeza', 'descontentamento'. Na mesma situação encontram-se: *descaso*', *desavença*', *desencanto*', *desgraça*', *desculpa*;

desgraça; os dois elementos formadores incorporaram-se de tal modo que hoje impossibilita-se uma separação ou análise em separado. É uma unidade semântica indissolúvel, sugere uma única

idéia. *Desgraça*, não é 'falta de graça'. (AURELIO registra *des-*+*graça*). E formação opaca_como *desgosto* cujo significado não mais é a soma dos significados dos elementos formadores da unidade lexical. Não há interferência semântica do prefixo na base.

descaso: (no AURELIO, *des-* + *caso*, considerando-se então simples prefixação). Na realidade há uma opacidade nesta formação. *Des-* não é simplesmente a negação ou privação de caso. As duas unidades sincronicamente não se analisam separadamente. *Descaso* significa 'desconsideração', 'desatenção';

desculpa: (dev.de *desculpar*). Essa forma perde em parte os significados em separado dos 2 elementos *des-* + *culpa* (não é a 'falta' ou 'ausência' de culpa). É uma unidade significativa nos moldes de *desgosto*, *desgraça*, isto é, de semântica lexicalizada.

desventura: a contraparte positiva *ventura*, aos poucos está em desuso o que poderá permitir a formação de uma unidade complexa opaca com o sentido de 'desgraça', e não apenas 'falta de ventura'

2.4.5.6- *DES-* + base substantiva com o significado de 'perda de, cessação de estado ou situação'

desconversa: (Fo., 16.12.89:C-2). Pode-se ver aqui uma formação prefixal ao verbo-base *conversar*, daí, por derivação

regressiva > desconversa, com sentido de 'afastamento'. É verdade que a formação expressiva ou estilística pode atribuir uma formação **des-conversa**, num contexto que, justamente por ser grandemente subjetivo, se torna quase inaceitável, mas essa virtualidade me permite sentir uma formação prefixal à base conversa.

desengano: "Cessação de um estado", na colocação de Said Ali:964:250); *desescalada*; *desilusão*

A respeito das unidades de cunho estilístico, isto é, das formadas com a junção de **des-** a bases estáticas:

As mudanças processadas no léxico são motivadas e têm por agente transformador não o sistema em si mas o falante, com sua necessidade de se expressar, seu desejo de eficiência e eficácia na comunicação, sua vontade de expor afetividade, enfim, o falante dá à sua manifestação as funções que a língua pode aceitar. O sistema não se altera em si próprio; é dependente, para suas transformações, do falante. Não é aquele organismo vivo, por muitos biologicamente considerado, que nasce, cresce e morre; suas alterações para aperfeiçoamento e enriquecimento se devem unicamente à competência e desempenho do usuário.

Muitas vezes essas transformações satisfazem o ego criativo do autor, merecendo tais criações o status de propriedade quase que exclusiva de quem as inventa. Lançadas ao público, as unidades chocam, porém não farão parte do seu (do usuário) uso. A intenção foi concretizada, a criação tem caráter de exclusividade de posse, mas, impedido pela norma o falante

dela não se atreve ao uso. E, por assim dizer, marca registrada, e inerência do estilo, aquela marca exclusiva e distintiva de cada escritor. Fala-se evidentemente da criação lexical do autor, do artista, do poeta. Seu valor é quase que exclusivamente estilístico. Serviu muito bem à intenção de Guimarães Rosa a criação de '*despés*', violante todas as restrições (o prefixo com seu valor comum, mas em discordância com a raiz, anulando as regras distribucionais);

Não se encontram e não se formam unidades com *des-* negativo afixado a bases substantivas estáticas, denominadoras de partes do corpo. Não se aceitam *descabeça*, *desnariz*, *desmão*, *despunho*; aceitam-se *descabeçado*, *desbundado*, *desmunhecado*, (lexicalizado com o significado de 'afeminado') - todas formações parassintéticas

Pergunta-se se a criação estilística viola as regras de formação de palavras ou se constituem em desvios. Existe anulação de regras particulares de formação. Diz BORBA (Matrizes morfológicas em Guimarães Rosa, Revista Alfa, 1974/75, 20/21, p.17): "a gênese do estilo está na estrutura profunda", deste modo justifica BORBA que o "estilista não cria nem viola regras, mas anula aquelas que se aplicam apenas à estrutura superficial". O estilo, assim, não é desvio. Encontramos marcas pessoais e estilísticas em *desesticado*, p. 405 (por 'encolhido'), *despés* p.405 (por 'sem pés'), *desviajar*, p. 433 (por 'não viajar'), *desvir*, p.436 (por 'não vir') (As páginas indicadas referem-se a ROSA, G. Recado do Morro, in: Corpo de Baile. J.Olympio, 1956, v.2)

Convém também notar que as formações estranhas que violam as restrições, que provocam espanto, que fogem à norma, mas que não se constituem desvios, são formações anormais e a elas não se pode atribuir conceito de certo ou de errado. A atribuição errônea de errado às funções anormais se deve à atitude prescritivista que atribuímos à expressão vocabular em detrimento à atitude descritivista.

Desde que a mensagem não se torne incompreensível, a aceitação de unidades estilísticas e anormais deve ser passiva. Reforça esta afirmação palavras de Coseriu: "La norma comprende aquello que esta fijado tradicionalmente, pero que puede alterarse sin hacer incomprendible el mensaje." (ADRADOS, Francisco R. Linguística estructural II, Madrid, Gredos,SA, 1969, p.619).

Por isso, mesmo não sendo de uso comum, os substantivos estáticos prefixados com *des-*, fugindo às restrições, contextualizados, têm o alcance que a intenção pretende. Por exemplo: "...pois só assim poderemos acabar com essa "descultura" brasileira que são as telenovelas." (Ve. 1227, 25.3.92:12), e ainda por isso é aceitável *desfalar* se se permite *desdizer*.

2.5- DES- + base adjetiva ou participial

2.5.1- DES- + base adjetiva em -dor

Não se pode atribuir às unidades formadas com -dor a categorização gramatical de substantivos ou adjetivos a não ser quando contextualizadas. -dor é sufixo formador de substantivos designativos de agente ou de instrumento, ou de adjetivos.

Nas formações de unidades com -dor, faz-se valer a função sintática desempenhada pelo sufixo. No caso, de *desregulamentador*, sente-se a eliminação de uma frase adjetiva que, por economia, é tratada como adjetivo. *Desregulamentador* = 'que desregulamenta, desregulamentava, desregulamentou...' os tempos verbais se fazem todos sentir no morfema sufixal.

Dissemos anteriormente da nossa preferência por considerar, sempre que possível, unidades com des- como resultado de prefixação; outras vezes, visíveis produtos parassintéticos e ainda outras, preferencialmente resultados de sufixações. O argumento mais forte, porém, reside na intuição e na intenção do falante: de que base parte sua 'gramática' para a cunhagem de novas unidades, se de adjetivo, se de verbo, se de substantivo.

Deste modo, em:

desapontador > *desapontar*, vê-se produto sufixal. Há impedimento semântico para se dizer que *desapontador* seja derivado por prefixo, (do inglês *disappoint*), portanto, com o prefixo já na base.

Em *descodificador* e *desumidificador* vemos produtos de dupla direcionalidade: prefixal e/ou sufixal:

des-codificador < *codificador* < *codificar*

descodifica-dor < *descodificar* < *codificar*

(No AURELIO: *des-codificador* ou *decodificador*)

des-umidificador < *umidificador* < *umidificar*

desumidifica-dor < *desumidificar* < *umidificar*

Reitero o que disse acima: não se pode estabelecer precisão nessa formação; depende ela do procedimento gramatical do falante, se teve ele em mente uma base verbal ou adjetiva.

desestabilizador: 'mudança de situação ou estado':
 "Efeitos desestabilizadores(...).", (Fo.,24.3.90:A-1). De *estável* > *estabilizar* > *estabilizador* > *desestabilizador*, preferentemente a *desestabilizar* + -dor. "(...) apontando para o potencial desestabilizador de alterações na reforma monetária (...).", (Fo.,11.4.90:A-1);

desmistificador: (Fo.,19.11.90:A-2);

desregulamentador: "(...) conjunto de medidas desregulamentadoras.", (Fo.,3.11.90:A-2);

2.5.2- DES- + outras bases adjetivas ou participiais

desestatizante: (Fo.,30.7.91;1-5);

desinquieta: um interessante comentário de BARRETO(1980:58) a respeito de *des-* e seu uso como reforçativo:

Prefixo *des-*: a partícula negativa *des-* com palavras que já denotam privação, significa reforçamento, intensidade ou realce, e que o povo ajunta, para exagerar mais o sentido a *infeliz* e *inquieto* onde já há o prefixo de privação *in-*. "(...) Reprovam alguns esta palavra *desinquieto*, tão repetida sem embargo, porque acham que o contrário de *quieto* é *inquieto*, e porque denotando o prefixo *des-* o oposto da idéia expressa no vocábulo a que ele se junta vem *desinquieto* significar rigorosamente 'quieto', visto como quando ocorrem junto da mesma palavra dois prefixos negativos, a negação se destrói e forma uma afirmação: *indesculpável* = 'culpável'.

E ainda:

O fato de *des-* no popular *desinquieto* (com o mesmo sentido de 'inquieto'), anteceder imediatamente outro prefixo de negação explica-se por a derivação popular ser sempre feita com a partícula privativa ou negativa *des-* *desfazer*, *desigual*, *descoser*, *desamor*, *desandar*, *desesperar*, etc.. Poucas são as palavras verdadeiramente antigas e populares formadas com o prefixo *in-*, que é erudito, e só se tornou freqüente por imitação literária do latim, dos quinhentistas para cá. Para o povo o prefixo vital e de cujo valor ele tem consciência é *des-* e com este continua ele a formar novas palavras. (BARRETO, 1980:56-59)

desperiodizado: aluno *desperiodizado*. Não há registro de *desperiodizar*

despolitizado: (Fo., 28.10.90:C-12);

desproteínizado: (Fo., 5.1.90:A-12);

desestocado: (por *encolhido*). A combinatória está prevista no sistema, a função dos morfemas não se altera. A aceitação é definida pela finalidade. Não interessa se há desvio da norma, a aceitação está no efeito. Exemplo em texto de G. Rosa.

desumano - o prefixo nega a conotação (= *inumano*).

2.5.3- DES- + base adjetiva em -vel

Quando a base é livre e autônoma, e situada num limite entre o usual e o virtual, encontram-se unidades prefixadas a bases adjetivas em -vel, como em *desagradável*, *desamortizável*, *desconfortável*, *desvinculável*. O mesmo não se diz de *desbotável*, *descartável*, *desfrutável*, *destronável*, onde, por falta de base livre, vê-se derivação sufixal com -vel a uma base verbal.

2.6- DES- + base verbal

O grande número de unidades lexicais verbais demonstra a produtividade do popular prefixo des- de negação. Além dessa função principal serve o des- para manifestar o caráter de expressividade. As formações com des- + base verbal (produtivas para as nominalizações) estão relacionadas abaixo.

A maioria das formações nos permite ver caráter reversativo: *desfazer*, *desligar*, *desmontar*.

Atente-se também para a produtividade do des- motivada justamente por ser a base verbal indicativa de ação e porque o des- preferentemente se afixa a bases dinâmicas. Não impede que em certos casos a afixação de des- a verbos possa produzir uma unidade com evidente efeito expressivo. Assim, ao lado de *desdizer* há o *desfalar* com a aceitação da 1ª forma que bloqueia a 2ª.

2.6.1- Des- + base verbal em -izar

Os verbos em -izar (sufixo que denota ação) quando prefixados com des- possuem principalmente significado reversativo. O significado negativo tem nuances como afastamento, separação, privação de... Em sendo automática a formação de verbos em -izar a partir de bases nominais substantivas ou adjetivas, e a formação a possibilidade de ser *ad-hoc*, os registros no AURELIO são bastante reduzidos, deste modo encontram-se e formam-se inúmeros 'neologismos' com bases nominais em -izar. O processo de reversão ou volta à situação anterior com o prefixo des-, uma vez que sua função é esta, também é automática. Se me permite o sistema e conseqüentemente o uso formar de *americano* > *americanizar*, também me permite automaticamente *desamericanizar*; se utilizo *dolarizar*, me permito *desdolarizar*, *dolarização* > *desdolarização*, aliás unidades constantemente empregadas.

2.6.2- DES + base verbal em -izar com significado 'reversativo e de mudança de aspecto'

Que é ter caráter ou significado reversativo? é ser "ato contrário ao ato expresso pelo verbo base", nas palavras de SAID ALI(1964a:250). Serve de base além do verbo também o substantivo já sufixado quando designa ação.

Quando a ação praticada faz o caminho de volta há uma ação contrária dita pela unidade prefixada, há 'reversão'. Em alguns verbos, o prefixo *des-* expressa o ato contrário ao ato expresso pelo verbo-base. Constatase que tal semântica pertence às unidades cujas bases verbais derivam com *des-* outras unidades verbais (o prefixo não muda a classe gramatical) ou abstratos verbais em *-ização*, *-mento* (sufixadas portanto, com morfemas denotativos de ação): *desbastecer/-mento*, *desmobilizar/-ção*.

desamericanizar: tem o significado de 'afastamento' e mesmo de 'reversão'. Há formação regular e uso constante de verbos formados por adjetivos e substantivos acrescidos do sufixo *-izar*; a prefixação é fato a posteriori, sempre formação automática, assim: *americano* > *americanizar* > *desamericanizar*; *central* > *centralizar* > *descentralizar*; *européu* > *européizar* > *deseuropéizar*; *estadual* > *estadualizar* > *desestadualizar*; *federal* > *federalizar* > *desfederalizar*, mas não *desamericano* > *-izar*, ou *descentral* > *-izar*; *norte* > *nortizar* > *desnortizar*; *cartel* > *cartelizar* > *descartelizar*; *CUT* > *cutizar* > *descutizar*; *dólar* > *dolarizar* > *desdolarizar*; *Estalin* > *estalinizar* > *desestalinizar*; *elite* > *elitizar* > *deselitizar*; *metrópole* > *metropolizar* > *desmetropolizar*; *ideologia* > *ideologizar* > *desideologizar*;

desanalfabetizar: apresenta em seus elementos formativos dois prefixos negativos *des-* e *an-* à base *alfabetizar*. É infactível a ação de *analfabetizar* sendo possível a contraparte

positiva *alfabetizar*; também *desalfabetizar* não é possível, sua contraparte positiva seria *alfabetizar*, esta factível. Permite-se o uso de *desanalfabetizar* em postura irônica ou expressiva. No caso de *desanalfabetizar*, isto é, quanto à sua forma, com um prefixo negativo *des-* a uma base infactível também com prefixo negativo *an-*, carrega uma semântica positiva, isto é, 'alfabetizar', 'fazer deixar de ser analfabeto'. A opção por esta forma envolve um curioso jogo de criatividade. Na verdade, em virtude do significado de *analfabetizar*, não ocorre um processo de reversão mas de mudança de estado;

descartelizar: (Fo.,16.11.90:B-2);

descutizar: "As empresas estatais devem ser descutizadas." (de CUT). (Fo.,3.12.89:A-2), além de 'separação', pode-se ver um significado 'reversativo';

desdemonologizar: "(...)agora que as relações Ocidente-URSS foram desdemonologizadas(...).", (Fo.,27.4.89:E-14).

Desdemonizar: (Fo.,13.9.90:E-3). AURELIO não registra o verbo, mas a unidade complexa *demonologia* que serve de base ao verbo em *-izar*;

desdolarizar: "Os agentes econômicos estão desdolarizando todos os preços e contratos.",(Fo.,7.8.90:B-2);

desdramatizar: "(...)desdramatizando um cenário que muita gente pinta de cores negras.",(Fo.,19.2.91:1-2);

deselitizar: (Fo.,1.8.90:F-4); (Fo.,2.6.91:1-3). No AURELIO não se registra *elitizar*;

desestatizar: "Desestatizar a economia também é desprivatizar o Estado.", (Fo.,2.9.90:B-2);

desfederalizar: "(...) é preciso desfederalizar a autoridade da Eletrobrás.", (Fo.,16.9.90:C-2); "A União quer desfederalizar as rodovias federais em território paulista.", (Fo.,9.8.90:B-2);

desideologizar: "É fundamental desideologizar o debate sobre esse tema." (Fo.,13.8.90:A-2)

desmetropolizar (a economia): (Fo.,1.12.88:B-2);

desnortizar: Diz-se que o catolicismo está se desnortizando, isto é, saindo da Europa e EUA e se voltando para o Terceiro Mundo, dos escuros e marrons"., (Fo.,9.7.88:A-40). No AURELIO, registro de *desnortear* = 'desorientar', enquanto que *desnortizar* significa 'deixar', 'afastar(-se) do norte';

desprivatizar: "Principal receita é desprivatizar Estado"., (Fo.,1.10.89:B-2);

desprofissionalizar: (Fo.,6.11.90:A-3);

desradicalizar: "(...)os socialistas desradicalizaram sua proposta(...).", (Fo.,27.10.89:A-3);

2.6.3- DES- + outras bases verbais

2.6.3.1- DES- + outras bases verbais de significado 'reversativo'

desabastecer: (AURELIO registra *desabastecer/ -mento*);
desabotoar, *desaferrolhar*, *desamarrar*; não ha registro de
desambiguar nem de *desambigüizar*;

desapertar: prefixo *des-* com verbo de natureza dinâmica.
 E reversativo e não sofre bloqueio de *afrouxar*, com o qual
 concorre;

desatar: exemplo clássico de reversão, *atar* é 'dar o
 nó', 'amarrar'; *desatar* é 'desfazer o nó', 'desamarrar';

descasar, *desnoivar*. E difícil estabelecer o significado
 preciso para tais verbos. Pode-se considerar o *des-* como
 reversativo ou como 'cessação da situação primitiva',
 'separação';

descollorir: há formação automática que tem por base o
 verbo *collorir* (aderir às idéias ou ser partidário de Collor)
 com o prefixo *des-* de caráter reversativo . "Tasso *descollorire* e
malufa; (...)Tasso *descollorire*, *desmalufa* e *brizola*".(Fo.,1.8.89:
 A-2);

descollorir e *desmalufar* das bases *collorir* (de Collor) e
Malufar (de Maluf) mostram a possibilidade que o sistema oferece
 e da qual o falante se aproveita para formar verbos a partir de
 nome de personalidades bem como substantivos e seus derivados.
Descollorir, *desmalufar* são formações possíveis, não estranhas e
 não violadoras de qualquer restrição. Os nomes próprios
 personativos servem comumente e regularmente de base para
 derivações sufixais e prefixais. Não há registro no AURELIO
 desses tipos de unidades, por absoluta desnecessidade, uma vez

que a formação é automática para nomes de personalidades. Enquanto prefixos como pró- e anti- se podem anexar a bases nomes próprios (*anti-Requião, pró-Lula*), o des- somente se afixa a bases nomes próprios já sufixados (*desmalufar*)

desconstruir: o des- não denota negação da base, *desconstruir* não é 'não-construir', pode-se dizer que é um processo de reversão, com um ato sendo realizado aos poucos, o que não ocorre com *destruição*, forma de ação mais abrupta com consequência mais imediata. A forma não se bloqueia por *destruir*, que serve de base para a prefixação com des-: "A mídia americana desconstruiu completamente a versão oficial da derrubada do jato de passageiros iraniano.", (Fo., 14.7.88; A-54). AURELIO não registra *desconstruir*. Também em (Fo., 19.1.89: E-12);

desconverter-se: (Fo., 26.11.88; A-5), no sentido de 'desfazer a conversão de', portanto, volta a uma situação anterior;.

desdar: (AURELIO registra como significado 2: 'retomar o que se tinha dado'. Neste caso, pode-se dizer reversativo;

desdecidir: "(...) e no dia seguinte, ¹desdecidir o que fora decidido na véspera.", (Fo., 17.5.90; A-2);

desdecretar: "Isso foi decretado e desdecretado.", (Fo., 16.5.90; A-2);

desencher: não bloqueado por *esvaziar*; *desdizer*: 'ação contrária' ('dizer o contrário de', 'negar');

desentortar: (em *desendireitar*, forma bastante ouvida, o

des- não tem caráter negativo, mas simplesmente neutro. *Desendireitar* = endireitar), usada por *desentortar*;

despoluir: o *des-*, com significado de 'reversão' ou 'volta'. Não se prefixa *in-* à base *poluir*, tal prefixo não serve para indicar processo verbal de reversão. Pode-se encontrar o prefixo *in-* à base adjetiva-participial *poluto* (*impoluto*= 'não poluído') diferente de *despoluído* ('que sofreu o processo de despoluição');

despuxar: num primeiro momento pode sofrer bloqueio pelo verbo *empurrar*. Exemplo de linguagem infantil que, a nosso ver, mais por intuição e competência que por analogia o *des-* foi usado com eficiente e claro significado reversativo: 'despuxar o afogador (do carro)';

destrepar: poderia sofrer bloqueio de *descer*;

desvetar: "Em abril do ano passado o governo vetou por engano o reajuste semestral. Teve que desvetar.", (Ve.1203,9.10.91:37);

Certos autores generalizam a idéia de que o prefixo *des-* só se aplica a bases verbais se elas indicam processo reversível: *desfazer*, *desligar*, *desprezar*. Exemplos como *destratar* ('tratar mal'), *desconhecer* ('não conhecer'), *desgastar* ('intensificador') e outros, contestam a generalização.

2.6.3.2- DES- + outras bases verbais com significado de 'simples negação'

des- com o verdadeiro sentido de negação. Quando o *des-* significa 'não', as bases constituem sempre contrapartes positivas. O *des-* + base corresponde a 'não' + base.

AURELIO registra 50 formações em que explicitamente há negação, (considerada explícita a unidade em que o *des-* significa 'não'), como por exemplo *desaceitar, desajudar, desaprovar, descumprir, desobedecer, desproteger, desusar*.

Pode-se dizer que neste caso, explicitamente são negativos. O *des-* + base corresponde a 'não' + base.

A questão é que se vê implicitamente na 'privação, no afastamento, na interrupção etc., também uma 'negação, podendo-se interpretar o *des-* significando 'não' ou expressando outras nuances de significado.

desajudar: 'não ajudar', pode ter sentido depreciativo se se considerar *desajudar* como 'ajudar prestando mau serviço'. AURELIO registra com o significado de 'não ajudar', também como 'estorvar', 'atrapalhar', confirmando que, além de ser explicitamente negativo, o prefixo também denota 'depreciação da ação';

desconfiar: "representativo de um grupo de verbos em que o prefixo parece exercer função de negação simples, negando ação expressa pelo radical e sufixo formador de verbos. *Desconfiar* seria 'não confiar'. Também *desconhecer, desconsiderar*.

Convencionamos denominar este grupo de 'não ação'. (AZEVEDO, Laís F. Estudos de semântica aplicada ao português. KATO, Mary (org.) p.58-78)

desconhecer: nega a ação expressa no radical. A negação é explícita: *desconhecer* é 'não conhecer.'

desconsiderar: 'não considerar', 'não levar em consideração': 'desconsidere meu pedido'. O *des-* também pode ter força depreciativa = 'considerar mal'. Novamente, o limite semântico de depreciação e de negação vai-se estabelecer no uso e no contexto. A 'falta de consideração' é *desconsideração*; 'a *desconsideração* ao pedido é a não-consideração ao pedido';

desesquecer: não bloqueado por *lembrar*; *esquecer* não bloqueia *deslembrar* (este registrado). Tem-se as oposições: *lembrar* x *esquecer* (ou *deslembrar*); *esquecer* x *lembrar* ou *desesquecer*). Vemos em *desesquecer* ou *deslembrar* uma formação automática e de significado transparente; *deslembrar* não sofre bloqueio, como de se esperar, de *esquecer*. Do mesmo modo a competência do falante se manifesta em *desesquecer*, não bloqueado, com o significado de 'não esquecer', 'lembrar'.

É possível, no entanto, atribuir-se ao *des-* de *desesquecer* simplesmente um caráter reforçativo ou pleonástico.

desobedecer: 'ato contrário ao ato expresso pelo verbo primitivo', neste sentido, reversativo. AURELIO, contudo atribui o significado de *desobedecer* = 'não obedecer';

desquerer: privativo, com o significado de 'deixar de querer' e negativo no sentido de 'não querer bem a';

desusar: 'não usar', 'deixar de usar'. Quando se encontram em autores diferentes significados diversos para o mesmo prefixo, percebe-se a tênue delimitação no campo significativo. AURELIO, por exemplo, diz de *desusar* = 'não usar', portanto, o *des-* = 'não'; outros dizem que *des-* significa 'interrupção da ação'. Novamente reafirma-se que o significado do prefixo junto à base é decorrente da intencionalidade do uso e do contexto em que as unidades lexicais assim formadas se encontram.

2.6.3.3- DES- + outras bases verbais 'com significado pouco preciso'

descomer: não é reversativo, não é caminho de ida e volta. AURELIO dá como significado 'defecar'. "O gato que descome dinheiro", *Auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna, pelos Trapalhões. Aqui o prefixo *des-* não tem função de negar, também não dá o sentido de 'volta', segundo diz a intuição. Porque há um significado próprio e não modificação da base, optamos por dizer que em *descomer* não ocorre prefixo com significação; considera-se neste caso unidade com *des-* neutro. Aproveitando-se da significação de *des-* como reversativo, formou-se nova unidade desprovida dessa reversão, porém atribuindo-se-lhe um caráter eufemístico, melhor utilizável em linguagem infantil. AURELIO registra também *desengolir*, este sim, com significado reversativo.

destreinar: para se *destreinar* não há necessidade de se praticar um ato; é não praticar o ato de *treinar*. A contraparte positiva seria *treinar*, possível de ser realizado. O adjetivo *destreinado* significa 'a quem falta teinamento'. O mesmo ocorre com *despreparar*;

2.6.3.4- DES- + outras bases verbais com 'diversos significados'

Os limites semânticos entre causativos de privação, separação de uma coisa de outra e afastamento são tênues:

desanuviar: des- + base verbal parassinteticamente formada com a-, aqui equivalente à preposição a: *nuvem* - a- + *nuvem* + -ar. Junto à preposição, o prefixo *des-* significa 'sem' ou 'privação de'. Do mesmo modo *desaconselhar*, cujo significado é diferente de 'não aconselhar';.

desapropriar: 'privar alguém da propriedade de', não é reversativo. No adjetivo (e no participio), *desapropriado*, usam-se ambos os prefixos negativos *des-* e *in-*, contudo, suas significações não se equivalem. *Desapropriado* = 'privado da propriedade'; *inapropriado* = 'que não é próprio (cf. impróprio = 'não próprio' e *despróprio*);

Formamos unidades de significado negativo quando prefixadas com *des-* a bases livres. Deste modo consideradas as unidades, SANDMANN(1991:73) observa que *desossar*, *descarnar* não são afixações prefixais a *carnar* ou *ossar* e sim produtos de parassíntese (*des-osso-ar*, *des-carne-ar*).

A propósito de *descaroçar*, *desossar*, *descarnar*, *descascar* vemos uma formação parassintética uma vez que não se encontram verbos ou ações que denotem uma intervenção do homem pro-natureza: não é possível *carnar*, *ossar*, *casca* e *caroçar*, quer dizer, prover algo de carne, de ossos, de casca e de caroço. É possível, no entanto a construção de tais verbos denotadores de ações em que o homem interfere negativamente na natureza. Os verbos acima são formados com acréscimo simultâneo do sufixo verbal *-ar* e do prefixo designativo de privação *des-*: *carne - descarnar*; *osso - desossar*; *casca - descascar*; *caroço - descaroçar*.

Observações mais precisas foram assim manifestadas por SANDMANN(1991:73): "O fato é que há muitos verbos prefixados em português que expressam, por exemplo, intervenções do homem na natureza (*descarnar*, *desossar*, *descabelar*) e de que se desconhece a forma sem prefixo (**carnar*, **ossar*, **cabelar*)...". E o mesmo SANDMANN(1991:48) quando analisa casos em que a produtividade das regras de formação de palavras se prende a fatores ligados ao referente ou extralingüísticos, diz:

No português há numerosos verbos, aparentemente formados pelo mesmo processo: *desligar*, *descozer*, *desfazer*, *depenar*, *desossar* e *descarnar*. Numa análise mais detida, porém, ver-se-á que os três primeiros conhecem uma base verbal que é forma livre e corrente na língua: *ligar*, *cozer*, *fazer*. O mesmo não se há de apurar com relação aos três últimos **penar* (...), **ossar* e **carnar*. (...) destes se deverá dizer que são frutos de derivação parassintética, isto é, de acréscimo simultâneo de prefixo e de sufixo a uma base substantiva: *des-* + *pena* + *-ar*, *des-* + *osso* + *-ar*, *des-* + *carne* + *-ar*. O que, porém, é importante dizer e o que interessa propriamente aqui é que os verbos **penar*, **ossar* e **carnar* não foram formados porque o "cobrir(-se) de penas, formar ossos ou carne" são fenômenos naturais que não requerem, por assim dizer, um signo lingüístico, (...). O mesmo já não se dirá das intervenções do homem na natureza, arrancando as penas (*depenar*) ou separando a carne dos ossos (*descarnar*) ou estes daquela (*desossar*).

A formação, por processo parassintético, de *depenar*, *desossar* e *descarnar* e a não formação das possíveis bases correspondentes (**penar*, **ossar*, **carnar*) se devem portanto, a fatores pragmáticos, isto é, a disposições do universo biofísicosocial.

Na situação acima também colocamos *despetalar*, *desvirginar*, *desfolhar*, *desflorar*, (ou *deflorar*).

desescalar: "(...)tomasse a iniciativa de desescalar a corrida nuclear.", (Fo., 2.6.90:A-12). AURELIO registra *escalar*.

desescurecer (por *clarear* o dia), ZANOTTO(1986:55) da como 'mudança de aspecto', sem bloqueio;;

desgastar: 'gastar ou consumir pelo atrito', segundo o AURELIO. O *des-* é reforçativo, não modificando substancialmente o significado da base *gastar*. MONTEIRO (1987:130) exemplifica com *desfazer* e *desgastar*' o prefixo *des-* com o significado de, respectivamente, 'negação' e 'afastamento';

• *desterrar*: indica 'separação' ou 'afastamento';

2.6.3.5- DES- + outras bases verbais com o valor de 'depreciação'

Des- significa 'mal', para bases verbais e 'mau' para bases nominais. Exemplos em: *desacatar*, *desajudar*, *descuidar*;

deseleger: se à primeira vista significa 'não eleger', o contexto desmente. *Deseleger* significa 'èleger mal': "O sindicalismo não elege ninguém, só deselege.", (Fo.,24.8.89: B-2). Reforça-se a idéia de que, com o significado de 'mal' o *des-* é tomado realmente com força expressiva. Em AULETE(p.1397, *deseleger* = 'anular a eleição de'.

Mais: *desestimar*, *desquerer*, *desservir*, *destratar*, *desvenerar*.

2.6.3.6- DES- + outras bases verbais com 'valor reforçativo, pleonástico ou de intensificação'

Fenômeno lingüístico de outra ordem é o emprego de *des-* com sentido positivo, ou pleonástico, resultante não da fusão de elementos latinos, mas da confusão de elementos já romanizados. É aliás, extremamente diminuto o número de vocábulos destouta espécie; foram criados depois de constituído o idioma, e usam-se, quase todos, como novas variantes de outras formações, *desinquieta* e *inquieta*, *desaliviar* e *aliviar*. (SAID ALI, 1964a:250).

AURELIO diz que, "provindo do latim *ex*, o prefixo em geral denota separação (...) e que assume, às vezes caráter reforçativo: *desafastar*, *desapear*, *desalhear*, *desalijar*, *desapartar*, *desapagar*, *desaliviar*".

Também *desdeixar*, *desestremecer*, *desexplicar*, *desfear*, *desgastar*, *de(s)mudar*;

desfear: em BECHARA, o exemplo se aplica a um dos significados do prefixo *des-* (aqui como intensidade); *desfear* é 'tornar feio' ou 'afear', e não nega a base.

desinquieta: no exemplo, a partícula negativa *des-* se afixa a uma base já prefixada com formativo designativo de 'privação'. É, pois, 'reforçamento, 'intensidade' ou 'realce', vendo-se um uso automaticamente popular.

de(s)mudar: exemplo dado por LIMA (1972:182), com o significado de 'mudar muito'; AURELIO dá apenas como 'mudar', sem intensificação; BECHARA (1976:182) também sugere 'intensidade';

desnudar: embora ALMEIDA (1969:353) exemplifique *desnudar* como unidade lexical prefixada com *des-* significando 'aumento', 'intensidade', vemos em *des-* de *desnudar* um quase irreconhecível prefixo de significação neutra. não há *nudar*; o verbo é *desnudar*. No AURELIO também *desnudar* com *des-* apresentando caráter reforçativo;

desvelar: composto do prefixo *des-*, é aqui intensivo, reforçando o conceito de 'não dormir' e 'velar'

3- O PREFIXO IN-

O tratamento dado ao prefixo negativo in-, neste trabalho, somente se remete às unidades cujas bases são formas livres e cuja visão esteja no campo sincrônico. Se a base não é autônoma, há implicação histórica, que não constitui escopo deste estudo.

Esse critério faz com que o emprego prefixal se torne preciso e a recorrência do prefixo a bases diversas caracterize fortemente a formação de novas unidades lexicais: *infeliz*, *insatisfeito*, *indócil*, *inacreditável*, *inviável*.

Há dificuldades e foge à competência, hoje, do falante, analisar unidades como *iníquo*, cujo in- é negativo, mas cuja base **iquo* deve ser procurada no latim, isto é, com critério histórico ou diacrônico, ou a inseparabilidade, hoje, dos morfemas de *inócuo* (in- + *nócuo*), unidade simples, em que, apenas pelo significado se pode perceber uma prefixação que deveria ter ocorrido no latim (*innocuu* = 'não nocivo').

As palavras de GUILBERT (GUILBERT, L. La créativité lexicale, Paris, Librairie Larouse, 1975.p.154), citado por FREITAS (1981:126) reforçam o argumento acima:

Le critère essentiel est que la construction du terme soit motivée pour le locuteur, de telle manière que dans son esprit existe la possibilité de dissocier l'élément affixe du reste du mot, et qu'il considère la substitution d'un autre affixe à celui qui existe dans le mot, comme un mécanisme normal de la langue

3.1- Origem do prefixo IN-

A origem do prefixo negativo in- remonta ao latim. Registra AURELIO(:927): "in- . [Do lat. in.] Pref.= negação, privação: incuriosidade [Equiv.:im- , i- e ir- : impalpável; ilegal (<lat. illegale); irreduzível.]"

Possui o in- dois valores semânticos diferentes de acordo com sua dupla função no latim, a de "a) prefixo negativo: *incompleto, inútil, etc.*; b) advérbio-preposição latina *in* com sentido diretivo: (...) *imigrante, etc.*" (SAID ALI,1964a:249)

3.2- Produtividade, características e significados do prefixo IN-

In-, depois de des-, é o prefixo mais produtivo para expressar negatividade. Como prefixo, a par de des-, a- e não- o in- possui função semântica, que é a de modificar o sentido da base, estritamente negando-a. Constitui também ao lado de outros prefixos um recurso da língua que visa à economia frasal (*incomensurável* = 'que não pode ser medido'), às necessidades expressivas, e a uma maior eficiência com menor número de

elementos. Em decorrência disso, formam-se novas unidades lexicais tirando-se o vocabulário.

O entendimento que se deve ter de que o prefixo *in-* tem alguma produtividade é que a produtividade se reflete nas novas criações lexicais, portanto, formações atuais. O que se acha registrado, lexicalizado, com *des-* e *in-*, mostra que quantitativamente entre os dois prefixos há pouca diferença.

Afixa-se a bases nominais, substantivos (*imprudência*), adjetivos (*irreal*) e advérbios (*impropriamente*) para formar novas unidades lexicais.

Une-se preferencialmente a bases de semântica positiva, restritamente a bases de caráter negativo (*inviolento*, *impecável*, *incorruptível*, *irrepreensível*). Sofrendo a restrição de se afixar a bases negativas, o *in-* pode ser substituído por *não-* (*inviolento* = *não-violento*; *impagamento* (base dinâmica) por *não-pagamento*).

ZIMMER (1964:48) insiste em que o prefixo negativo *in-* (*un-* inglês, *in-* francês) não se afixa a bases negativas e por várias vezes anota algumas exceções como em *impecável*, *incorruptível*, *infallível*, *irrepreensível*. Saliencia o autor que a afixação com *in-* se processa a bases de semântica positiva ou neutra dizendo ainda da tendência de, no geral, não se definir bem o que seja 'neutro'. Apesar da quebra da restrição de não se afixar *in-* a bases negativas, não sentimos nisso grande problema nem quebra de sistematização. Podemos até com ZIMMER (1964:37) dizer: "We can thus say that (...), our hypothesis

that un-, prefixation is not applied to 'negative' bases seems to be substantially correct, although some exceptions do occur." E emprestamos do mesmo autor, à guisa de conclusão: "though many things are possible in morphology, some are more possible than others."

Mostra-se de uso restrito quando afixado a base de natureza dinâmica. SANDMANN(1991b:65) também constata que o in- não se prefixa a bases de conteúdo dinâmico ou negativo. Às vezes a expressão do falante decorre da intuição e o ajuntamento de in- a bases de conteúdo negativo (em especial bases adjetivas) se torna aceitável e participa do vocabulário normal: *i-maculado*, *in-corrupto*, *im-pecável*. Novamente vemos, nestas formações, frente a duas situações, a permissão de se formar tais unidades e a função por elas desempenhada, a eficiência comunicativa.

Em caso de necessidade de se negar um adjetivo-base, de valor negativo, com o prefixo in- ou des- (um impedimento por restrição), a língua se utiliza do recurso de outro prefixo, o não-, como em *violento* > *não-violento* (e não *inviolento* ou *desviolento*).

Não forma, hoje, verbos. Os existentes com in- provêm de formação ainda latina ou são formados por sufixação, como *imortal-izar* e *ilegal-izar*. Não se consuma a negação de base verbal positiva para se formar a unidade negada por in-, a negação se manifesta frasalmente (o missil *inatingiu* o alvo = o missil 'não atingiu' o alvo).

Na impossibilidade de se afixar in- a raízes como (países) *alinhados*, formando *desalinhados* ou *inalinhados*, ou de se permitir o uso de não- pelo de in- como em *produtivo* > *improdutivo*, *não-produtivo*, o prefixo in-, ainda produtivo, sofre a concorrência de não- (ou de des-, tendência mais à índole popular). É aceitável em *inumano* = *não-humano* = 'que não pertence ao gênero humano', em que o in- nega a denotação. Não cabe, porém, a troca por des-, pois, no caso haveria negação da conotação, uma vez que *desumano* = 'pessoa sem sentimentos de humanidade'. Não se pode, porém, indistintamente proceder-se à substituição de in- por não-, segundo palavras de LYONS (1977:219), que constata que os derivados com in- são passíveis de intensificação: 'foi um enorme *insucesso*' - '*foi um enorme *não-sucesso*' ou 'formações muito *improdutivas*' - '*formações muito *não-produtivas*'.

Apresenta-se condicionado ao elemento fonético inicial da base com os alomorfes i-, ir- /i/ antes de *l,m,n,r* (*ilógico*, *imatur*, *inegável*, *irrestrito*; in- im- /i/ diante de outras consoantes (*impúbere*, *incontestável*); in- /in/ antes de vogais (*inapto*, *inolvidável*).

"As alterações sofridas pelos prefixos são provocadas quase sempre pelo fenômeno chamado *assimilação*, que consiste em absorver um fonema as características de outro que lhe está contíguo. Como, em geral, a assimilação identifica os 2 fonemas, é comum o desaparecimento do primeiro deles: in-legal > il-legal > ilegal." (CUNHA (1976:105)

Observe-se que em *inenarrável* e *inelutável* (do latim *ineluctabilis*) apresenta-se um e epentético.

In- se afixa a substantivos, adjetivos e advérbios. Eventualmente a verbos, cuja unidade já vem formada do latim, ou historicamente na e com a língua. Hoje, há restrição na formação de verbos com esse prefixo. Ouve-se, e não-estranha é a ocorrência de *indeferiu*, de *independe*, de *improcede* ('sua reclamação improcede').

Constata-se no AURELIO um número aproximado de 1000 ocorrências com in- (afixado a substantivos, adjetivos, advérbios e verbos).

Formadas de bases adjetivas, a formação sufixal descarta a possibilidade de dupla direção em sua formação, assim: *imobilizar* ('tornar,deixar imóvel') e não *i-mobilizar* ('não mobilizar'); *inviabilizar* ('tornar inviável') e não *in-viabilizar* ('não viabilizar'). Do mesmo modo formam-se *irresponsabilizar*, *imparcializar*, *insensibilizar*, *inutilizar*, *impurificar*, *indocilizar*, *intranquilizar*, *imortalizar*, *ilegalizar*.

Verbos, cujo prefixo explicitamente significa 'não', registrados no AURELIO, são raros: *inexistir*, *inadaptar*, *inadestrar*, *improvar*, *indeferir* - (in- + base = 'não' + base).

Quanto ao significado, com adjetivos o prefixo in- comporta o significado de 'não'; com substantivos o significado de 'privação', 'falta', 'ausência de': *infiel*= 'não fiel'; *infelicidade*= 'ausência', 'falta de felicidade'.

O entendimento que se deve ter de que o prefixo *in-* tem alguma produtividade (bem menor que *des-* e sendo substituído por *não-*) é que a produtividade se refere, no caso, a novas criações lexicais uma vez que as já estabelecidas no léxico competem em quantidade com *des-*.

3.3- A produtividade dos adjetivos em *in-...-vel*

Devido à grande produtividade e à quantidade de ocorrências de unidades lexicais adjetivas formadas com o prefixo *in-* base + *-vel*, achamos oportuno maiores considerações a esse respeito

Em primeiro lugar, os adjetivos em *-vel* em geral são formados por prefixação. Não acredito que *inumerável* seja formado de sufixação de *inumerar*, mas da prefixação de *numerável* ('que pode ser numerado') > *inumerável* ('que não pode ser numerado'). SANDMANN (1989:73) propõe que *inconsolável* (*in-consolar-vel*) seja formação parassintética, visto que a base positiva *consolável* é de uso restrito. Ainda que *consolável* se encontre registrada (o que não é argumento decisivo para se dizer que *in-consolável* seja derivação prefixal), nossa análise vê em *inconsolável* uma prefixação.

O mesmo argumento de SANDMANN para justificar parassíntese também se observa em *insofismável*, *inoxidável*,

intocável, inesquecível, inolvidável, irrecorrível. Tem-se, então, ainda que não privilegiadamente, uma derivação parassintética. E firma seu ponto de vista em virtude de essas unidades formalmente positivas quase não serem frequentes em comparação com suas contrapartes negativamente prefixadas. O critério atribuído pelo autor para se ver em *insofismável, inoxidável, intocável...* uma formação parassintética é o da frequência ou uso. Se bem que seja um caminho não-privilegiado, como ressalta o autor, ainda assim, pelo registro das unidades, servimo-nos delas como bases para unidades prefixadas: *oxidável > inoxidável*.

O argumento de que as contrapartes positivas destes adjetivos sejam pouco usadas (ou até desusadas) parece-me pouco consistente. O critério uso não me parece suficiente. Aqui sinto mais forte a disponibilidade e o registro para considerar tais formações prefixais. O uso depende do falante ou do emitente da mensagem, e faz parte da competência a escolha ou não da forma positiva.

As vezes o uso, mais do que o registro torna a unidade descomplicada ou inestranha. Não há registro do verbo *independe*, no AURELIO, estaria ela sujeita a restrição? No entanto, está consagrada pelo uso a forma verbal *independe* ou *independem*, daí não se considerar formas a-lexicais.

Aspecto sintático merecedor de observação ocorre nas formações:

violar (verbo transitivo direto)

inviolável

confiar (verbo transitivo indireto)

inconfiável

imputar (verbo transitivo direto e indireto)

inimputável

brilhar, transitar, chegar, conviver (verbos intransitivos)

brilhável, transitável, chegável, convivível

imbrilhável, intransitável, inchegável, inconvivível, as duas últimas mesmo violando normas, até permitidas com efeito expressivo.

Das ocorrências acima, a formação de adjetivos deverbais com *-vel*, e com *in-...-vel* são comuns nos verbos transitivos diretos, uma vez que a caracterização da passiva (*-vel*) se coaduna com verbos desse tipo de regência; já os transitivos indiretos, pelo mesmo problema de regência são restritamente usados; os verbos com regência transitiva direta e indireta permitem idêntico processo do anterior; com verbos intransitivos, porém é limitada a formação com *-vel*, *in-...-vel*, tornando estranhas e inaceitáveis as unidades acima expostas. Porém, na morfologia há permissões para novas formações como *inconvivível* bem como há unidades historicamente formadas como *intransitável*.

Adjetivos em *-vel*, derivados de verbos transitivos diretos aceitam facilmente a negação com *in-*. Existem poucas formas negadas com *in-* que não possuem (ou pelo menos das quais não são registradas) a contraparte positiva. Exemplos de bases

em *-vel* oriundas de bases verbais transitivas diretas: *'narrável, fortificável, limitável, locável, batível*, formas estas que, apesar de não-registradas no AURELIO, uma vez afixadas com *in-*, negativo podem-se considerar formações prefixais. Até, sem muito esforço, em *impugnável, inelutável* podemos sentir formação prefixal.

Merece registro o aspecto sintático das unidades formadas com *in-* + base em *-vel*. A base normalmente é verbo transitivo direto: *reparar > reparável > irreparável; substituir > substituível > insubstituível*. Há, porém, uso de verbo transitivo indireto: *confiar > confiável > inconfiável*, ou intransitivo: *transitar > transitável > intransitável*, ou transitivo direto e indireto: *imputar > imputável > inimputável*.

Comprova-se a produtividade maior das derivações com *in-...-vel* nos verbos transitivos diretos uma vez que a caracterização da passiva se coaduna com verbos dessa categoria e regência.

Quando se trata de morfologia, nem sempre a uniformidade ou a produtividade das regras se faz presente. Foge à lógica afirmar que se estabelece um padrão que sirva de modelo para formações semelhantes. Não é regra afirmar que o prefixo *in-* se une a adjetivos em *-vel* de base verbal transitiva direta. Registra-se *inconfiável*, mas rejeita-se *inconvivível*, aceita-se *intransitável* mas rejeita-se *imorrível, incomfortável* mas não *insentável* (esta cadeira é *insentável*) e se comprova

inescapável: "(...)a tributação é caminho inescapável para o desenvolvimento do país." (Fo., 6.10.87:A-1)

Porque *-vel* se caracteriza por função sintática denotadora de passividade, às bases adjetivas com *-vel* a afixação de *in-* se mostra bastante produtiva (*imexível, intocável, insofismável, inevitável, inconsolável*). SANDMANN vê a possibilidade de parassíntese nos casos em que a contraparte positiva não é ou quase não é usada, assim é mais frequente *inevitável* que *evitável*, *inconsolável* que *consolável*, *insofismável* que *sofismável*, *intocável* que *tocável*. A nosso ver, a formação prefixal se mostra mais evidente. Considerando-se o usual e o virtual, optamos por simples prefixação.

As unidades com *in-* + base + *-vel* decorrem de prefixação e tais formações se mostram muito produtivas principalmente com adjetivos derivados de verbos (*-vel*, possui duas funções: a semântica, de indicar passividade e a sintática, de mudar um verbo para adjetivo, e este serve de base para a prefixação com *in-* cuja passividade se mantém. Argumento suficiente para se considerar prioritária as formações com *in-* base *-vel*, resultado de prefixação.

Possivelmente a aceitação de alguns verbos formados hoje com *in-* se deve à existência de adjetivos em *-vel*. Baseados num questionário feito com alunos da UFPR, SANDMANN(1991b:98) constata que verbos como *inevitar, irrecuperar, inconsolar* são por muitos considerados como conhecidos ou aceitáveis "por causa da associação com os adjetivos estabelecidos no léxico *inevitável, irrecuperável, inconsolável*."

Exemplos como:

insubordinável, incomfortável, inadaptável podem ser vistos como resultantes de dois caminhos: *in-subordinável* ou *insubordiná(r)-vel*; *in-confortável* ou *incomfortá(r)-vel*; *in-adaptável* ou *inadaptá(r)-vel*, considerando-se a formação sufixal presa à existência de uma base verbal prefixada com *in-*.

Um bem marcado comportamento do prefixo *in-* se mostra nas formações em que o adjetivo em *-vel*, de sentido passivo, aceita prefixação com *in-* sem que se forme ou exista um verbo correspondente:

imprestar, mas prestável > imprestável

imperturbar, mas perturbável > imperturbável

inaproveitar, mas aproveitável > inaproveitável

inclassificar, mas classificável > inclassificável

incontestar, mas contestável > incontestável

inauferir, mas auferível > inauferível

impunir, mas punível > impunível

Incontível (Fo.,23.1.91:A-3) e *inabarcável* (Fo.,13.2.9:E-10) são formações novas, isto é, não registradas, mas, como de base verbal transitiva direta formam-se dentro de uma previsível regularidade. O mesmo não ocorre com *inconvivível* - "Uma inflação de mais de 20% ao mês é *inconvivível*", (Moreira Franco) ou *imexível* (de um ministro) que provocam estranheza, pois os verbos-bases não são transitivos diretos. No fundo, o impedimento se prende a uma questão de regência verbal.

A força semântica de adjetivos em *-vel*, derivados de

verbos e prefixados com *in-* se mostra em primeiro lugar na passividade denotada pelo sufixo, e depois pela negatividade do prefixo *in-*. Assim, há mais força na passividade em *inatacável* (que não pode ser atacado) do que na negação, tanto que, há restrição em se formar verbos mas há permissão em se formar adjetivos com significado negativo. Essa permissão é dada pela passividade.

Nos substantivos com *-dade*, provindos de base adjetiva, também pode ser visto duplo caminho: *in-superabilidade* ou *insuperabil-(i)dade*, *in-variabilidade* ou *invariabil-(i)dade*.

Consideradas as possibilidades duplas acima, na formação de unidades lexicais, por uma questão metodológica e pela função sintática manifesta pelo sufixo, optamos pela derivação prefixal com *in-*.

As formações verbais com *in-* + base em *-izar* (*-ificar*), (sufixos causativos) são sufixais. Tais formações são determinadas pela força significativa do sufixo. (*imobilizar* = 'deixar imóvel', e não 'não-mobilizar')

3.4- Ocorrências contextualizadas de *IN-*

Não é fácil estabelecerem-se padrões e regras: podem ocorrer novas formações com *in-* estranhas a princípio ao ouvinte-leitor, porém, aos poucos, lexicalizadas e participantes do rol vocabular dos utentes.

Às vezes, a ocorrência é inexplicável se se fizer uma comparação com unidades semelhantemente formadas.

Anotamos abaixo unidades que 1.constituem-se automáticas, transparentes e normais, registradas ou não no AURELIO, e até às vezes causadoras de alguma estranheza; 2.que superam as restrições; 3.que, além de se livrarem de restrições, são formadas com vista a um efeito expressivo, cuja finalidade é a procura imediata da eficiência e rapidez na comunicação.

3.4.1- IN- + base substantiva:

O in- afixado a substantivos significa 'falta, ausência de, privação'.

ilíquidez: No AURELIO, *ilíquido-ez* ('estado de ilíquido') ou *i-líquidez* ('falta de liquidez'). Aqui *ilíquidez* é prefixação de *líquidez*. Dupla formação motivada pela semântica.(Fo.13.6.89:B-3);

imexibilidade: (Fo.,13.4.90:A-2);

impatriotismo: (Fo.,16.6.89:A-5) no AURELIO, *impatriótico*;

impunibilidade: (Fo.,29.4.89:B-2) (Joelmir Betting);

inação: "Dessa forma se evitaria o fenômeno. (...), de as coisas serem decididas no Congresso, ou não serem, pela inação, não pela ação." (Ve.1232, 29.4.92:46). Se se considerar ação uma unidade dinâmica, ha em *inação* uma quebra de restrição.

inaceitação: "(...)completa inaceitação de desvios sexuais etc(...)", (Fo., 2.6.90:E-12);

inadmissão: formação normal, porém da prefixação da base substantiva. Por restrição não se registra o verbo *inadmitir*, mas cujo uso se permitiu em "...inadmitiremos o tráfico de drogas no Congresso.", (do Pres.do Congresso, 8.3.92, Fantástico). A prova de que a forma sofre restrição e é 'anormal' mostrou-se no fato de o repórter ter achado a forma do verbo estranha e curiosa;

inamistosidade: (Fo.,27.1.90:E-10). No AURELIO, *inamistoso*;

inassimilação: "(...)mas a inassimilação de novos trapaços pelo partido está muito aquém das questões pessoais." (Fo.,25.9.87:A-5, J.de Freitas) . No AURELIO, *inassimilável*;

incoincidência: (Fo.,19.10.89:A-5). No AURELIO, *incoincidente*;

incomensurabilidade: "Este fato, muitas vezes interpretado como consequência da incomensurabilidade dos paradigmas(...)." (Borges,J. Uma abordagem kuhniana da historia da lingüística, p.17);

inconvocabilidade: "inconvocabilidade (de Sarney) pela CPI da corrupção"., (Fo.,14.4.88:A-2);

independentismo: (Fo.,3.4.90:A-2; (Fo.,22.2.91:1-2). Parece-nos um tanto depreciativo;

independentista: (Fo.,2.5.89:A-2), 'adepto de uma linha política independente';.

indiferenciação: no AURELIO, *diferenciação*. "(...) uma campanha marcada pela indiferenciação e pela ausência de

debate".(Fo.,12.10.90:A-2); "(...)sob o signo de uma relativa indiferenciação política.", (Fo.,14.10.90:A-2);

inescrupulosidade: (Fo.,7.10.90:A-2; 31.10.90:A-2);

ingovernabilidade: "Se o Brasil ainda está longe da crise apocalíptica, e a ingovernabilidade parece mais desgoverno, nem por isso o entendimento nacional é menos necessário." (Ve.1199,11.9.91:17);

inobtenção: "(...)Mário Covas foi o responsável pela inobtenção de acordo (...).", (Fo.,5.12.87:A-2). Não registrado no AURELIO. O não- substituiria o in- com melhor resultado;

inorganicidade: "(...)Collor não terá a quem apelar porque essa massa, pela sua inorganicidade, não costuma se mobilizar(...).", (Fo.,26.11.89:A-2);

insolução: "Ainda nos descaminhos da ansiedade da era tecnológica, era comum ver obras que pouco diferiam das "insoluções" estéticas encontradas pelos vanguardistas do início do século (...).". Informe do CAL, dez/87;

insustentabilidade: "(...)a insustentabilidade do modelo sovietico(...).", (Fo.,16.10.90:E-2);

intocabilidade: "(...) pela confiança na intocabilidade das formas de quase-moeda (cadernetas e títulos públicos).", (Fo.,24.5.90:B-2);

intransparência: "(...)intransparência e favoritismo reproduzem (...).", (Fo.,1.8.89:A-2); (Fo.,13.4.90:A-2);

inveracidade: (13.8.91:1-5)

inverdade: "O que disse são inverdades. E inverdades

deliberadas são mentiras." (Fo.,19.4.90:A-4, J.de F.), com uso eufemístico;

irreceptividade: (Fo.,6.5.89:E-12);

irrecuperação: "(...) a degenerescência do PMDB e a irrecuperação moral da Câmara dos Deputados." Janio de Freitas em (Fo.,24.3.91:1-5).

3.4.2- IN- + base adjetiva em -vel

imexicanizável: (Fo.,18.11.86:A-2,5);

imexível: "O Plano Collor é imexível.", (Magri). E acrescentou: "se é que a palavra existe.";

imisturável: "(...) mistura num mesmo saco entidades imisturáveis,(...).", (Ve.1232,29.4.92:94, Roberto Pompeu de Toledo);

impagável: "Dívida é impagável, reconhece Mailson.", (Gaz.4.2.88:1); "A dívida brasileira é impagável.",(Fo.,11.7.88:A-2); "Sarney afirma que a dívida da AL é "impagável.", (c/ aspas duplas), (Fo.,2.2.89:A-1); "O montante atual da dívida é certamente impagável.", (Fo.,14.7.89:A-2);.

imprivatizável: 20/10/91, no Fantástico, do ministro Magri; e em (Fo.,7.8.91:1-2). No AURELIO, *privatizar*, mas não *privatizável*;

impublicável: "Tal dimensão tornou impublicável a íntegra do texto.", (Fo.,14.7.89:A-2). No AURELIO não há

registro de *impublicar/ -vel*; (Fo.,16.6.90:E-12); (Fo.,28.1.90:A-4), o texto fala em piadas impublicáveis;

inabarcável: (Fo.,13.2.91:E-10);

inabsorvível: (Fo.,8.8.90:A-3);

inadministrável: (Fo.,26.10.89:A-2); (Fo.,26.8.91:1-2);

sem registro de *administravel* no AURELIO;

inafastável: (Fo.,10.8.90:A-5);

inamortizável: (revista Senhor, 6.6.88:81);

inapoiável: (Fo.,9.8.88:A-7);

inavaliável: "Os efeitos da presença desse grande contingente no resultado final são, por ora, inavaliáveis.", (Fo.,8.8.89:A-2);

incomentável: "Komeini é incomentável.", (P.Francis), (Fo.,2.3.89:E-12), com uma violação de ordem sintática, uma vez que o verbo comentar é TI.;

incomodável: "Esta categoria não é incomodável.", (Fo.,31.8.90:A-9);

incomprimível: (Fo.,14.2.89:B-2); (Fo.,2.4.89:B-1).

AURELIO não registra *comprimível*;

incomprovável: (Fo.,11.9.90:A-7). Não há registro de *comprovável*, no AURELIO;

inconfiável: "(...)pois num país inconfiável como o Brasil(...)", (Gaz.22.8.87). Verbo TI (confiar em): "Rossi diz que a Previdência usa estatísticas inconfiáveis.", (Fo.,29.3.91);

inconhecível: "Trata-se, antes de instituir no mundo novos objetos, inconhecíveis e mesmo imprevisíveis..." (DUCROT, O.,

Cultrix, 1970, SP. Estruturalismo e linguística, trad.de Jose Paulo Paes, p.75);

inconsertável: (Fo.,22.11.87:A-2). Não há registro de *consertável*;

incontível: (Fo.,9.4.89:A-15). Sem registro de *contível*;
 "os impulsos incontíveis.", (Fo.,25.9.87:A-5), J.de Freitas; "A afirmação das nacionalidades surge de forma incontível neste fim de milênio(...).", (Fo.,23.1.91:A-3);

inconvivível: Moreira Franco em (Fo.,24.3.90:A-3);

incumprível: "(...)compromissos incumpríveis(...).", (Fo.,4.5.90:B-2). Sem registro de *cumprível*;

indelegável: "(...)assumir plenamente a sua indelegável missão.", (Fo.,18.10.89:A-3);

indesmentível: "Os dados sobre as malversações na LBA são praticamente indesmentíveis.", (Ve.1198, 4.9.91:30); (Fo.,30.4.91:1-2). No AURELIO não há registro de *desmentível*;

indesmontável: (Fo.,14.2.89:B-2);

indramatizável: "Cristo é indramatizável."(Fo.,13.8.88: E-14);

inerradicável: "Mas a marca a pele escura, é inerradicável.", (Fo.,2.9.89:F-12);

inescapável: "A pintura de Francis Bacon é de uma violência inescapável: (...). (...), é difícil se livrar da sensação de irracionalidade e angústia... E nessa mistura de sensações incômodas que está o poder de sua pintura,...

(Ve.1233,6.5.92:81); "(...)a tributação é o caminho inescapável para o desenvolvimento do país.", (Fo.,6.0.87:A-1); "Ele acrescentou que o leilão será realizado quando houver um clima mais favorável e que o processo de privatização é inescapável." (Fo.,25.9.91:1-10);

inescondível: "(...) reiterando um desejo inescondível.", (Fo.,27.11.89:A-3); "(...) a dizer que, o fracasso do plano é inescondível.", (Fo.,6.6.90:A-3);

inesperável: "Por inesperável decisões de altos tribunais(...).", (Fo.,18.12.90:A-9);

inguiável: "o carro estava inguiável, perigoso.", (Fo.,27.8.90:D-10);

insafvel: (Fo.17.2.89:E-2), de Joyce Pascowitch a respeito do governador do DF, Joaquim Roriz, avesso a convites, jantares, festas). Não 'seria' possível por restrição a base dinâmica e a verbo intransitivo;

insuspeitável: "(...)com base em informações insuspeitáveis.", (Fo.,26.1.90:A-2);

invivível: "(...)as chuvas mais a greve dos motoristas de ônibus conseguiram deixar a cidade invivível.", (Fo.,28.3.91:1-2);

irregistrável: (Fo.,12.3.90:A-4); (Fo.,17.7.90:A-2);

irrepetível: "Ele era grande em todas as coisas que fazia e com certeza será irrepetível.", (sobre L.Olivier), (Fo.,12.7.89:E-1); também em (Fo.,25.4.91:1-1); "O que THIELE,1981:109 diz dos adjetivos franceses terminados em

-able, -ible vale também para os do português em -ável, -ível, a saber, que a maioria admite (...) a negação com o prefixo *in-* *inalienable* (*inalienável*).

THIELE(ib.) diz também que muitas formas negadas existem sem o positivo: *infatigable* /**fatigable*), *insatiable* / **satiable* etc.". (In: SANDMANN, Competência Lexical:95)

Para o português, o AURELIO registra *fatigável* e *saciável* ao lado de *infatigável* e *insaciável*, mas pode-se afirmar que as formas prefixadas com *in-* são muito mais frequentes que aquelas.

MARCHAND (1969:230) diz dos adjetivos em -able, -ible do inglês: Right from the beginning we have numerous coinages prefixes with *un-* which are very often much earlier than their positive counterparts."

Farece-me que o sufixo -vel, intensamente produtivo, em formações recentes indica passividade. Já adjetivos em -vel com sentido ativo pertencem a formações mais antigas. Isso sem considerar que algumas se encontram lexicalizadas, com sentido nem ativo nem passivo, descaracterizado do sentido do verbo que lhe serviu de base, como *amável*, hoje significando 'gentil', 'delicado', 'prestativo').

3.4-3. IN- + outras bases adjetivas

impatriota: (Fo., 30.1.90:A-a); (Fo., 14.11.90:A-3).

AURELIO registra *impatriótico*

impatriótica: "A ré-pública, que aí está é perdulária e

impatriótica, com a convivência, ou a vivência, da maior corrupção.", (Fo.,20.2.88:A-3);

inaceito: (Fo.,19.8.90:A-5);

inacreditante: (Fo.,15.8.91:2-4) (embaixo de *inacreditante*, que está entre aspas, há a figura de um homem classe A, com expressão de espanto.

incivilizadora: (Fo.,21.8.91:1-2)

incompetitivo: "(...) a mercadoria se torna supervalorizada e incompetitiva.", (Fo.,5.4.90:E-14);

inconvincente: "Estevam Martins acha inconvincente essa argumentação (...).", (Fo.,20.8.89:B-6); (Fo., 25.12.88:A-2); (Fo.,25.12.88:A-2);

inconvivível: "...uma inflação de mais de 20% ao mês é inconvivível.", (M.Franco)

indemonstrado: (Fo.,17.8.90:A-2);

indisputado: "(...)é um dos reis indisputados do vídeo.", (Ve. 1205,43,23.10.91);

ineleito: ineleger. (Fo.,12.6.88:A-12);

infamiliar: "Sem óculos, seus olhos piscavam claros, quase jovens, infamiliars.", (C.Lispector,Laços de família. O crime do professor de matemática, p.137, Nova Fronteira, 12.ed. Rio,1983);

infamoso: (Fo.,5.10.89:F-14);

inocorrente: "(...)vaticina um despencamento até agora inocorrente.", (Fo.,6.7.89:A-2);

inoportuno: "Vários economistas já começam a falar em

complemento. Eu acho inoportuno, inadequado.", (Fo.,3.9.90:A-2);

insolucionado: (Fo.,29.9.90:A-2);

insubstanciosa: "A nudez das passistas é um tanto insubstanciosa.", (Ve.1225:11.3.92:53);

insuperado: (Fo.,13.9.90:E-3);

inverdadeira: (Fo.,16.12.89:A-5);

irrealista: "O excesso de burocracia e as regulamentações irrealistas tornam inviável (...).", (Fo.,7.10.89:A-2);

irresolvido: "(...)a questão do funcionalismo permanecerá também irresolvida.", (Fo.,31.5.91:1-2); (Fo.,15.3.89:A-3);

3.4-4. IN- com verbos e preposição

inadmitir: "...inadmitiremos o tráfico de drogas no Congresso." (do Pres. do Congr., Fantastico, 8.3.92)

inocorrer (Fo.,14.3.90:A-3): transcreve cláusula de contrato da TELESP: "inocorrendo motivos impeditivos de ordem técnica (...)."; no AURELIO, também não se registra *inocorrência* (*não-ocorrência* e *não-ocorrente* = certos e normais);

insatisfazer: "Por mais que seu silêncio e distância insatisfaçam os megaempresários (...).", (Fo.,29.12.89:A-5);

incontivelmente: (Fo.,17.11.87:A-5);

inobstante: "...e aproximam de nós uma literatura poucas vezes traduzida, inobstante seu peso e força,..." (Ve.1211,4.12.91:103), em lugar de *não obstante*;

4-0 PREFIXO NÃO-

4.1- Origem

Historicamente, a origem dos prefixos deriva das partículas adverbiais latinas, conforme atesta CAMARA JR. (1979:227):

O latim desenvolveu um sistema de "prefixos", proveniente de partículas adverbiais ou "preverbos". Assim se estabeleceu na estrutura da língua latina um processo fundamental para a criação de novas palavras na base de uma palavra "primitiva". O prefixo, como partícula adverbial em essência, modifica a significação primitiva, nela introduzindo a sua significação adverbial, (*ire* > *ex-ire* > ir para fora).

Porque os prefixos têm origem nos advérbios é que o autor considera a prefixação um processo composicional.

Busca MARCHAND (1969:179) uma das origens do não- como formativo lexical (*non-*) no latim do Direito:

o nome pessoal: *non-creditor*, *non-dominus*; o nome abstrato fraco: *non-iussu*, *non-voluntate*; o tipo adjetival: *non-alienus*, *non-necessarius*; o tipo verbal: *non-dubitare*, em formas do particípio passado e gerúndio: *non-cernendo*, *non-contradicens*, *non-dubitans*... Com o desenvolvimento da ciência, non- formou palavras como *non-conductor*, *non-metallic*, *non-metal*. Hoje, non- pode ser prefixado a quase qualquer adjetivo. Non- não é usado com verbos.

Da conhecida função adverbial o não- passou também à função de formativo de unidades lexicais, especialmente nominais. Constitui hoje fato novo na língua o uso do não- nessa posição (de anteceder uma base), com a função de prefixo, com

grande rendimento. E de crer que o uso do não- como formativo lexical se deva à familiaridade de seu significante e seu significado no uso do falante.

4.2- Características

Porque também se apresenta sob forma livre acompanha a dúvida: ver ou não nesse morfema um prefixo.

Para se determinar a condição de prefixo, comparem-se as características dos elementos considerados como tais.

As características que fortalecem o ponto de vista de se chamar o não- de prefixo podem ser as seguintes:

-forma sintagma com a base e se afixa a uma forma livre, prevalecendo a sincronia.

A característica acima está bem marcada por FREITAS (1981:114-115) ao afirmar que para haver prefixação necessita-se da formação de um sintagma. O prefixo então se afixaria apenas a bases autônomas.

Só devemos considerar afixos, como elementos de derivação, se produzirem novos sintagmas. (...) não haverá derivação, se a palavra não constituir um sintagma formado sincronicamente, como sucede em *submisso*, (...), *conduzir* (...), uma vez que não há uma forma livre, funcionando como base na fase atual da língua.

-não se altera nem a grafia nem a fonologia da base quando se lhe afixa o não-; perde, porém, parte de sua acentuação;

-semanticamente afixado a nomes, o não- nega totalmente o significado da base, e sintaticamente se integra à mesma classe gramatical da base.

-não se aglutina à base devido à presença do ditongo nasal /ãw/.

Que dizem os autores a respeito do não?

A princípio definem-no como elemento de caráter apenas adverbial, não o considerando como elemento de valor derivacional nem com função prefixal. O mesmo se constata nos dicionários. Assim faz AURELIO, atribuindo ao não a função adverbial (ou função nominal de substantivo, masculino = 'negativa', 'recusa')

BUENO (1963:330) admite, contudo, a função do não- como prefixo: "(...) muito comumente (a língua) emprega não, sem, a fim de destruir o sentido afirmativo dos vocábulos", e RIBEIRO (1957:225) em Estudos gramaticais e filológicos. Progresso, Salvador, 1957)) afirma que o não- "se prefixa a alguns vocábulos: não-atividade, não-conformista, (...) não-intervenção."

Observe-se, também, do mesmo autor (1957:225), a colocação abaixo: "não- entra como prefixo em algumas palavras portuguesas como ocorria com o ne na composição dos vocábulos latinos *nihil* de ne hilum, *nemo* de ne hemo, não-existência, não-eu, não-conformista, não-condutor, não-efetivo, não-elétrico, não-concorrência."

CUNHA (1976:123) também não trata o não como prefixo.

"Quanto à classe gramatical dos seus elementos uma palavra composta pode ser constituída de: "(...) i) advérbio + adjetivo: não-euclidiana(...)," aceitando uma formação por composição, negando assim considerar não um prefixo, visto que para este autor a prefixação é processo derivacional.

CHING(1973:21) afirma ser o não- "prefixo mais vital e mais vivo na língua portuguesa atual e contém a idéia significativa mais pura" (...) e "por sua produtividade, por seu caráter adverbial, o não- merece ser incluído entre os prefixos portugueses.

FEREIRA, FERREIRA, BECHARA, CUNHA, GUERIOS, LIMA não fazem menção nem classificam o não como formativo de negação lexical, nem na condição de prefixo nem de pseudoprefixo.

AURELIO, mesmo não atribuindo explicitamente a função de prefixo ao não, o faz pelo registro de 32 ocorrências, que não deixam dúvida sobre a função desempenhada por esse formativo.

Se as características acima nos levam a considerar o não- um prefixo, ainda assim, por outros motivos a convicção em se denominar tal formativo de prefixo não se mostra tão transparente e se esvai quando da constatação de que o não também se apresenta como forma livre.

A nosso ver tal 'dificuldade' mostra-se imerecedora de maiores atenções. Uns atribuem ao não- simplesmente a denominação de prefixo, outros de prefixóide. Citem-se argumentos que enfraquecem em parte o denominar o não- simplesmente um prefixo.

-apresenta-se também como forma livre;

-não é elemento fixo, e desprende-se da base, a despeito de sua função semântica pré-determinada;

-os prefixo negativos possuem justamente e somente função de negação lexical, já o não extrapola essa função podendo negar a frase, ser frase. (negar o vocábulo = prefixo; negar a frase, o verbo = vocábulo. Como prefixo, forma presa; como vocábulo, forma livre)

Que dizem os autores a esse respeito?

Porque também atua como forma livre, BASILIO o denomina prefixóide.

CARVALHO(1973:530) atribui ao não- e juntamente a maxi-, mini-, sobre-, contra- a denominação de prefixóide. Afirma o autor: "Trata-se de significantes que, sendo análogos aos prefixos (...), por alguma ou algumas de suas propriedades não cabem inteiramente dentro dessa categoria."

Com respeito a contra-, BASILIO o denomina elemento de composição porque pode servir de base a novas derivações.

SANDMANN(1989:113) também denomina o não- um prefixóide: "(...) se prestam à formação de palavras em série, embora tenham também um correspondente que ocorre livremente na frase."

Por seu turno, ALVES, tratando do não-, coloca-o na classe dos prefixos: "Dentre os prefixos de caráter negativo e opositivo, anti- e não- revelam-se os mais fecundos quanto à formação de novos itens lexicais".(1990:15)

Estudos a respeito do não- e dos prefixos de sentido

negativo a-, des- in- podem ser vistos em ZIMMER, BAUER, MARCHAND.

A que conclusão chegar?

Por força de sua produtividade e a despeito de ser forma livre e possuir função adverbial, o não- tem, sem dúvida, função prefixal.

Não se põe em dúvida o caráter prefixal, tem-se inconsistência na sua denominação: prefixo ou prefixóide. Dito que pertence à classe ou à categoria dos prefixos, não quer dizer que se denomine de prefixo.

A denominação, concluída da argumentação mais consistente, se concentra em ALVES. E conclui: comparadas as características dos elementos claramente prefixais com as características fortemente, mas não totalmente prefixais, principalmente por também ser forma livre, elemento autônomo, de ter função semântica semelhantemente à dos prefixos, justamente por essa condição semântica o não- tem função prefixal e convém denominá-lo simplesmente prefixo.

Ainda permanece uma dúvida: em se tratando de elemento que pode ter trânsito livre, ser autônomo, ter função de advérbio, negar uma frase, ser frase, não pode ser visto o não- como elemento de composição?

Alega BASILIO (A controvérsia...,p.10) que na prefixação "acrescenta-se a uma base um elemento fixo, com função semântica pré-determinada; na composição combina-se a semântica de dois itens lexicais quaisquer", argumento semântico que pode negar às unidades formadas com não- um processo de composição.

-o prefixo adicionado à base possui semântica pré-determinada; como elemento de composição há combinação de duas bases;

-o não- nega a significação da base alterando-a (a significação);

-o fato de não- também apresentar função de advérbio não o descaracteriza da função prefixal derivacional, quando afixado a uma base; essa condição morfológica supera-se pela semântica

SAID ALI manifesta dúvida: "(...) mas os prefixos são, na maior parte, preposições e advérbios, isto é, vocábulos de existência independente, combináveis com outras palavras. Equivale isto a dizer que não está bem demarcada a fronteira entre derivação prefixal e composição." (1964a:229)

ALVES (A questão..., p.6) argumenta que "nem sempre é possível determinar, rigidamente, fronteiras em formações consideradas prefixais. Parece-me mais adequado afirmar que há morfemas prefixais que assumem, em todos os contextos, uma função estritamente prefixal, enquanto outros, no entanto, extrapolam essa função."

E continua: "Parece-me que o caráter autônomo ou não-autônomo do morfema não é relevante para a determinação do conceito de prefixo. O que me parece mais importante é o conjunto dos demais critérios e, nesse caso, torna-se irrelevante o fato de um prefixo também pertencer à classe dos advérbios ou das preposições."

Embora colocado numa posição intermediária entre o

prefixo propriamente dito um suposto elemento de composição, o não-, assumindo a função de prefixo, pode ser chamado, nestas situações, por esse nome.

Nas considerações de SAID ALI vistas acima e de MITERRAND a seguir, falta sincronismo. Enquanto o primeiro deixa dúvida na classificação do não (porque é também advérbio), pelo mesmo motivo o segundo afirma que o não- é prefixo do processo derivacional, assim se expressando: "Les noms construits par la jonction d'un adverbe ou d'une préposition, et d'un nom ou d'un verbe (...) nous paraissent relever de la dérivation, plutôt que de la composition; leur premier élément a en effect le rôle d'un préfixe. Il en est de même pour les adjectifs ainsi construits (...)." (MITERRAND, H. Les mots français. "Que sais-je?", Paris, P.U.F., 1986. (3) (1963:43)

Concluimos que não- deve ser descartado como elemento de composição por sua força semântica, a de não formar um novo significado, mas de alterar o significado da base. Não- é um morfema formativo de (novas) unidades lexicais com função prefixal de derivação.

4.3-Significados

O não-, formativo de unidades lexicais nega o significado das bases: *cumprimento / não-cumprimento; brancos / não-brancos*. Portanto, o significado básico do não- é o de negação. Entende-

se que negação contém ausência, privação, conforme atesta FREIRE, L. (Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa, J. Olympio, Rio de Janeiro, 1957, v. IV): "Junto a substantivos, advérbios ou verbos, não- indica ausência, privação da substância, da qualidade ou da ação designada pela palavra que se lhe segue."

Não- nunca expressa reversão. Contém o não- a significação que os prefixos des-, in- e a- também possuem, mas enquanto esses podem acrescer à significação negativa uma força expressiva, o não- demonstra neutralidade, negando apenas a qualidade da base como em não-humano. Já em desumano há negação da conotação. Em não-boas ("...sendo que principalmente as primeiras duas foram consideradas não-boas." SANDMANN, 1991:89), não-boas não quer dizer que sejam 'más'. Evidencia-se, no exemplo, a neutralidade.

Porque seu significado é desprovido de outras nuances negativas como afastamento, reversão, ... seu uso se mostra mais intenso em unidades lexicais de uma linguagem se não técnica, pelo menos desprovida de expressividade ou afetividade, isto é, o resultado são unidades de significação 'fria', neutra: não-agressão, não-alinhado, não-alinhamento, não-beligerância, não-engajado, não-intervenção - estas registradas no AURELIO. E mais estas, não registradas: não-alimentícios (Fo., 31.10.89:C-12), não-católico (Fo. 13.4.90:C-5), não-conservação (Fo., 20.2.90:G-4), não-corrupto (Fo., 24.2.90:E-10), não-habilitados (Fo., 30.12.89:C-1), não-individual (Fo., 9.5.90:A-5), não-

pagamento (Fo., 26.1.90:E-2), *não-proliferação* (Fo., 25.5.90:A-2), *não-religioso* (Fo., 27.6.90:B-1), *não-sectário* (Fo., 20.5.90:A-2)

Não se há de negar, contudo, que há alguma expressividade com efeito irônico ou pejorativo, como por exemplo, em "*não-homem*", uma vez contextualizado..

O *não-* se presta ao uso da linguagem técnica, jornalística. Semanticamente uma negação "fria".

BAUER (1983:279-282) atribui ao *não-* quatro diferentes significados: o básico, de negação ou falta de: *non-active*, *nonverbal*; o pejorativo (com bases substantivas): *nonleader*, *nonart*; o dissimulativo: *noncrime*, *nonwar*; e um significado de *não-* que cria adjetivos de bases adverbiais: *nonslip*.

4.4- Produtividade

Tem forte rendimento na língua, é recorrente, quer dizer, presta-se à formação de outras (novas) unidades lexicais;

Quanto à produtividade (critério esse que segundo BASILIO reside na virtualidade, na faculdade que a regra põe à disposição do usuário para novas formações) o *não-* mostra-se muito fecundo na formação de novas unidades. O registro, por AURELIO, de apenas 32, não implica, não insinua nem determina um limite à formação de novas unidades.

Decorre também o rendimento do *não* do seu uso como advérbio, de ter existência autônoma, de ser menos trabalhado no uso, de estar mais disponível ao usuário. Justamente a

produtividade se vincula à economia de uma frase negativa. Resulta a (nova) unidade lexical de uma transformação sintática da frase em um elemento mínimo da mesma frase: 'em que(m) não se pode confiar' = *não-confiável*.

O uso do não- se manifesta na linguagem técnica das diversas áreas. A imprensa faz uso constante de unidades prefixadas com não-. Implícito está que o uso se restringe à modalidade escrita da língua. Constata-se um número grande de formações com não- + participio, de função nominal, resultado de uma estrutura sintática negativa e principalmente de frases passivas: *não-ocupado* (Fo.,7.2.90:0-1) "...vagas que não foram ocupadas = vagas *não-ocupadas*.

Como na língua falada revela-se muita expressividade, o não- por seu caráter neutro não se presta a essa modalidade. As emoções se revelam nos negativos in- e des-; o não- simplesmente indica ausência ou não-presença de uma qualidade.

Também no inglês, MARCHAND(1969:180), considerando o não- um formativo recente, atesta: "Non- can today be prefixed to almost any adjective." E mais adiante: "The substantival type has become very productive recently with cbs such as *non-novel*, *non-resident*, *non-student*." (Nota: cbs = combinations)

4.5- Formação e uso

Na função prefixal, o não- se junta a bases nominais,

substantivos, adjetivos e participios, às quais atribui um caráter negativo. Excepcionalmente se junta a verbos. No AURELIO, registra-se *não-ser*, porém, neste e mais em *não-acontecer* ("...nesse clima de não-acontecer..." Fo.,27.12.89: E-11) as formações categorizam-se como nominais, substantivos ou adjetivos.

Quando do uso como forma livre, o *não-* nega o verbo da frase, nega a frase, podendo, inclusive, constituir-se frase. Correspondente formativo, o *não-* nega apenas uma base. Estabelece-se nestes casos uma diferença sintática, no 1º caso uma função adverbial, no 2º o de determinante de um nome: "TRT considera paralisação não-abusiva.", Fo.,1.5.91:1-10)

Como o *não* pode aparecer com duas funções diferentes junto a bases nominais, não se deve confundir o *não* sintático com o *não-* lexical.

Em função sintática, o *não* não forma sintagma, isto é, unidade lexical. Seu uso caracteriza-se pela presença de uma elipse, rejeitando o recurso gráfico do hífen. Neste uso, sua função é adverbial, negando a frase ou o verbo. Vejam-se os exemplos:

"(...) essas siglas (...) são pronunciadas como palavras normais e não soletradas" (SANDMANN,1992:55). Evidentemente em 'não soletradas' não há unidade, o *não* é adverbial e há elipse ('são pronunciadas');

...administra apenas residências e não terrenos (elipse de 'administra');

Eram cavalos e não, burros (elipse de 'eram');

Podiam ser casais falastrões mas não desonestos (elipse 'podiam ser')

E a função sintática do **não** como elemento livre.

Por outro lado, como formativo lexical, constituinte do sintagma nominal, o **não-** forma uma unidade. Afixa-se a bases nominais e a verbais (nestes raramente, sem deixar de assumir a categoria gramatical de substantivo ou adjetivo). Na função de determinado ou determinante a unidade sintagmática formada com **não-** lexical admite hífen:

'atribuir um carácter não-objetivo a...';

'uso de uma linguagem não-convencional';

'emprego de mão- de- obra não-especializada';

'países de língua não-inglesa'.

Substituem essas unidades com **não-** uma oração adjetiva.

O **não-**uso regular do hífen e a oscilação no uso desse recurso nestes tipos de unidades pode ser decorrente da indistinção que o usuário faz. Vejam-se os exemplos em que pode haver dupla leitura e portanto duplo uso do **não-**:

'chegaram ao país imigrantes asiáticos e não-europeus', dando a entender que chegaram 2 tipos de imigrantes, sendo não-europeus o determinante (adjetivo) de imigrantes. O **não-**, forma presa, nega a base do sintagma.

Nesta outra leitura 'chegaram ao país imigrantes asiáticos e não europeus', diz-se que chegaram somente asiáticos mas não chegaram europeus, com evidente elipse, e o **não** com valor adverbial, portanto rejeitando o hífen.

Neste outro exemplo, (SANDMANN,1992:12) diz: "(...)com ênfase ao caráter sufixal e não flexional do morfema de feminino dos substantivos (...)", onde o 'não flexional' mereceria um hífen, visto sua unidade lexical. Comprova-se a falta de uniformização no uso do hífen.

Observe-se que nem sempre o não antecedendo a um substantivo, adjetivo ou particípio é formativo lexical, senão parte de uma construção sintática: 'Ainda que não determinada pela diretoria, a reunião...' (elipse de 'fosse')

Em decorrência da produtividade do não- com função prefixal, aflora-se a vantagem da economia discursiva. Substitui-se uma frase negativa por um sintagma com não- + base: países 'que não estão alinhados' são países *não-alinhados*; "...espera-se 'que a justiça não intervenha' = ...espera-se a não-intervenção da justiça".

A função do não- é fundamentalmente nominal.

4.5.1- não- + bases substantivas:

não-atingimento (Fo.,25.3.90:A-2)

não-cancelamento (Fo.,23.12.89:A-3)

não-conservação (Fo.,20.2.90:B-4)

não-envolvimento (Fo.,18.10.89:A-2)

não-especialista (Fo.,2.2.90:A-5)

não-expulsão (Fo.,2.2.90:B-12)

não-fornecimento (Fo.,2.2.89:A-3)

não-homem(Fo.,15.2.90:E-14)

não-importação (Fo., 6.2.90:C-3)

não-liberação (Fo., 28.12.89:D-4)

não-membro (Fo., 26.1.89:B-12)

não-moeda (Fo., 6.2.90:B-2)

não-pagamento (Fo., 26.1.90:E-2)

não-preenchimento (Fo., 16.5.89:A-2)

não-proliferação (Fo., 16.5.89:A-2)

não-redução (Fo., 23.12.89:A-3)

não-regulamentação (Fo., 18.1.90:A-2)

não-saia, "Usavam aquilo a que eu chamo um "mínimo" ou uma "não-saia" (DN, 20.9.67), exemplo encontrado em CHING(1973:23) com clara intenção irônica.

não-tecido (Fo., 4.12.90:B-2): "não-tecidos são tecidos que ninguém vê: materiais embutidos em vasta gama de produtos ou aplicações."

não-transferência (Fo., 31.1.90:A-2)

não-veracidade (Fo., 30.12.89:A-2)

não-violência (Fo., 25.12.88:A-3)

Vista a relação acima, pode-se concluir:

a) há um grande número de unidades formadas com não-afixado a bases substantivas, evidenciando-se a produtividade desse formativo;

b) as bases substantivas são, em sua maioria, abstratas. O uso do não- + substantivo concreto pode produzir efeito expressivo ou irônico: "O ministro Marcilio patrocina a era do não-pacote, do não-choque, do não-susto." Ve.1210, 27.11.91:75)

c) as bases substantivas, principalmente por serem abstratas, derivam de nominalizações de verbos: *não-envolvimento*, *não-liberação*, *não-conformismo*, *não-cancelamento* (Fo., 23.12.89:A-3), portanto, já vêm sufixadas.

Nota: FERREIRA, M. (1989:6) observa que nos exemplos 'impressoras *não-impacto*', 'países *não-OPEP*', as bases substantivas afixadas com *não-* são determinantes do núcleo do SN, sofrem mudança de categoria, passam à função de adjetivos.

4.5.2- *não-* + bases adjetivas e participiais

não-abusivo (Fo., 1.5.91:1-10): TRT considera paralisação *não-abusiva*."

não-acadêmico (Fo., 7.8.89:F-14)

não-alcoólico (Fo., 14.4.90:A-9) "(...)patrocinou o envio aos soldados de cerveja *não-alcoólica*."

não-alimentícios (Fo., 31.10.89:C-12)

não-autorizado (Fo., 15.11.89:F-2) uso *não-autorizado*

não-branco (Fo., 30.11.89:A-2)

não-brizolista (Fo., 20.5.90:A-2)

não-católico (Fo. 13.4.90:C-5)

não-caudilhesco (Fo., 20.5.90:A-2)

não-comprometido (Fo., 17.10.89:A-2) gestão *não-comprometida*

não-comunista (Fo., 6.2.90:A-12; 30.12.89:A-1; 27.12.89:A-11; 20.11.89:A-6)

não-confiável (Fo.,18.1.90:A-4)

não-convencional (Fo.,22.2.90:A-6)

não-corporativizado (Fo.,18.10.89:A-2)

não-corrupto (Fo.,24.2.90:E-10)

não-degradável (Fo.,2.1.90:C-4)

não-dessazonalizado (Fo.,12.9.90:A-2: "(...) a utilização de índices não-dessazonalizados (...)."

não-dirigísticos: "A utilização potencial propicia o reconhecimento da demanda não satisfeita com critérios não-dirigísticos".(Ve,1210,27.11.91: p.75)

não-durável (Fo.,28.1.90:A-2)

não-eleito (Fo.,13.10.89:A-2) governantes *não-eleitos*

não-especialista (2.2.90:A-5)

não-estratégico (Fo., 17.12.89:A-17)

não-fumante (Fo.,27.1.90:A-3)

não-gerador (Fo.,17.2.90:A-2)

não-habilitados (Fo.,30.12.89:C-1)

não-identificado (Fo.,4.12.89:A-8)

não-individual (Fo.,9.5.90:A-5)

não-inflacionário (Fo.,20.3.90:A-2)

não-institucional (Fo.,26.1.90:A-3)

não-intencional (Fo.,26.1.90:A-3)

não-intervencionista: (registrado no AURELIO. Na (Fo.,17.1.91 -3): "(...) para quem a Carteira de Fomento à Produção Cultural é alternativa não-intervencionista.")

não-natural (Fo., 6.8.91:2-2): "(...) especializados em técnicas de reprodução não-naturais(...)."

não-nuclear (Fo.,20.11.90:A-2): (...)corte de armamentos não-nucleares (...)."

não-ocupado (Fo.,7.2.90:B-1) Vagas não-ocupadas

não-oficial (Fo.,28.6.90:B-1; 8.2.90:A-14; 13.3.90:A-9; 8.10.89:A-1)

não-ortodoxo (Fo.,7.1.90:B-2)

não-perigoso (Fo.,21.7.90:C-3): "Justica cria distritos de presos não-perigosos"

não-poderoso (Fo.,10.1.91:A-5): "(...) vão buscar esta diferença em cima dos devedores não-poderosos."

não-populista (Fo.,16.5.89:A-2)

não-religiosos (Fo.27.6.90:A-12)

não-residencial (Fo.,24.7.91:3-1): "Telesp anuncia aumento de 62% para linhas residenciais e de 89% para as não-residenciais."

não-retrógrado (Fo.,31.8.90:A-9): economia não-retrógrada

não-revolucionário (Fo.,25.12.89:A-3)

não-sectário (Fo.,20.5.90:A-2)

não-seletivo (Fo.,4.2.91:A-2: "(...) receberão farto apoio não-seletivo no próximo Congresso Nacional (...)."

não-subestimável (Fo.,25.1.91:A-2) No AURELIO não há registro de *subestimável*

não-tarifário (Fo.,8.12.89:A-2)

não-terceiro-mundista (Fo.,24.7.91:1-3: "(...) chegou o momento de o Brasil afirmar seu interesse nacional de uma forma não-nacionalista, não-terceiro-mundista."

Da relação acima também se pode concluir que

- a) a produtividade do não- com bases adjetivas é intensa;
- b) a afixação do não- a bases adjetivas ou participiais mantém a categoria de adjetivo das (novas) unidades formadas: 'um estudo *não-crítico*', 'um objeto voador *não-identificado*'.;
- c) as bases adjetivas possuem semântica neutra, e, quando afixadas com não-, condizem mais, no uso com a linguagem técnica. Mais raramente se encontram unidades formadas com não- + adjetivo denotador de emoção ou valorativo do tipo *não-bonito*, *não-formidável*, *não-gostoso*, *não-apavorador*. Quando ocorrem, o resultado também semântico é neutro: *não-branco*, *não-bom*, *não-moral*;
- d) em vista da função nominal adjetival, convém colocar as formações com não- + participio junto às formações com não- + adjetivo.

4.5.3- não- + pronome:

não-eu (registrado no AURELIO)

4.5.4- não- + verbo:

não-ser, *não-acontecer*, *não-existir*, *não-fazer*. Não possuem, porém, função sintática dos verbos, mas função do substantivo, admitem determinantes, artigos, adjetivos ou pronomes.

não-acontecer (Fo.,27.12.89:E-1) '...nesse clima de *não-acontecer*". A restrição sintática de se unir a verbos na formação de unidades lexicais faz com que a unidade com *não-* seja um sintagma nominal.

O prefixo *não-* não costuma juntar-se a bases verbais, porém dá origem a vários adjetivos neológicos provenientes de formas participiais: "Nenhum sindicato do país entra em negociações sem consultar o DIEESE, mesmo os *não-filiados*, revela Oliveira." (JE.,30.12.87:34 C-3)

As unidades formadas em 3) e 4), contextualizadas, servem em função substantiva ou adjetiva. A mudança de categoria se processa por duas ordens, num sintagma nominal a unidade de negação servindo de determinante '*nesse clima de não-acontecer*', portanto, com valor de adjetivo, ou com valor substantivo, no caso de '*não-eu*'.

. São ocorrências raras, porém permitidas.

4.5.5- Unidades registradas no AURELIO com *não-*

<i>não-agressão</i>	<i>não-iluminado</i>
<i>não-alinhado</i>	<i>não-intervenção</i>
<i>não-alinhamento</i>	<i>não-intervencionista</i>
<i>não-beligerância</i>	<i>não-ligado</i>
<i>não-combatente</i>	<i>não-linear</i>
<i>não-conformismo</i>	<i>não-localizado</i>
<i>nao-conformista</i>	<i>não-metal</i>
<i>não-conservativo</i>	<i>não-nulo</i>

<i>não-contradição</i>	<i>não-participante</i>
<i>não-engajado</i>	<i>não-periódico</i>
<i>não-engajamento</i>	<i>não-saturado</i>
<i>não-essencial</i>	<i>não-ser</i>
<i>não-eu</i>	<i>não-simétrico</i>
<i>não-euclidiano</i>	<i>não-singular</i>
<i>não-ficção</i>	<i>não-verbal</i>
<i>não-holônimo</i>	<i>não-viciado</i>

Finalmente, apresenta-se mais uma observação. Por várias vezes, neste capítulo, mencionou-se a condição do 'falante' das unidades prefixadas com *não-*. Preferivelmente deveríamos denominá-lo usuário. O falante comum, no sentido literal, não utiliza esse recurso prefixal, justamente pela falta de emotividade. O usuário real desse *não-* possui conhecimentos bastantes para analisar, entender e produzir novas unidades prefixadas. Tanto é verdade que o uso restringe-se à modalidade escrita da linguagem, principalmente na redação jornalística. Assim, temos clareza na conceituação de que produtividade não é quantidade mas disponibilidade.

4.6- O USO DO HIFEN

A confusão entre construção sintática e formação lexical com *não-* se manifesta muitas vezes pela falta de um critério

definido no uso do hífen. Se esta marca gráfica fosse utilizada regulamentamente nas formações a nível lexical parece-nos que o problema da distinção estaria resolvido. Acontece que as unidades lexicais aparecem ora com ora sem hífen. Poderíamos argumentar pela mão e pela contra-mão: a) o uso do hífen decorre da distinção que se faz das ocorrências do *não-* como prefixo ou como forma livre, b) o uso do hífen proporciona a distinção entre os dois aspectos do *não-*. Vale, sem dúvida, o primeiro argumento, que se saiba distinguir para se saber usar.

Quando formando sintagma com substantivo, parece-nos que o uso do hífen seja mais preciso: *não-agressão*, *não-alinhamento*, *não-intervenção*, *não-regularidade*, *não-pagamento*, *não-liberação*, *não-moeda* (Fo., 6.2.90:B-2), notando-se que, entre os formadores, se impossibilita colocação de outro determinante: *[*não-boa-regularidade*, *não-pouca-intervenção*].

Com bases adjetivas o uso do hífen se mostra mais opaco, uma vez que o sintagma formado com *não-* + adjetivo normalmente substitui uma frase negativa onde o *não-* teve posição autónoma, portanto sem hífen: 'que não é corrupto' = *não-corrupto*, 'que não é sectário' = *não-sectário*, 'que não é verbal' = *não-verbal*.

O Formulário Ortográfico, apresentado nas páginas iniciais do AURELIO, p.XII, item XIV, não menciona em momento algum o uso ou não-uso do hífen nos sintagmas formados com *não-*, certamente ignorando o *não-* com a possibilidade de ser formativo derivacional prefixal porque se trata de um prefixo muito recente na língua portuguesa.

O mesmo ocorre com não- + participio em que, na substituição da frase pelo sintagma também se deixa implícita a presença de um verbo: *não-localizado* ('que não foi localizado'). Assim, se há disponibilidade de se formarem muitas unidades com não- + adjetivo ou participio, não há registros dessas unidades no dicionário. A indefinição e a não-uniformização da utilização do emprego do hífen em derivações de não- com bases adjetivas ou participiais permanece.

Na afixação de não- a uma base nominal é possível a confusão com uma construção sintática. FERREIRA, M. (1989:2) dá o exemplo: "Embora não confirmadas, estas..." em que a construção '*não-confirmadas*' não é negação lexical, mas construção de ordem sintática.

AURELIO, além das 32 unidades com não- também não uniformiza o uso desse recurso gráfico. Veja: *indisciplinável* = não *disciplinável*; *indireto* = não *direto*; *assimétrico* = não *simétrico*, mas este último tem como entrada '*não-simétrico*'.

Consideradas as funções do não-, como forma livre ou prefixóide, a falta de unanimidade de sistematização nos leva a permanecer na dúvida quanto ao uso do hífen nas unidades prefixadas com não-. Por exercer função prefixal e por ser um prefixo tônico, as formações lexicais com não- vêm hífenizadas.

HOUAISS, no seu livro-proposta A nova ortografia da língua portuguesa, quando trata das regras pertinentes ao uso ou não-uso do hífen, regras mantidas, criadas ou reformuladas, embora dedique atenção às unidades formadas com prefixos ou com

falsos prefixos, em nenhum momento menciona o prefixo não-, sabidamente hoje formativo de unidades lexicais negativas.

Os itens prefixais, embora merecedores de maiores considerações, dado à atipicidade do não- e à desconsideração de que seja tratado esse formativo como prefixo, não fornecem quaisquer subsídios ou modelos para sua hifenização

Permanecem a incerteza e a falta de uniformização quanto ao uso desse recurso nas unidades sintagmáticas com não-.

5-COMPARANDO OS 4 PRINCIPAIS PREFIXOS NEGATIVOS

Quando se estudam prefixos negativos, a existência de 4 prefixos mais comuns e importantes nos remete à óbvia questão: por que 4 e não apenas 1 prefixo negativo se a função desempenhada é a mesma.

Há razões diversas, primeiramente das próprias origens dos prefixos *a-* (no grego), *in-* (no latim) e *des-* de origem posterior, surgido na configuração, evolução e sedimentação da língua. O *não-* surge recentemente com função de prefixo.

A distinção, porém, envolve fundamentalmente o aspecto semântico: o *in-*, por exemplo, restringe-se a uma significação puramente negativa, sem as nuances de significados e de expressividade que o *des-* comporta. Junto a adjetivos significa 'não' (p.ex.: *indecente*); junto a substantivos denota privação (p.ex.: *imaturidade*);

Raramente *in-* se presta, ao contrário de *des-*, ao emprego estilístico, ou afetivo, daí, talvez, a constatação de menor produtividade, uma vez que a fala popular se sente mais realizada com ocorrências de ordem afetiva.

O *des-* aparece com força reversativa nos verbos, e expressiva nos nomes, principalmente nos substantivos.

O *a-*, em suas formações, apresenta negação neutra.

O *não-*, também apresenta uma negação neutra e fria, aliada a um significante marcadamente negativo, porque também apresenta função sintática quando advérbio.

Além dessas diferenças que se constataam, também há diferenças quanto à produtividade.

Sem dúvida o *des-* é o mais produtivo, aflora mais imediatamente à consciência do falante. Em seguida, em produtividade o *in-*. *Des-* tem cunho mais popular e automático; *in-* mais erudito, técnico ou científico.

Apesar de se dizer que o *in-* (denotador de negação ou privação) seja empregado em unidades mais eruditas, as unidades prefixadas com *in-* assemelham-se quantitativamente às com o prefixo negativo *des-*, embora CHING afirme que *in-* pertence à classe intelectual e culta, e que na língua popular seu uso seja pouco freqüente.

O *não-* tem grande produtividade na língua escrita, já na língua falada seu uso se mostra bastante restrito, quase nulo.

O *a-*, modernamente, possui baixa produtividade, quer dizer, está aberto a novas formações mas não é aproveitado pelo usuário, pelas razões acima expostas com referência ao *des-*, ao *in-* e ao *não-*.

As vezes se torna inexplicável a preferência por um ou outro prefixo junto a bases adjetivas. Veja-se, por exemplo: *contente* > *descontente*, mas não *incontente*; *satisfeito* > *insatisfeito*, mas não *dessatisfeito*; *alegre* > mas não *inalegre* ou *desalegre*, estes, casos típicos de bloqueio: não se forma *desalegre* ou *inalegre* em vista de o lugar já estar ocupado por *triste*.

Quanto à restrição, o *des-* permite afixações a bases em

geral, o in- tem restrição a se afixar modernamente a bases verbais, a bases de significado dinâmico e a bases de conteúdo semântico negativo.

Em português, o prefixo de sentido negativo in- não se deixa combinar, p.ex., com verbos ou substantivos que indicam ação, com bases, portanto, de natureza dinâmica: *inapertar*, *incontração* (des-, por seu lado, não sofre essa restrição: *desapertar*, *descontração*)

Uma constatação de BACK & MATTOS:

"Enquanto des- /des-/ se encontra em substantivos e adjetivos, i-, ou in- ou i- tem restrição, apenas em adjetivos.

Ex.

contínuo, des- in-
ditoso, des- in-
elegante, des- in-
obediente, des- in-
gelar, des- de- *in-
amor, des- *in-
abono, des- *in-
habilidade, des-, *in- (der. de *inábil*)
alento, des- *in-
cor, des- *in-
controle, des- *in-
ordem, des- *in-
lógico, *des- i-, a-
moral, *des-, i-, a-

(BACK, Eurico e MATTOS, Geraldo. Gramática construtural da língua portuguesa, S. Paulo, FTD, v. I, 1972, p. 361)

As vezes encontramos unidades prefixadas com *des-* ou *in-* que comutam entre si ou se combinam. Assim, constata-se *desacabado* ('mal acabado') / *inacabado* ('não acabado'); *desapropriado* ('privado da propriedade') / *inapropriado* ('não apropriado'); *desponderação* ('falta de ponderação') / *imponderação* ('não ponderação'), mas não se admite *dessatisfeito* ou *incontente*; também constata-se *desconsideração* / *inconsideração*; *inatenção* / *desatenção*; *inarmonia* / *desarmonia*; *impudor* / *despudor*; *incontinência* / *descontinência*; *inconveniente* / *desconveniente*; percebendo-se que nestes, *inconsideração*, *inatenção*, *inarmonia*, *impudor*, *descontinência* e *desconveniente* não são usuais, se bem que registrados no AURELIO. Não se há de negar, no entanto, que nas unidades verbais há diferenças de significação em *imaterializar* e *desmaterializar*, *inativar* e *desativar*, *inabilitar* e *desabilitar*. Enquanto o *in-* atribui significação negativa à base, o *des-* acresce à negação o caráter reversativo.

As vezes a escolha de *des-* recai afixado a bases como *descontente*, *desgoverno*, *desmoralizador* e a escolha de *in-* em *insatisfeito*, *insalubridade*, *insaciável*. Com usos facultativos: *desaplicado* (*inaplicado*), *desculpto* (*inculto*), *desútil* (*inútil*), *desumano* (*inumano*) observando-se a mudança de significado com menor ou maior intensidade, *descontinuidade* (*incontinuidade*),

desobediência (*inobediência*), *despudor* (*impudor*), *desatenção* (*inatenção*)

Também podem estar os prefixos *des-* e *in-* ambos combinados como em *desinquietao*, *desinquietao*, *desinfeliz*, *desinfelicidade*, unidades em que o *des-* é reforçativo ou pleonástico, ou em *indesconfiável*, *indesculpável*, em que ambos os prefixos mantêm seus significados negativos.

Em síntese:

a) *in-* e *des-* se somam: *indesatável*, *indesculpável*;

b) *des-* e *in-* se somam: *desimobilizar*, *desincompatibilizar*, *desinfelicidade*;

c) pode haver bloqueio de *in-* por *des-* como em *descontente* (*incontente*);

d) pode haver bloqueio de *des-* por *in-* como em *impróprio* (*despróprio*);

e) há casos em que *des-* e *in-* podem comutar: *desapropriado* e *inapropriado*.

Vê-se que independe de as unidades *contente*, *satisfeito*, *alegre*, sob o ponto de vista semântico, serem sinônimas. O usuário escolheu e privilegiou um determinado prefixo à base ou um heterônimo para marcar a antonímia. Consagrou-se o uso. As formas que hoje bloqueiam formações não aceitáveis como *inlongo*, *ingrande*, *inlargo* (respectivamente *curto*, *pequeno* e *estrito*) foram formadas na construção da própria língua, na sua história, ou no latim ou nos empréstimos.

Quanto aos prefixos in- e não-, FERREIRA, M.(1989:9) diz que o prefixo in- "mantém ainda alguma produtividade" e que "aos poucos está sendo substituído por não." (ressalte-se que no registro escrito)

Em vista da distribuição complementar dos prefixos negativos in- e não-, da significação expressiva concedida pelo primeiro e da neutralidade de significado do segundo, nem sempre se pode substituir ou usar indistintamente um pelo outro (*impagamento / não-pagamento*). Isto pode ocorrer em virtude de restrições (in- não é usado com bases dinâmicas). Aparentemente há casos em que se aceita substituição ou convivência: *inconformismo / não-conformismo; imerecido / não-merecido; indescartável / não-descartável; inviável / não-viável* (no AURELIO não viável); *incoincidência / não-coincidência*.

Justamente por se tratar de elemento desprovido de emotividade o não- aparece na linguagem técnica, enquanto des- expressa bem os sentimentos e o in-, também, com menor produtividade.

No caso de linguagem afetiva, a produtividade do não- é restrita. Note-se que em *não-humano* há negação da base, da denotação; em *desumano* nega-se a conotação (*desumano* = 'desprovido de sentimentos')

Na verdade, o in- negativo nem sempre corresponde ao não-, ainda que possuam aparentemente valor igual. Assim sendo, a comutação pode ser, em alguns casos, permitida. Além da

comutação, pode-se afixar *não-* a unidades já prefixadas com *in-*, por exemplo, *não-independente*. Uma diferença sintática se mostra nos afixados com *in-* e *não-*; o primeiro aceita uma determinação com advérbio ou adjetivo ('grande' *impropriedade*, 'demais' *improvável*). Já os prefixados com *não-* rejeitam essa intensificação (**muito não-produtivo*, **bastante não-verídico*).

A comutação de *in-* por *não-* mostra-se maior nos adjetivos com *-vel*: *indescartável / não-descartável*; *indefinível / não-definível*; *inconfiável / não-confiável*.

Os prefixos *não-* e *a-* se equivalem semanticamente em unidades como *não-moral / amoral*; *não-católico / acatólico*; *não-ético / aético*. Pode-se até alegar que o *a-* possui valor menos nítido que *não-*, apesar de ambos caracterizarem-se com significados neutros ou frios. Pode-se também afirmar que o *não-* substitui o *a-*, este perdendo, hoje, produtividade e rendimento, não dando quase origem a novas unidades lexicais. E a tendência parece-nos ser a do esquecimento do *a-* para se utilizar o *não-*, em vista da autonomia deste último e da sua bem marcada significação.

CONCLUSÃO

A formação de palavras via prefixos negativos constitui-se num processo sempre aberto e disponível às necessidades do falante.

A competência lexical do usuário provoca a formação de novas unidades: enquanto o fator pragmático decorre da necessidade do falante e a formação lexical é automática, o efeito expressivo se verifica numa construção mais bem elaborada, portanto, pressupondo-se maior conhecimento por parte do falante de sua língua.

Observou-se que longe de se constituir um rol fechado e pronto, a lista para novas unidades lexicais permanece em aberto.

A regularidade nas formações pode muitas vezes ser atingidas por violações às restrições e aos bloqueios, seja para se alcançar um resultado prático ou expressivo, mas ambos com o intuito de aproximar os interlocutores. Tal resultado sempre se obtém pela semântica decorrente da boa e aceitável construção.

Procurou-se no trabalho, sempre que possível, a descrição sincrônica, a partir de um levantamento e análise de ocorrências. Mais e novas formações refletem uma postura ativa

do falante, enquanto que o reconhecimento e a análise configuram uma atitude passiva do usuário. Demonstram essas duas atitudes a competência linguística lexical do falante, do conhecimento que ele tem da língua.

Todos os 4 prefixos são importantes do ponto de vista da necessidade e da expressividade. A produtividade do *des-* e do *in-* vai muito além da do *a-* e do *não-*, estes últimos utilizados quase que exclusivamente no registro escrito.

Dos quatro prefixos estudados e da constatação de sua produtividade, importância e função que exercem no ato da comunicação, pode-se chegar às conclusões:

O prefixo *a-* é pouco produtivo, em virtude do fraco ou até não-reconhecimento do falante de que esse morfema seja prefixo. É muito utilizado na linguagem técnica, principalmente nas unidades que se referem à área da saúde. Raramente utilizado pelo falante médio. Aparece em unidades do registro escrito. Utiliza-se o critério sincrônico para se dizer que o *a-* é prefixo quando anexado a bases livres e autônomas. Significa negação ou privação.

O prefixo *des-* mostra, dentre todos os demais prefixos negativos, a maior produtividade, em vista de sua aceção imediata pelo usuário, por sua variação funcional, e porque está pouco sujeito a restrições. Prefixo de cunho popular, por isso mais acessível. Possui, além da negação, outras nuances negativas, além de produzir efeitos expressivos.

O prefixo *in-*, de produtividade um pouco aquém da do

des-, caracteriza-se por ser usado em linguagem mais bem elaborada, de marca mais intelectual ou clássica. Sofre algumas restrições como a de não formar verbos e de não se anexar a bases de semântica negativa. Acentuada característica semântica deste prefixo é a de limitar-se a simples negação ou privação. O in- é pouco dado a unidades com efeito expressivo.

O prefixo não-. Não se contesta a função que este formativo desempenha junto a uma base, negando-a, na posição de prefixo. Simplesmente pelas características prefixais que apresenta, chama-se prefixo. Novo na língua portuguesa, de uso restrito no registro falado, de uso intenso na redação principalmente jornalística. Em virtude de seu significante ser também conhecido e empregado com função adverbial quando forma livre, exerce, como prefixo, a função precípua e primacial de negar a base, com frieza e neutralidade. Constitui hoje um forte prefixo de negação.

Quando se trata de formação de palavras, deve-se cuidar que as regularidades não se constituam em regras inatingíveis. São regras estabelecidas pela frequência e recorrência de formações semelhantes suscetíveis de violações às restrições e aos bloqueios. É a constatação do comum que provoca a regularidade. No caso da formação de palavras, a competência do falante e a necessidade prática ou expressiva permitem criar ou formar unidades que frontalmente atingem as ditas regularidades, sem contudo constituírem erros, mas, desde que aceitas e incorporadas ao uso, tornam-se parte do vocabulário.

ANEXO

Lista de unidades lexicais não registradas no AURELIO que estão presentes no trabalho

A-

acientífico
a-ideológico
analfabetismo
analfabetização
analfabetizar
arracional
assimétrico
assintonia

DES-

desabastecer
desabastecimento
desacabado
desaceitação
desadministração
desalagoanização
desalinhamento
desambiguar
desambiguarizar
desamericanização
desamericanizar
desamericano
desanalfabetizar
desaprendiz
desaprendizagem
desatrelamento
desatribuição
desatualização
desbalanceamento
desburocracia
descabeça
descartelização
descartelizar
descartorialização
descentral
descollarir
descompanheiro
descompromisso

descomunicar
desconstrução
desconstrucionismo
desconstrucionista
desconstruir
descontaminação
desconversa
desconvite
desconvocação
desconvocar
descoordenação
descriminalização
descriminalizar
descritério
descultura
descutizar
desdecidir
desdecretar
desdolarizar
desdramatizar
deseconomia
deseleger
deseleitor
deselitizar
desempoeiramento
desendireitar
desengavetamento
desescalar
desescurecer
desesquecer
desestabilizador
desestadualizar
desestalinização
desestalinizar
desestatizante
desesticado
desestremecer
deseuropeizar
desexplicar
desfalar

desfederalização
 desfederalizar
 desfiguramento
 desfiliação
 desfiliar
 desflorestação
 desfuncionamento
 desfuncionar
 desgetulização
 desgovernante
 desideologização
 desideologizar
 desierarquização
 desimportância
 desincentivo
 desindustrialização
 desinquietação
 desinstitucionalização
 desistória
 deslimite
 deslógico
 desmalufação
 desmalufar
 desmalufização
 desmão
 desmetropolizar
 desmistificador
 desmoral
 desmudar
 desnariz
 desnazificação
 desnortizar
 desnuclearização
 desoferta
 desospitalização
 desperiodizado
 despês
 despolitização
 despolitizado
 desprefeito
 despreparar
 despretensiosidade
 desprivatização
 desprivatizar
 desprofissionalização
 desprofissionalizar
 despróprio
 desproteínizado
 desprovincianização
 despunho
 despuxar
 desradicalização
 desradicalizar
 desrasgar

desregulamentador
 desregulamentação
 desrepública
 desrevolução
 dessarneyzação
 dessatisfeito
 dessazonalização
 dessintonia
 destreinado
 destreinar
 desvendagem
 desvendamento
 desvetar
 desviajar
 desviolento
 desvir
 desvontade

IN-

imbrilhável
 imexibilidade
 imexicanizável
 imexível
 imorrível
 impagamento
 impatriota
 impatriotismo
 imperturbar
 imponderar
 imprestar
 imprivatizável
 improceder
 imprópriamente
 impúblicável
 impunibilidade
 impunir
 inabarcável
 inabono
 inabsorvível
 inaceitação
 inaceitar
 inaceito
 inacreditante
 inadministrável
 inadmitir
 inafastável
 inalento
 inalinhado
 inamistosidade
 inamor
 inamortizável
 inapertar

inapoiável
 inapropriado
 inaproveitar
 inassimilação
 inatingir
 inauferir
 inavaliável
 inchegável
 incivilizador
 inclassificar
 incoincidência
 incommentável
 incomodável
 incompetitivo
 incomprimível
 incomprovável
 inconfiável
 inconhecível
 inconsertar
 inconsertável
 inconsolar
 incontente
 incontível
 incontivelmente
 inconstância
 inconstância
 incontrolado
 inconvincente
 inconvivível
 inconvocabilidade
 incor
 incumprível
 indemonstrado
 independentismo
 independer
 independentista
 indescartável
 indesmentível
 indesmontável
 indiferenciação
 indisputado
 indramatizável
 ineleger
 ineleito
 inerradicável
 inescandível
 inescrupulosidade
 inevitável
 infamiliar
 infamoso
 ingelar
 ingrande
 inguiável
 inlargo
 inlongo

inobstante
 inobtenção
 inocorrência
 inocorrente
 inocorrer
 inordem
 inorganicidade
 insaível
 insatisfazer
 insentável
 insolução
 insolucionado
 insubstancial
 insuperado
 intransparência
 inumerar
 inverdadeiro
 inviolento
 invivível
 irrealidade
 irrealista
 irrecuperar
 irregistrável
 irrepetível
 irresolvido

NAO-

não-abusivo
 não-acadêmico
 não-aceitação
 não-aceitar
 não-acontecer
 não-alcoólico
 não-alimentício
 não-apavorador
 não-atingimento
 não-atividade
 não-autorizado
 não-bom
 não-branco
 não-brizolista
 não-cancelamento
 não-católico
 não-caudilhesco
 não-choque
 não-coincidência
 não-comprometido
 não-comprometimento
 não-comunista
 não-condutor
 não-confiável
 não-confirmado

não-conservação	não-membro
não-convencional	não-merecido
não-convencional	não-moeda
não-corporativizado	não-moral
não-corrupto	não-nacionalista
não-crítico	não-natural
não-cumprimento	não-nuclear
não-definível	não-objetivo
não-degradável	não-ocorrência
não-descartável	não-ocorrente
não-dessazonalizado	não-ocupado
não-dirigístico	não-oficial
não-disciplinável	não-OPEP
não-direto	não-ortodoxo
não-durável	não-pacote
não-efetivo	não-pagamento
não-eleito	não-perigoso
não-elétrico	não-poderoso
não-envolvimento	não-populista
não-formidável	não-preenchimento
não-especialista	não-produtivo
não-especializado	não-proliferação
não-estratégico	não-redução
não-ético	não-regulamentação
não-europeu	não-regularidade
não-existência	não-religioso
não-existir	não-residencial
não-expulsão	não-retrogado
não-fazer	não-revolucionário
não-filiado	não-saia
não-fornecimento	não-sectário
não-fumante	não-seletivo
não-gerador	não-subestimável
não-gostoso	não-sucesso
não-habilitado	não-susto
não-homem	não-tarifário
não-humano	não-tecido
não-identificado	não-terceiro-mundista
não-impacto	não-transferência
não-importação	não-uniformização
não-independente	não-veracidade
não-individual;	não-verídico
não-inflacionário	não-violência
não-inglês	não-violento
não-institucional	
não-intencional	
não-liberação	

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 ALMEIDA, N.M.de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. 22. ed., São Paulo : Saraiva, 1969.
- 2 ALVES, I.M. *Neologismo - criação lexical*. São Paulo : Atica, 1990.
- 3 _____. Aspectos da composição nominal no português contemporâneo. In: *Alfa*. São Paulo, 1986. p.7.
- 4 _____. A produtividade do prefixo *não-* no português contemporâneo. In: *Ciência e Cultura*. 3.ed., n.11, 3. ed., 1980. p.1026-28.
- 5 _____. *A questão das fronteiras em formações prefixais*. s.d. (Mimeografado)
- 6 ARONOFF, M. *Word-formation in generative grammar*. Cambridge : MIT Press, 1976.
- 7 AULETE, C. *Dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. Rio de Janeiro : Delta, v.IV, 1958.
- 8 BACK, E. e MATTOS, G. *Gramática construtural da língua portuguesa*. São Paulo : FTD, 1972
- 9 BARBOSA, M.A. Neologia e dinâmica lexical : processos e tipologia. In: *Anais do V Congresso da Anpoll*. Porto Alegre: 1991.
- 10 BARRETO, M. *Novíssimos estudos da língua portuguesa*. 3. ed., Rio de Janeiro : Presença, 1980.
- 11 BASILIO, M. *Estruturas lexicais do português- uma abordagem gerativa*. Petrópolis : Vozes, 1980.
- 12 _____. *Teoria lexical*. São Paulo : Atica, 1987.

- 13 _____. A controvérsia derivação/composição. In: *Cadernos de lingüística e língua portuguesa*, v.I, Rio de Janeiro : PUC, 1989.
- 14 _____. Operacionalização do conceito de raiz. In: *Estudos de lingüística e língua portuguesa I*. Cadernos da PUC/RJ. Serie letras e artes, 1974.
- 15 _____. Produtividade, função e fronteiras lexicais. In: *Anais do V Encontro Nacional da Anpoll*, v.2, Porto Alegre, 1991.
- 16 _____. *Produtividade, função e produção lexical no português falado* (mimeografado)
- 17 BAUER, L. *English word-formation*. Cambridge : University Press, 1984.
- 18 BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 20. ed., São Paulo : Nacional, 1976.
- 19 BIDERMAN, M.T.C. *Teoria lingüística: lingüística computacional*. Rio de Janeiro : Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- 20 BORBA, F.da S. *Introdução aos estudos lingüísticos*. São Paulo : Nacional, EDUSP, 1967.
- 21 BUENO, F.da S. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 6. ed., São Paulo : Saraiva, 1963.
- 22 CAMARA JUNIOR. *Contribuição à estilística portuguesa*. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1977.
- 23 _____. *Dicionário de filologia e gramática*. Rio de Janeiro : J.Ozon, 1973.
- 24 _____. *Dicionário de lingüística e gramática*. 14. ed., Petrópolis : Vozes, 1988.

- 25 _____. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis : Vozes, 1970.
- 26 _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. 3.ed., Rio de Janeiro : Padrão, 1979.
- 27 _____. *Problemas de lingüística descritiva*. 4. ed., Petrópolis : Vozes, 1971.
- 28 CARVALHO, J.G.H.de. *Teoria da linguagem*. Coimbra : Atlântida, Tomo II, 1973.
- 29 CEGALLA, D.P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 19. ed., São Paulo : Nacional, 1978.
- 30 CHING, A.L. Sobre a formação de palavras com prefixos em português actual. In: *Boletim de filologia*, Lisboa : Centro de Estudos Filológicos, Tomo XXII, 1973.
- 31 COSERIU, E. *O homem e sua linguagem*. Coleção linguagem, Rio de Janeiro : Presença, EDUSP, 1982.
- 32 _____. *Teoria da linguagem e lingüística geral*. Rio de Janeiro : Presença, EDUSP, 1979
- 33 CUNHA, C.F.da. *Gramática da língua portuguesa*. 3.ed., Rio de Janeiro : MEC-FENAME, 1976.
- 34 _____. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte : Bernardo Alvares, 1970.
- 35 CUNHA, C.F. da. & CINTRA L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Lisboa : Sá da Costa, 1984.
- 36 DICCIONARIO Brasileiro da Língua Portuguesa Mirador Internacional. São Paulo : Melhoramentos, v.II, 1975.
- 37 FERREIRA, A.B. de H. *Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 2. ed., Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1986.

- 38 FERREIRA, M.M.C. Algumas particularidades da prefixação na neologia do português contemporâneo. In: *Actas do 4 Encontro da Associação Portuguesa de Lingüística*. Lisboa, (mimeografado)
- 39 _____. O comportamento prefixal de não-. In: *XIX Congresso Internacional de Lingüística e filologia românicas*. Santiago de Compostela, Set.1989. (mimeografado)
- 40 FREITAS, H.R. de. *Princípios de morfologia - visão sincrônica da derivação em português*. Rio de Janeiro : Presença, 1981.
- 41 GRANDE *dicionário brasileiro melhoramentos*. São Paulo : Melhoramentos, v.IV, 1973.
- 42 GUILBERT, L. *La créativité lexicale*. Paris : Librairie Larousse, 1975.
- 43 HOUAISS, A. *A nova ortografia da língua portuguesa*. São Paulo : Atica, 1991.
- 44 KATO, M. (org.) Estudos de semântica aplicada ao português. In: AZEVEDO, L.F. de. *Os verbos prefixados em des-: um estudo semântico*. Revista de pós-graduação de Araraquara. s.d.
- 45 KEHDI, V. *Morfemas do português*. São Paulo : Atica, 1990.
- 46 LAPA, M.R. *Estilística da língua portuguesa*. 5. ed., Rio de Janeiro : Acadêmica, 1968.
- 47 LIMA, C.E.da Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 24. ed., Rio de Janeiro : José Olympio, 1972.
- 48 LUFT, C.P. *Moderna gramática brasileira*. 7. ed., Porto Alegre : Globo, 1986
- 49 LYONS, J. *Semântica I*. Porto : Presença, 1980. Trad. Wanda Ramos.

- 50 MACAMBIRA, J.R. *Português estrutural*. São Paulo : Pioneira, 1978.
- 51 MACHADO, J.P. *Dicionário etimológico de língua portuguesa*. Lisboa : Livros Horizonte, Tomo I, 1977.
- 52 MARCHAND, D.H. *The categories and types of present-day English word-formation*. Munique. Beck'sche Verlagsbuchhandlung, 1969.
- 53 MARTINET, A. *Conceitos fundamentais de lingüística*. Rio de Janeiro : Presença, 1976. Trad. Wanda Ramos.
- 54 _____. *Elementos de lingüística geral*.
- 55 MATTHEWS, P.H. *Morphology - an introduction to the theory of word-structure*. Cambridge : University Press, 1982.
- 56 MELO, G.C.de. *Gramática fundamental da língua portuguesa*. 3.ed., Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1978.
- 57 MITTERAND, H. *Les mots français. Que sais-je?*. Paris : PUF. 1986
- 58 MONTEIRO, J.L. *Morfologia portuguesa*. 2. ed., Fortaleza : EDUFC, 1987.
- 59 NASCENTES, A. *Léxico da nomenclatura gramatical brasileira*. Rio de Janeiro : Dois Mundos, 1946.
- 60 PEREIRA, C.E. *Gramática histórica*. São Paulo : Weiszflog, Irmãos, 1916.
- 61 RIBEIRO, E.C. *Serões gramaticais*. 5. ed., Salvador : Progresso, 1950.
- 62 RIBEIRO, E.C. *Estudos gramaticais e filológico* Salvador : Progresso, 1957.

- 63 ROBL, A. Os prefixóides no italiano moderno. In: *Letras*, Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 33 : 131-143, 1984.
- 64 ROMANELLI, R.C. *Os prefixos latinos*. Belo Horizonte : Imprensa da UFMG, 1964.
- 65 SACCONI, L.A. *Nossa gramática - teoria e prática*. 4. ed., São Paulo : Atual, 1982.
- 66 SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3.ed., São Paulo : Melhoramentos, 1964a.
- 67 _____. *Gramática secundária e gramática histórica da língua portuguesa*. Brasília : Editora da Universidade de Brasília, 1964b.
- 68 SANDMANN, A.J. *Competência lexical - produtividade, restrições e bloqueio*. Curitiba, Editora UFPR, 1991. .
- 69 _____. *Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo*. Curitiba : Scientia et Labor - Icone, 1989.
- 70 _____. *Morfologia geral*. São Paulo : Contexto, 1991.
- 71 _____. *Morfologia lexical*. São Paulo : Contexto, 1992.
- 72 _____. *Caminhos da produção lexical*. (mimeografado)
- 73 SILVA, A.M. *Grande dicionário de língua portuguesa*. Lisboa : Confluência, v.III, 1945.
- 74 SILVEIRA, D.G.da. *Prefixos e não-prefixos portugueses*. s.d. (mimeografado).
- 75 ZANOTTO, N. *Estrutura mórfica da língua portuguesa*. Caxias do Sul : EDUCS, 1986.
- 76 ZIMMER, K.E. Affixal negation in English and other languages. Supplement to *Word*, 20, Columbia University, 1964.